

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDERECO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44, 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Kennedy reafirmou em Paris que os Estados Unidos reforçarão os seus efectivos militares na Europa

PARIS, 2. — O presidente Kennedy convocou uma conferência estratégica para o estudo dos resultados das suas conversações em Paris e para o estabelecimento da tática a empregar no seu importante encontro do fim-de-semana com o chefe do Governo russo, em Viena.

Kennedy tenciona avistar-se, esta noite, com o secretário de Estado, Dean Rusk, que chegou esta manhã de Washington, com o embaixador norte-americano na Rússia, Llewellyn Thompson, com o embaixador itinerante Averell Harriman, e com outros seus colaboradores destacados, na véspera da sua partida para Viena.

Harriman, que etem chefiado a delegação dos Estados Unidos na con-

ferência de Genebra sobre o Laos, é aguardado esta tarde; Thompson chegou ontem de Moscovo.

Nos altos círculos norte-americanos julga-se que a grave situação do Laos, onde os comunistas bloqueiam todas as tentativas para fiscalização das tréguas, ocupará indubitavelmente lugar de prioridade, na agenda de Viena. Pensa-se que Kennedy advertirá Kruchchev de que a atitude dos comunistas ameaça sabotar as diligências para o restabelecimento da paz. — (A. N. I.).

A VISITA AO Q.-G. DO S. H. A. P. E.

PARIS, 2. — O presidente Kennedy visitou esta manhã o Quartel-General do S. H. A. P. E. Foi re-

cebido com aclamações delirantes por centenas de crianças americanas, impacientes com a demorada espera debaixo de chuva. Depois, foi cumprimentado na parada de honra, onde se viam fardas de todas as nações, pelo general Lauris Norstad, comandante supremo das forças aliadas na Europa, e por Finletter, embaixador dos Estados Unidos na N. A. T. O.

O chefe da Casa Branca, acompanhado pelo embaixador americano em Paris, Gavin, foi apresentado aos membros do Estado-Maior do S. H. A. P. E. e passou rapidamente revista á guarda de honra formada pelas polícias militares francesa, americana e inglesa.

O general Norstad, em nome dos oficiais e soldados das forças armadas de terra, mar e ar de todas as nações da N. A. T. O., deu as boas-vindas ao presidente Kennedy, o qual agradeceu numa curta allocução, em que reafirmou a decisão de os Estados Unidos manterem as suas forças armadas na Europa e até de as reforçar.

«Sabemos que a segurança do nosso país depende de uma Europa

(Continua na 16.ª página)

Recontros de muçulmanos com Europeus e a polícia no Leste da Argélia

ARGEL, 2. — Grupos de jovens muçulmanos desfilaram, a noite passada, pelas ruas de Bone e de Philippeville, no Leste da Argélia, empunhando bandeiras rebeldes e entoando estribilhos nacionalistas.

Em ambas as cidades, os manifestantes travaram recontros com grupos de jovens europeus. Um europeu, de 18 anos, foi anavalhado no estomago, em Bone, e um oficial da Polícia ficou com um dos braços fracturado, ao ser agredido com uma barra de ferro, em Philippeville.

Tropas auxiliares muçulmanas dispararam rajadas de metralhadora ligeira para o ar e dispersaram os manifestantes.

Rebeldes mataram dois trabalhadores rurais perto de Blida, no Oeste da Argélia.

Em Oran, um oficial licenciado foi morto a tiro por um muçulmano, que conseguiu fugir.

Em Miliana, perto de Argel, registaram-se duas explosões de bombas, á porta de um café e de uma loja pertencente a um judeu, que perdeu a vida, ficando gravemente feridos quatro europeus. — (R.).

APREENSÃO DE ARMAS

ORAN, 2. — Fontes navais francesas revelaram, a noite passada, nesta cidade, que 200 espingardas automáticas e 500 000 cartuchos foram descarregados, anteontem, do navio a motor dinamarquês «Margot Hansen», de 137 toneladas, es-



De Gaulle, ao receber o seu hóspede Kennedy, no aeroporto de Orly. À esquerda e á direita, vemos as esposas dos chefes de Estado americano e francês

Um Corpo de Voluntários sucede às milícias que colaboravam em Angola com as Forças Armadas

LUANDA, 2. — A Imprensa divulgou, nas suas linhas gerais, a organização do Corpo de Voluntários que sucede às milícias.

O Corpo compõe-se presentemente de três escalões divididos pela seguinte ordem:

1.º escalão — É formado pelas antigas milícias e as missões que lhe foram atribuídas resumem-se: vigilância, procura de informação e defesa local. Este escalão não poderá actuar fora da área da sua inscrição.

2.º escalão — É composto de milicianos contratados por empresas particulares e por elas remunerados.

3.º escalão — É o chamado «escalão de combate» e destina-se a actuar onde o comando achar necessária a sua presença. Os voluntários que se inscreveram neste escalão serão remunerados oficialmente.

A organização do Corpo de Voluntários foi estabelecida durante uma reunião do governador do distrito de Luanda, tenente-coronel Martins Soares, com os chefes de zona e de comando.

Explicando a organização do referido corpo, o governador do distrito acentuou que em todos os países civilizados, quando a pátria está em perigo e a sua integridade é ameaçada, formam-se grupos de voluntários que colaboram com as forças armadas.

Referiu-se ao exemplo da França e da Inglaterra e afirmou: «Agora, estamos em Africa, na província portuguesa de Angola. Nela já correu o sangue de multíssimos portugueses. É talvez chegada a hora de nós portugueses, darmos o nosso sangue e o nosso apoio áqueles que querem que Angola e todas as outras províncias ultramarinas continuem a ser de Portugal. Para isso estamos cientes que o Corpo de Voluntários e a Defesa Civil do Ter-

(Continua na 15.ª página)

«O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias»

Entraram no 108.º e no 74.º ano de publicação os nossos prezados colegas «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias». Por esse motivo apresentamos os melhores cumprimentos aos seus ilustres directores, respectivamente, os srs. Fortunato Seara Cardoso e Manuel Pacheco de Miranda, bem como a todos os que trabalham naqueles diários do Porto.

VIDA ECONÓMICA

O problema económico da descolonização

por ECONOMISTA

Aqueles que se têm esforçado por encontrar uma linha lógica na sucessão tumultuosa dos acontecimentos que, nos últimos tempos, têm assolado o continente africano, depararam, por certo, ao analisar as implicações que gravitam em torno de um conceito nos nossos dias — o de

descolonização —, com duas interpretações radicalmente diferentes, mesmo opostas.

Uma vê na desagregação do Império, isto é, na quebra de

(Continua na 18.ª página)



O vice-almirante Sylvio Heck, ao prestar declarações ao «Diário de Lisboa», observa atentamente um numero do nosso jornal

O ministro da Marinha do Governo brasileiro exalta as relações entre os dois países irmãos

BRASÍLIA, Maio. — Temos na nossa frente um dos mais valorosos oficiais da Marinha brasileira, o vice-almirante Sylvio Heck, actual

ministro da Marinha do país irmão. No já famoso movimento de 11 de Novembro de 1955 saiu da baía da Guanabara levando a bordo do cruzador «Tamandaré», de que era comandante, o presidente da República do Brasil, dr. Carlos Luz, e vários parlamentares, entre eles o actual governador do Estado da Guanabara, dr. Carlos Lacerda. Foi fiel ao regime então vigente, defendendo-o sob o fogo dos fortes

(Continua na 14.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

páginas

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

A CIDADE

Festejos

dos Santos Populares

Na esplanada da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro vão realizar-se os tradicionais festejos dos Santos Populares, com os atractivos próprios da quadra, incluindo variedades e eleição de «Miss Rodrigues Cordeiro-1961».

Pela Policia

AGRESSÃO A FACADA—A Polícia de Segurança Publica enviou hoje a Polícia Judiciária de Lisboa o pedreiro Agostinho Pires, que anteontem agrediu com algumas facadas no pescoço a sua hospedeira Urania Rosa Pinto, residente na Rua Marcos Barreiros, 8, 2.ª. A vítima, que se encontra no Hospital de S. José, tem registado sensíveis melhoras.

O agressor que após a agressão se evadira, roído de remorsos apresentou-se ontem à prisão confessando-se arrependido do seu trespouso acto.

BICICLETA FURTADA—Encontra-se apreendida na Polícia Judiciária uma bicicleta motorizada, da marca «Famel Foguetes», que se suspeita ter sido furtada. Se alguém deu, de facto, pelo furto, deve comparecer na 5.ª Secção daquela Polícia a fim de a reconhecer.

Pelos hospitais

ACIDENTE COM ARMA DE FOGO—O advogado britânico Alan Pennington, de 45 anos, que chegara a Lisboa em 30 do mês findo e se hospedara no Hotel Ritz, foi ali vítima de um acidente com arma de fogo. Gravemente ferido na cabeça, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL—O jornalista Joaquim Maria Delgado, de 55 anos, morador na Estrada da Torre, 77, foi acometido de doença súbita e mortal, próximo da sua residência. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEDA FATAL—Morreu no Hospital de S. José, onde há dias

dera entrada, vítima de uma queda na sua residência, a sr.ª D. Josefina Antunes Teixeira, de 76 anos, moradora na Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, 37.

ACIDENTE NO TRABALHO—Quando os estivadores João Fernandes Junior, de 44 anos, residente no Montijo, e Ernesto Joaquim Marques, de 25 anos, moradores na Rua de S. Pedro, 39, trabalhavam a bordo de um barco, foram colhidos por uma lingada com madeira. Transportados à sala de observações do Hospital de S. José, o primeiro ficou internado com graves escoriações na cabeça e o segundo, depois de tratado, recolheu a casa.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma sombrinha; uma pequena quantia em dinheiro; tampão de roda de automóvel; uma caderneta de receptor de rádio, de Fernando Brás; luvas desirmanadas; grade de madeira com lamparinas de santuário; boné de plástico; porta-moedas de calfe preto para senhora com dinheiro; duas bolsas de plástico com fecho «clair» e dinheiro; carteira de plástico com fotografias; outra com cartões de Avelino de Castro; outra de Eduarda Ferreira Duarte de Almeida; outra de António Angelo Alves; e outra de Amílcar dos Anjos Costa; diversos pesos de ferro e argolas com chaves.

Curso de História da Arte

da Fundação Gulbenkian

Com a 16.ª lição prosseguiu o Curso de Iniciação de História da Arte, promovido pela Fundação Gulbenkian, no seu auditório em Palhavã e confiado ao sr. dr. Artur Nobre de Gusmão. O tema versado foi o das principais tendências artísticas do século XX desde o cubismo, que ficara a marcar o limite da lição anterior.

O 10.º aniversário da morte de Ricardo Covões

Passa hoje o 10.º aniversário da morte do grande empresário Ricardo Covões. O seu falecimento, ocorrido num trágico desastre, afectou muito o teatro português. Orientador do Coliseu dos Recreios, Ricardo Covões deu a Lisboa espectáculos gigantescos, únicos, numa linha de acção que definiu a sua extraordinária personalidade.

Homem de acção, empreendedor e audacioso, com uma inteligente visão artística, Ricardo Covões era um dos grandes empresários europeus. Trouxe até nós as maiores companhias de ópera, «ballet» e revista, deu ao povo de Lisboa fabulosas companhias de circo. Impreмиu no Coliseu um carácter especial. Casa das multidões, dos mais variados espectáculos, das iniciativas audaciosas, o Coliseu permanece um caso diferente, dirigido agora, de forma notável, por Américo Covões.

A direcção da Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, instituição de que o grande empresário foi benemérito, organizou uma romagem de saudade ao seu túmulo no cemitério do Lumiar. Nesta romagem tomaram parte a família de Ricardo Covões, amigos e elevado numero de internados naquela modelar instituição. Junto ao túmulo e depois de alguns minutos de silêncio foram depositos ramos de flores.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento constante do consumo de energia eléctrica obriga-nos a manter em perfeito estado de conservação as nossas redes.

Por este motivo, no próximo Domingo 4, será interrompida a corrente eléctrica nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Travessa Henrique Cardoso. (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª ZONA — Calçada do Galvão e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — Bairro do Alvitto. (Das 8 às 12 horas).
- 4.ª ZONA — OLIVAIS: Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos, Calçada dos Olivais e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 5.ª ZONA — DAFUNDO: Rua Policarpo Anjos, Rua Paulo Duque, Rua 1.ª de Maio e Avenida Ivens (parte). (Das 7 às 15 horas).
- 6.ª ZONA — ALGÉS: Santa Martas e Alto do Duque. (Das 8 às 12 horas).
- 7.ª ZONA — PORTO SALVO: ALDEIA DO MEIO. (Das 7 às 15 horas).
- 8.ª ZONA — FONTAINHAS: Bateria das Lages. (Das 7 às 15 horas).
- 9.ª ZONA — TERCENA: Toda a zona a Sul da Autoestrada (Lisboa-Sintra). (Das 7 às 15 horas).
- 10.ª ZONA — PAREDE: Rua Trindade Coelho, Rua Dr. António Granjo e Avenida da Republica entre os n.ºs 68 a 78. (Das 8 às 13 horas).
- 11.ª ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 12.ª ZONA — Concelho do Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e linha de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 13.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 14.ª ZONA — Concelho de Alenquer: MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, ALDEIA GAVINHA, POCARIÇA, CORTEGANA, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM e toda a zona industrial entre S. SEBASTIAO e LABRUGEIRA. (Das 6 às 14 horas).
- 15.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: PÓVOA DE SANTA IRIA: Rua Afonso de Albuquerque e Rua dos Marinheiros (parte). (Das 6 às 14 horas).
- 16.ª ZONA — ALVERCA DO RIBATEJO: Toda a rede de Baixa Tensão. (Das 6 às 14 horas).
- 17.ª ZONA — ALHANDRA: Estrada Nacional, Estrada de Arruda dos Vinhos, Sítio do Velho Redondo e Estrada de Sub-Serra. (Das 8 às 14 horas).
- 18.ª ZONA — VILA F. DE XIRA: Rua Serpa Pinto (parte), Rua dos Bombeiros, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Dr. Manuel de Arriaga, Avenida Combatentes da Grande Guerra, Rua Palha Branco (parte), Rua Almirante Candido dos Reis, Avenida Pedro Vitor, Largo Comendador Miguel Esgueira, Rua Comendador Miguel Esgueira, Rua Gomes Freire, Rua José Dias da Silva, Rua da Bélgica, Rua Almeida Garrett, Rua Hospital Civil (parte), Rua António José de Almeida e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «No furor da batalha» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (T. 932485).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Vallentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

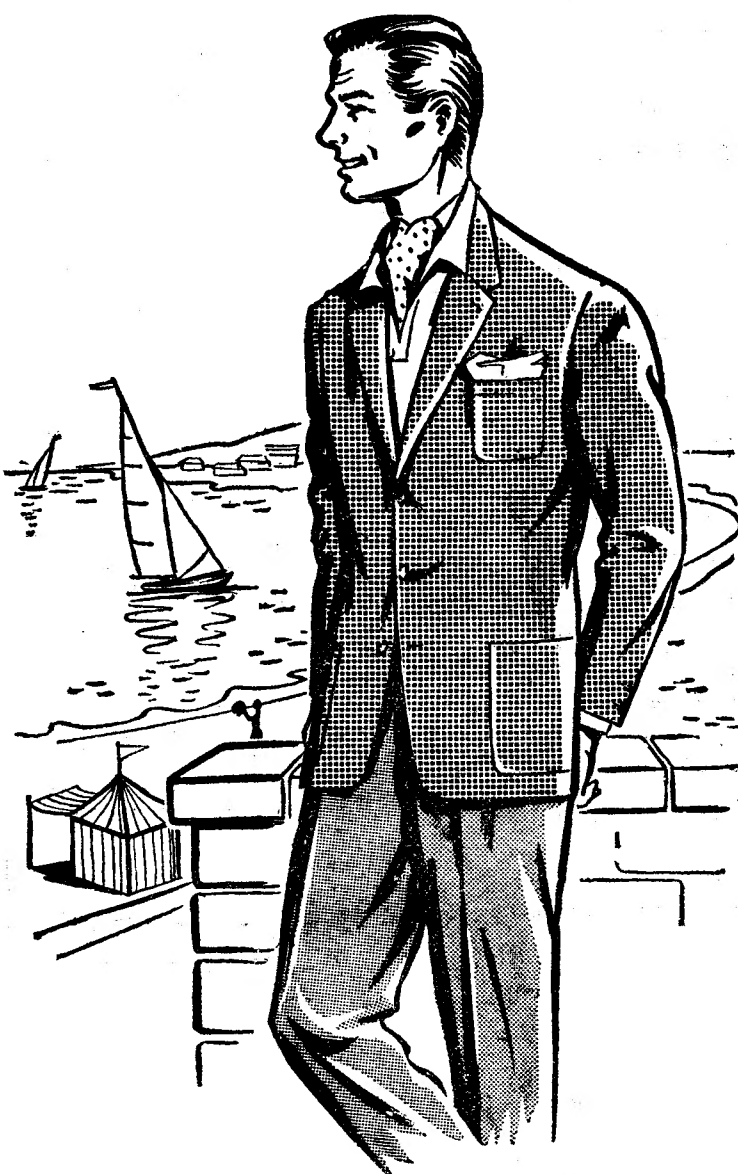
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

OUTRA BANDA

O prof. L. Escande no Laboratório de Engenharia Civil

No Laboratório de Engenharia Civil, esta tarde, com a assistência do director daquele organismo, o prof. Léopold Escande, director da Escola Nacional Superior de Electrotécnica, Electrónica e Hidráulica da Universidade de Toulouse, conselheiro da Delegação-Geral para a Investigação Científica, doutor «honoris causa» da Universidade Técnica de Lisboa, profere uma conferência sobre a transformação das condições de escoamento das grandes obras hidráulicas pela aspiração da camada limite.

O prof. L. Escande, que se deslocou a Portugal a convite do Laboratório de Engenharia Civil, terminou com esta conferência um ciclo de palestras iniciado na Academia das Ciências.



Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONE P. P. C. 36 63 45

APRESENTA UMA GRANDE VARIEDADE EM
CASACOS SPORT
E UM VASTO SORTIDO DE

SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS
adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de

CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA,
MALHAS, FATOS DE BANHO MEIAS,
CONFECCOES, (CASACOS SPORT E CALÇAS)
ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS, CARTEIRAS,
UTILIDADES, PERFUMARIAS E BIJUTERIAS

para homens, senhoras e crianças

aos preços normais da concorrência porque em

Lanalgo O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA
MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

CASINO

APRESENTA

O mais encantador conjunto vocal da Europa

TRIO SORELLE JOICE

Grande êxito da Televisão italiana

JEAN MARC

surpresa, ilusão e fantasia

TRIO OURO NEGRO

em nostálgicos ritmos africanos

LANA e VELOSO

em danças do folclore português

(MAIORES DE 17 ANOS)

DOMINGO — «Matinée» com
atracções. Chá completo 25\$00

ESTORIL

De ontem para hoje

LIGAÇÕES AÉREAS

O desenvolvimento da T. A. P. nas relações da metrópole com as suas províncias ultramarinas e concomitantemente a renovação da sua frota foram ontem realçados nos discursos pronunciados durante o banquete comemorativo do oitavo aniversário desta companhia. Ergueram os seus brindes ao presente e ao futuro dos Transportes Aéreos Portugueses os srs. dr. Henrique Nazaré, eng. Viana Baptista, comandante Marciano Veiga, eng. Vítor Veres e general Vilardebó. Mas foi o eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da T. A. P., quem mais longamente falou e tomou a iniciativa de enviar ao Chefe do Governo um telegrama de «completa solidariedade e apoio às medidas para assegurar a unidade da Pátria Portuguesa».

ROSÁRIO DE DESASTRES

A nova auto-estrada de Vila Franca de Xira principia a ter, como todas as outras rodovias, uma história trágica, a que dia a dia se vão somando as novas contas vermelhas de um rosário sem fim. Ontem foi um automóvel desbaratado que embateu noutro este recolhidamente estacionado. Nem assim se escapou! Três ocupantes do último veículo foram socorridos no Hospital de S. José. Em Aguas Belas (Ferreira do Zêzere) uma camioneta colheu mortalmente o sr. Armando Garcia, de 51 anos, e ainda chocou com um automóvel de aluguer. Outro acidente deplorável: voltou-se um tractor, numa estrada resvaladiga e coberta de areia, próximo de Ponte de S. Morreu o condutor do veículo, Francisco Pires Teodoro, de 25 anos.

OBRA MECENÁTICA

Ainda que sem grande alcance, por ora, como instrumento de cultura — e tal é uma das funções principais de uma pinacoteca — o Museu do Caramulo, obra carinhosa de Abel de Lacerda, dinamico mecenas cuja existência a morte cedo interrompeu, apresenta um intrínseco valor artístico de primeira qualidade. A juntar

FENÓMENOS DE CAPOEIRA

Não foi no Entroncamento que o fenómeno se deu, mas, vá lá, foi próximo: em Torres Novas. Uma senhora galinha pôs um ovo com 162 gramas de peso e um perímetro de 25 centímetros. O prodígio despertou curiosidade e tanto o proprietário (sr. Mário Dias) do já ilustre galinheiro mostrou o ovo a beltranos e a sicranos que a maravilha se quebrou. Dentro, havia duas gemas e outro ovo já formado. Também em Lisboa, na Av. Ivens, 14, ao Dafundo, existe uma galinha (pertencente a sr. D. Graciete Teles Lamego) que põe três ovos no mesmo dia.

aos seus tesouros, foi-lhe ofertada pelo sr. António Chamaillard uma tela belíssima de Frei Carlos do Espinheiro, cujo motivo é um São Jerónimo. Recordar-se, a propósito, que, de acordo com o espírito mecénico que presidiu à fundação desta aristocrática pinacoteca, ela é exclusivamente constituída por oferendas de particulares.

O verdor dos anos...

Aos três anos, cometem-se imprudências, por falta de consciência do perigo. Assim o pequenito Luís Henrique Ferreira Cardoso, de Vila Nova da Barquinha, trepou a um marco de vedação, cujos fundamen-

tos tinham sido abalados pela chuva. O marco desabou e na sua queda atingiu mortalmente a pobre criança. É bastante mais velho, porém, o jovem soldador que, em S. Vicente, nas redondezas de Braga, anda-

va aos ninhos, apesar dos seus 19 anos já feitos. Caiu do alto de um amieiro sobre uma sacola afiada, que lhe rasgou o ventre. Encontrou-se, por isso, em estado bem grave, no hospital regional daquela cidade.

Foram aprovados 25 candidatos

a juizes de Direito e só foi excluído um

Terminaram, no Supremo Tribunal de Justiça, os exames dos candidatos a juizes de Direito, aos quais presidiu o conselheiro António Candido da Cruz Alvura, presidente daquele tribunal e do Conselho Superior Judiciário.

Concorreram vinte e cinco delegados do Procurador da República e um advogado: o dr. José de Carvalho Rodrigues Pereira que, na Faculdade de Direito de Lisboa, obteve a classificação de dezasseis valores.

As provas escritas efectuaram-se em 18 e 19 de Maio e as orais de 22 a 30 do mesmo mês.

Foi afixada, no átrio do Supremo a lista com a classificação final e a graduação dos candidatos, pela qual se verifica que apenas um dos vinte e seis candidatos — um delegado, que concorria pela segunda vez — foi excluído.

Eis a referida lista: Drs.: João Pedro Gomes Lopes da Cunha, Flávio Pereira Martins de Sousa, Dionísio Teixeira Moreira de Pinho, Augusto Pires Fernandes Vieira, Joaquim Veludo Mendes Belo, Carlos Alberto Rosa e José de Carvalho Rodrigues Pereira, classificados com «muito bom».

Drs. Amável Moreira Mateus, Manuel Pereira da Silva, Rui Azevedo de Brito, Francisco Correia das Neves, Fernando Adelino Fábila, António César Marques, António Joaquim Coelho Ventura, Armando Figueira Torres Paulo e João Manuel Ataíde das Neves, com «bom».

Drs. Fernando Ferreira de Sousa Sequeira, Jorge Lobo de Mesquita, José Ramos dos Santos, António Máximo da Silva Guimarães, Jorge Celestino da Guerra Pires, Bernardo Guimarães Fisher de Sá Nogueira, António Peralta Ribellino, Mário Crespo e António de Carvalho, com a nota de «suficiente».

PARA ONDE VAI O OIRO

TRIBUNA LIVRE

Num mundo em aceleração... Sempre foi o ouro objecto da avariz e da cobiça humanas. Pelas suas qualidades intrínsecas, foi o metal empregado como meio de pagamento, desde remota antiguidade. Mas porque essas espécies sonantes, pesadas, incómodas de transportar? Porque a par do ouro se usava também o cobre e a prata? Simplesmente, porque não existia a confiança entre os homens, a humanidade não estava bastante evoluída.

A medida que as relações humanas se apertam, se entrelaçam, nascem a confiança e a amizade. Pensam então os homens em substituir essas moedas de pagamento, pesadas e incómodas, por um meio mais adaptável às circunstâncias, e encontram as cédulas. Pouco a pouco, essa moeda destrona a moeda metálica. Mas, se o público acolhe com entusiasmo essa transformação como meio de pagamento, também aparecem as primeiras desilusões.

Em 1780, a bancarrota de Luis XVI, veio golpear profundamente os partidários da circulação fiduciária em notas sobre a moeda metálica. Temos que esperar mais 50 anos para vermos aparecer as primeiras notas de Banco. O que representavam elas, senão a confiança dos particulares nas instituições de crédito, em substituição do ouro e outra espécie sonante?

A evolução continua e aparece o cheque, que é uma prova de confiança maior ainda, ficando o ouro pouco a pouco relegado como instrumento de cobertura metálica pelos Bancos centrais, ou servindo de valor-refugio guardado preciosamente por avaros.

Fica a utilidade do ouro sujeita a sérias controvérsias já no princípio deste século. O nazismo rejeita o metal precioso e declara que a única coisa que conta para um país é a sua capacidade de trabalho. A Alemanha hitleriana, por um trabalho insano e sem reserva de metal precioso, torna-se uma potência gigantesca. Schacht, ministro das Finanças, inventa os «clearings». Doravante, somente a balança das trocas comerciais da Alemanha com os outros países é regulável em divisas; o ouro passa para segundo plano. E a aparição da moeda escritural, o Deve e o Haver, inscrita no Razão. Como circula o dinheiro assim internacionalmente, o ouro continua a dormir nos cofres dos Bancos centrais e só sai esporadicamente.

Em 1944 estamos em plena guerra. Aparece o Fundo Monetário Internacional e o Banco Internacional de Pagamentos. Catorze países assinam os acordos, entre eles Portugal, e são obrigados a fixar uma paridade entre a moeda nacional e a unidade de conta. O saldo das contas efectua-se em ouro, ou em dólares, ou em créditos, seguindo um escalão, cuja estrutura foi modificada por diversas vezes. Na Europa, graças a U. E. P., que é o triunfo da moeda escritural, aumenta o volume das trocas de 58% em 1951.

Em 1961... As principais moedas europeias, tornando-se convertíveis (em dólares) com a criação do Mercado Comum e da Zona de Comércio Livre, a U. E. P. já não tinha razão de existir. Mas as ideias caminham sempre, e eis que alguns economistas apontam já a criação de um Super Banco Mundial, no qual seria depositado todo o «stock» de ouro dos outros Bancos centrais. Cada membro teria um direito de tiragem em proporção ao seu rendimento nacional, ao seu potencial económico e financeiro e reserva de divisas e ouro. Quando um Estado se encontrasse em dificuldades económicas e financeiras — calamidade pública, por exemplo — pediria um empréstimo ao dito Banco. Quando esse mesmo Estado necessitasse de importâncias elevadas para obras de fomento ou equilíbrio da balança comercial, provisoriamente deficitária, lá estaria o Super Banco a intervir.

Todavia, tal como na O. N. U., este organismo supra-internacional emitiria recomendações económicas, políticas e financeiras — numa palavra: seria o reino da verdadeira democracia dirigido por uma aristocracia, não de sangue, mas de mérito e de talento.

Assim, com o tempo e no tempo, os homens descobrirão que a única coisa que conta é de facto o trabalho, fonte de riqueza, passando o ouro a segundo plano.

Se, de momento e por falta de confiança internacional, parece a posse do ouro ser a melhor garantia de estabilidade financeira, nos momentos atribulados que atravessamos, não há dúvida de que a sua concentração num organismo único obrigaria as nações a um melhor equilíbrio interno. Quando, daqui a 30, 40 anos, todos os países subdesenvolvidos tiverem caminhado na senda do progresso e estiverem no mesmo pé de igualdade com os outros, os homens repararão com admiração que nem tudo o que luz é ouro. Um país será considerado, não pelo «stock» de metal precioso que terá, mas pelos seus serviços sociais, pela sua cultura, pelo civismo dos seus habitantes e o bem-estar que dispensa.

Este tempo há-de chegar; chegará mais cedo, felizmente, do que muita gente julga.

CONDE DE STUCKY DE QUAY

T á g i d e

Apresenta

A Vedeta francesa

PERELLE

a grande atracção internacional de «rock and roll»

THE ROLLER STAR'S

Num momento de Fado

MARIA DA CONCEIÇÃO

(M/ 17 anos)

Palm Beach

Vão ser inaugurados melhoramentos na Lourinhã

Depois de amanhã serão inaugurados no concelho da Lourinhã, com a presença dos srs. subsecretário de Estado das Obras Publicas, governador civil do distrito e outras entidades, os seguintes melhoramentos: abastecimento de água ao concelho, servindo 26 povoações; edifícios escolares de Ribamar, Moledo, Ventosa, Marquiteira e Papagovas, num total de 12 salas de aula, e electrificação das povoações de Marquiteira, Zambujeira, Serra do Calvo e Ribeira dos Palheiros.

SINTRA
COLARES — PRAIA DAS MAÇAS
Impressões d'um passeio a pé, pela estrada de Monserrate por ARTUR PATRÍCIO
Interessante livrinho, impresso em muito bom papel, contendo muitas fotografias

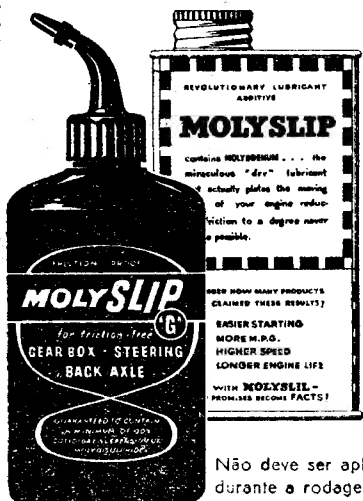
PREÇO 75\$00
A venda em todas as Livrarias. Pelo correio à cobrança: 10\$ Todos os pedidos devem ser feitos a Artur Patricio, Alfarrabista Bocage — Rua Garrett, 48 — Lisboa.

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21 e 15 — «Metropolitano no espaço» e «O amor que a mulher deseja» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «O cão dos Baskervilles» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «Será para mim» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 012081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C. (Tel. 047054).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro-Estabil (Tel. 060087).
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).



AUTOMOBILISMO NOVO!

SUAVE... SEM ESFORÇO... SEM ATRITO...



PRODUTOS

MOLYSLIP

SUPLEMENTOS PARA OLEOS BASEADOS NO LUBRIFICANTE BISULFURETO DE MOLIBDENO

Não deve ser aplicado durante a rodagem

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No ABC, na revista «De pé atrás...», apresenta-se hoje a jovem atriz Maria Nazaré.
- Em Setembro, deve seguir para o Brasil a artista Maria de Fátima Bravo.
- A companhia do Capitólio, em digressão pela província, deve regressar a Lisboa, no dia 9.
- A empresa Vasco Morgado é concorrente ao subsídio do Fundo de Teatro, apresentando o Avenida para a realização dos espectáculos.
- Concluído o seu contrato com a empresa do ABC, segue para Espanha a artista Antonita Montez, que vai actuar na TV de Madrid.

Na Província

- A companhia do Variedades vai na próxima quarta-feira representar no Teatro Ferreira da Silva, de Torres Vedras, a comédia «Uma bomba chamada Etelvina».
- No Cine-Teatro de Elvas, no domingo, realiza um espectáculo com a peça musicada «Boa noite Betina», a companhia Laura Alves em digressão pela província.

Nas Ilhas

- Durante as filmagens do novo filme português «Ribeira da metade», na ilha da Madeira, Leônia Mendes actuará numa casa de espectáculos do Funchal.
- No avião da TAP, seguiu ontem para a ilha da Madeira, um grupo de artistas de variedades, entre os quais José António, José Viana, Maria Augusta Gandara, Maria del Carmo Quintana, o «Conjunto Sem Nome», etc., que vão participar numa série de espectáculos promovidos pelo Clube Nacional do Funchal e outros clubes madeirenses, durante cerca de um mês.

No Avenida

Três últimos dias da comédia «Com jeito vai... Virginia»

No Avenida representa-se a originalíssima comédia francesa de Michel André, «Com jeito vai... Virginia», numa interpretação notável de uma jovem companhia de que fazem parte notáveis valores do nosso teatro, Maria Dulce e Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Morais e Castro, Florbela Queirós, João Lourenço e Joaquim Miranda. «Com jeito vai... Virginia», representa-se hoje, amanhã e depois a pedido do publico, á noite, ás 21 e 45. Domingo, á tarde, ás 16 horas.

No ABC

«De pé atrás...», uma revista popular

E' indiscutivelmente uma revis-

(Continua na 6.ª página)

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA

ABC



Camilo

A REVISTA DE GRANDE ÉXITO

DE PÉ ATRÁS...

O TRIUNFO DE UMA EXCELENTE COMPANHIA E DE UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA COM

CAMILO — FERNANDA BAPTISTA — ANTONIA MONTES — VITOR LIMA — MARIA LUISETE — MARIA HELENA SILVA

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

com o notável fantasista brasileiro

B A D A R Ó

Todas as noites, ás 21 e 23 horas, e amanhã e domingo, também ás 16 horas

(Emp. Teatral ABC, Ld.) (17 anos)

DOMINGO, MATINÉE ás 16 h.

A CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA DE UM FILME E DE UM NOVO SISTEMA CINEMATOGRAFICO

4^a Semana

em 70^{mm}

TECHNICOLOR



UM DOIS TRÊS QUATRO

A DEVORADORA DE DIAMANTES

CARMEN

CYRANO DE BERGERAC

LUTO EM 24 HORAS

com

Zizi Jeanmaire - Cyd Charisse - Moira Shearer - Roland Petit

"Ballets de Paris"

apresentação de

Maurice Chevalier

Este filme é um rigoroso exclusivo deste cinema, que é o único em Portugal a poder apresentá-lo em toda a sua formidável espectacularidade

(Para maiores de 12 anos)

Às 15.15 e 21.30 horas

No "écran" gigante do

Monumental

As estreias de hoje

No Eden e no Roma

Título — «Os cossacos».

Produção — Norte-americana.

Intérpretes — Edmund Purdon, John Drew Barrymore, Georgia

Moll, Pierre Brice e Massimo Girotti.

Argumento — Drama.

Processo — Totalscópico e Technicolor.

Distribuição — Talma Filmes.

Classificação — 12 anos.

COLISEU DOS RECREIOS

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 21.30 HORAS

A Revista feminina «Modas & Bordados»

Sob o patrocínio do Jornal «O SÉCULO» e a favor da sua

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

APRESENTA

A XX FESTA DAS COSTUREIRAS

PROGRAMA I PARTE

- DESFILE GERAL DAS CONCORRENTES
- Apresentação do Juri
- Actuação das atracções do CASINO ESTORIL: Trio Sorelle Joyce — Jean Marc — Trio Ouro Negro e ainda CONJUNTO FEMININO MELODIAS DE PORTUGAL, MADALENA IGLÉSIAS, LUIS GUI-LHERME, LIDIA RIBEIRO, ALFREDO DUARTE J., QUINTETO PORTUGUÊS DE HARMÓNICAS e CONJUNTO «OS 5 REIS»
- Apresentação individual das concorrentes

II PARTE

- VARIEDADES PELOS ARTISTAS: António Calvário, Artur Garcia, Elsa Vilar, Joaquim Manuel, Lina Maria, Luísa Maria, Maria José Valério, Maria Marise, Max, Maria do Rosário Bettencourt, Orquestra de Guitarras Raul Nery, Paulo Alexandre, Rapazes do Ritmo (Conjunto de Bártolo Valença).
- PROCLAMAÇÃO DAS VENCEDORAS
- DESFILE GERAL DAS CONCORRENTES

Direcção do espectáculo por ERICO BRAGA

Fundo Musical pela Orquestra do Coliseu dos Recreios

O ESPECTACULO NAO SERA TRANSMITIDO PELA RADIO-TELEVISAO — (PARA MAIORES DE 12 ANOS)

BILHETES A VENDA NO COLISEU DOS RECREIOS E NA SUCURSAL DO «SÉCULO», NO ROSSIO

EM BEJA e «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermedio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

NO MONUMENTAL

(ADULTOS M/17 ANOS)

2 SESSÕES 2

Às 20.30 e 23 h.

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL

A TIA DE CHARLEY



com IRENE e SOLNADO o artista do momento Domingo á tarde ás 16 h.

NO AVENIDA

(ADULTOS M/17 ANOS)

Às 21.45 h.

ULTIMOS DIAS a comédia da gargalhada permanente

COM JEITO VAI... VIRGINIA

com MARIA DULCE e ARTUR SEMEDO e um elenco de gente nova Domingo á tarde ás 16 h.



CAMPO PEQUENO

HOJE, às 22 horas

A 1.ª CORRIDA NOCTURNA DA ÉPOCA

com 8 toiros do Ex.º Sr. JOSÉ PINTO BARREIROS que serão lidados pelos distintos cavaleiros

Manuel Conde e D. José Ataíde

com a atracção de um sensacional «mano-a-mano» que a aficção reclamava mas que ainda não se tinha podido realizar Esse «mano-a-mano» é o que põe frente a frente as duas enormes realidades da novilharia portuguesa

Armando Soares — José Simões

num ambiente de expectativa e emoção

PEGAS PELOS FORCADOS DE MANUEL FAIA

BILHETES A VENDA DESDE 1750 NOS RESTAURADORES, 7 E A NOITE NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA MAIORES DE 12 ANOS

ESTREIA

HOJE, ÀS 21.45 nos cinemas

EDEN

COM

EDMUND PURDOM

JOHN DREW BARRYMORE

GEORGIA MOLL

PIERRE BRICE

MASSIMO GIROTTI

ROMA

TELEF. P. 727778 - B. 729192

Exclusivo

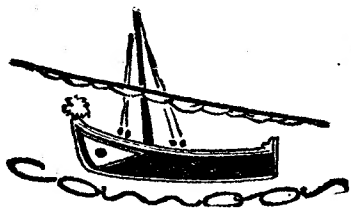
TALMA FILMES

(M./ 12 anos)

UM FURACÃO DE EMOÇÕES NUM FILME GRANDIOSO E ESPECTACULAR!



OS COSSACOS



COMO NOS ANOS ANTERIORES FOI UM ÊXITO A REABERTURA DESTA ELEGANTE RESTAURANTE BOITE — O MAIS ELEGANTE E ARISTOCRÁTICO PONTO DE REUNIÃO DA LINHA DE CASCAIS

“CANOA”

CASCAIS

RESERVE A SUA MESA

TELF. 081397/8

(Maiores 17 anos)



“A TOCA”

DE

Carlos Ramos

Travessa dos Fieis de Deus, 34 — Tel. 23443

Bairro Alto

(PARA ADULTOS)

CARLOS RAMOS ao passar HOJE o 2.º ANIVERSÁRIO da sua «TOCA» apresenta a todos os seus amigos e clientes em geral a sua mais profunda gratidão pelas deferências com que têm distinguido a sua casa.

A TODOS MUITO OBRIGADO!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — OS COSSACOS — EDEN E ROMA

SÃO LUIZ
Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O INIMIGO DE MINHA MULHER

com Marcelo Mastroiani, Giovana Rali, de Sica
Um filme alegre, com o mais fresco humor.

EDEN
Telefone 20768

Hoje às 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
O filme espectacular colorido
OS COSSACOS

com John Barrymore e Edmund Purdom
A's 18.30 (17 anos) — **O JOGO DA VIDA**

ODEON
Telefone 26283

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
2.ª semana de um êxito sensacional
Um filme de rara classe de espectáculo

CATASTROFE DO RIO AMARELO

com Anita Ekberg e George Marchal
Totalscope (M. 17 anos)

ALVALADE
Telefone 763080 (M. 17 anos)

A's 15.45 (p. red.) e 21.45
O INIMIGO DE MINHA MULHER

com Marcelo Mastroiani, Giovana Rali, de Sica
Um filme alegre, divertido, e cheio de humor.

ROMA
Telefone 727778

A's 21.45 (M. 12 anos)
SENSACIONAL ESTREIA

O filme espectacular colorido

OS COSSACOS

com John Barrymore e Edmund Purdom

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
A MILIONÁRIA
com Sophia Loren

ESPLANADA PORTUGALIA

21.30 (M. 17 anos)
O ANJO DA MALDADE
UM REBELDE NA CIDADE
com John Payne

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
Orson Welles, Juliette Greco e Bradford Pillman no famoso filme

DRAMA NO ESPELHO

POLITEAMA
Telefone 26305

A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e às 21.30
O NOTÁVEL FILME DE ACÇÃO VIOLENTA

LANÇA EM CHAMAS
com Elvis Presley e Barbara Eden
A odisséia de um homem hesitante entre dois amores e combatendo para salvar ambos.
Cinemascope (M. 12 anos)

CONDES
Telefone 27523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
O maior «clássico» de todos os tempos

SHANE

com Allan Ladd — Jean Arthur — Van Heflin — Jack Palance
em deslumbrante Technicolor
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL
TEL. 24194

21.00 (M. 17 anos)
OS CAMINHOS DA AMBICÃO
OS 7 GAROTOS

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas
Adultos (M/12 anos)
OS CAVALEIROS O DONA ELVIRA

GERRASSE
Telefone 20017

A's 21 (M. 12 anos)
O TÓMULO INDIO
DUAS JORNADAS — VERSÃO INTEGRAL

IMPERIO
Telefone 55134/5

A's 15.15, 18.15 e 21.15 (Adultos)
2.ª SEMANA

Robert Mitchum e Eleanor Parker
no filme em Cinemascope e Metrocolor
A HERANÇA DA CARNE
num cartaz de sensação

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
No écran gigante, e em
4.ª SEMANA

UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com Zizi Jeanmaire, Cid Charrise e Roland Petit

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
De novo as caras conhecidas da famosa série em

NEM COM JEITO VAI...
A melhor de todas para rir

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um espectáculo grandioso de cor, alegria e ritmo em «Eastmancolor»

AS PERNAS DA DOLORES
com Germaine Damar e Cléo Biederstaedt numa realização de Geza von Cziffra

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 n.
(M. 17 anos)
CALYPSO O SEXTO HOMEM

CASINO ESTORD

A's 21.30 (M. 17 anos)
O CÃO DOS BASKERVILLES
com Peter Cushing

Boite de Nuit

NINA

Adultos M. 21 anos

HOJE EM ESTREIA

DAVE BERAZER DANCERS

um gracioso conjunto

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ta de características populares a que o empresário José Miguel tem em cena no ABC com o título «De pé atrás...». Espectáculo destinado aos apreciadores daquele género, contém todos os complementos do agrado do público. É interpretada por um elenco de jovens á frente dos quais se encontram os artistas Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, António Montes, Vitor Lima, Maria Luisete, Maria Helena Silva, Orlando Fernandes, Lurdes Lopes, Angelines e o cómico brasileiro Badaró. Domingo, às 16 horas, e todas as noites às 21 e 23 horas.

«Nem com jeito vai...!», no São Jorge

Tem a popularidade de um folhetim radiofónico, o ritmo alucinante de uma aventura dos Marx, o estilo de humor britânico, este «Nem com jeito vai...!», de Gerald Thomas, que continua uma série magnífica. O lançamento do «torpedo acústico n.º 1» da marinha inglesa perante um almirante norte-americano revolucionou bases navais, autoridades marítimas, toda uma frota e as plateias de todo o Mundo. Um riso abundante, em caudal, incessante, avassalador. A mais extraordinária colecção de «gags», numa sucessão que não dá tréguas ao público. Na tela, a humanidade tradicional desta série, Kenneth Connor, Eric Barker, Leslie Phillips, Joan Sims, Noel Purcell, etc.

Entre os complementos «A aber-

tura do Parlamento inglês», impressionante documentário sobre o símbolo da liberdade do povo britânico. — M.

No Monumental

«A tia de Charley» o êxito do momento

«A tia de Charley», o cartaz do Monumental, afirma as qualidades de actor de Raul Solnado, cómico de raras qualidades, que com esta criação atinge o ponto alto da sua carreira. Ao lado de Raul Solnado, Irene Isidro, artista e comediante distinta, que voltou ao teatro musicado, numa encenação do jovem e talentoso encenador espanhol António Cabo. «A tia de Charley» apresenta-se todas as noites, em duas sessões, às 20 e 30 e 23 horas, aos preços normais deste teatro. Domingo, à tarde, às 16 horas.

Primeiras exhibições

«A lança em chamas», no Politeama

De cantor frenético e soldado na Alemanha, Elvis Presley passa a herói de «Western», bravo e indomável como o foram Gary Cooper e Randolph Scott. Neste filme vigoroso de Don Siegel, «Flaming Star», Elvis Presley surge em tronco nu, sobre um cavalo e empunha com tanta perícia a guitarra como a espingarda. Integrado numa nar-

rativa violenta e empolgante, filmada em cinemascópio e cor de luxo, Elvis Presley afirma-se um actor invulgar pela densidade dramática que imprime á personagem que interpreta. Com ele a admirável Dolores del Rio, Bárbara Eden, Steve Forrest e John McIntire. «Western» impressionante e espectacular, com todas as condições para levar ao Politeama um público numeroso e entusiástico, põe problemas de dignidade, lealdade e coragem, pelo que «A lança em chamas» é um filme excepcional, imenso e arrebatador. — L.

Artur Ramos

revela no segundo espectáculo de Teatro de Novos para Novos dois jovens autores



Artur Ramos

O D. Maria II apresenta o seu segundo espectáculo de Teatro de Novos para Novos. Depois de Jacinto Ramos e Varella Silva, que encenaram Strindberg e Lorca, dirigindo Lourdes Norberto e Gina Santos, Artur Ramos montou um espectáculo com as peças «Consultório», de Augusto Sobral, interpretado por Costa Ferreira, Carlos Avilez, Ana Paula e Adelaide João, com um cenário de Sena da Silva, e «O pescador á linha», de Jaime Salazar Sampaio, com Glicínia Quartim, José de Castro e Henrique Viana, com cenário de António Casimiro e música de Filipe de Sousa.

Para este espectáculo, Artur Ramos encenou cinco peças, as que se apresentam e «A rabeca», de Prista Monteiro, e «Os três fósforos» e «Retrato com pássaros», de Teresa Rita. O espectáculo foi anunciado como sendo constituído por três peças.

Vai realizar-se em Julho o 2.º Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária

Quando se efectuou, em Agosto, do ano passado, o 1.º Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, sob patrocínio da Universidade do Recife, foi aprovada uma proposta para que o 2.º Congresso tivesse lugar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis. Constitui esta instituição universitária um departamento da organização do Ensino Superior mantida pelo governo do Estado de S. Paulo, que assegurou á referida proposta o melhor acolhimento. O 2.º Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária vai realizar-se, efectivamente, em Assis. Como pormenor mais significativo para nós, portugueses, deve assinalar-se desde já que o secretário-geral do Congresso é o escritor Jorge Sena, que está presentemente a leccionar na Faculdade de Assis.

Segundo informação recebida do Brasil, o objectivo do 1.º Congresso foi o estudo das actividades da Crítica e da História Literárias nos seus aspectos universais e brasileiros. O 2.º Congresso, que terá lugar de 24 a 30 de Julho próximo, vai concentrar os seus trabalhos em dois pontos básicos: orientações e métodos da crítica e da historiografia literária na actualidade; e exame da situação presente da crítica, da historiografia literária e da literatura no Brasil. Em conformidade com esta orientação, o Congresso de Assis obedecerá á seguinte ordem de temas:

- 1) A Crítica no Século XX — Pontos de vista gerais: o filosófico, o psicológico, o sociológico, o linguístico (estilístico e estrutural), o sintético.
- 2) A História e a Investigação

Literária no Século XX — Crítica textual; fontes e influências; períodos e gerações; literatura comparada; orientações teóricas.

III) A Crítica aplicada á situação actual da literatura no Brasil: a poesia; a ficção, o romance, conto e novela; a não-ficção; a literatura dramática; a crítica e a realidade brasileira; (em que medida a crítica tem conduzido os autores a uma consciência dessa realidade e os autores têm contribuído para pôr a crítica ante problemas concretos de interpretação da mesma realidade).

A par das discussões correspondentes ao temário, o Congresso organizará, com elementos expressamente convidados, uma «mesa redonda» que se destina a completar, do ponto de vista do ensino universitário, a experiência que o Congresso pretende ser. Essa mesa será subordinada ao tema: «O Ensino da Literatura, em Conexão com os Modernos Métodos Críticos. Vincula-se assim o Congresso á actividade docente das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, que se multiplicam pelo Brasil e são elemento essencial da formação cultural do país. Uma Comissão Coordenadora de Mesas Redondas, funcionando no âmbito da Secretaria Geral do Congresso, preparará, além da prevista desde já, todas as que, previamente sugeridas ou decididas no decurso do conclave, venham a ser propostas e julgadas convenientes.

O Congresso terá como presidentes de honra os professores doutores Alceu Amoroso Lima e Gilberto Freyre que se dignaram participar dos trabalhos do conclave. E desde já tem assegurada a participação, como relatores das seguintes professoras e escritores: Adolfo Casais Monteiro (Crítica Sociológica); Adonias Filho (Não-Ficção); Afrânio Coutinho (Crítica Norte-Americana); Orientações Gerais da História Literária: Alvaro Lins (Crítica Jornalística); António Houaiss (Crítica Textual); Augusto Meyer (Crítica Alemã); Décio de Almeida Prado (Teatro); Eduardo Portela (Crítica Espanhola); Eugénio Gomes (Literatura Comparada); Franklin de Oliveira (Ficção); Guilhermino César (A Crítica e a Realidade Brasileira); José Aderaldo Castelo (Períodos e Gerações); Otto Maria Carpeaux (Crítica Italiana); Péricles Eugénio da Silva Ramos (Poesia); Roberto Alvim Correia (Crítica Francesa); Segismundo Spina (Crítica e Fontes); Wilson Martins (A Crítica Como Síntese).

Outros nomes serão anunciados posteriormente, quando forem recebidas as respostas á convites efectuados pelo secretariado do Congresso.

Dizem os leitores...

O novo regime de venda de leite engarrafado pela Ucal

De uma assídua leitora do «Diário de Lisboa» recebemos uma carta sobre o problema do fornecimento do leite, o qual se reveste de interesse público que se torna desnecessário acentuar, bastando apontá-lo á atenção das entidades competentes.

«Trata-se — diz — de uma modalidade de venda posta em prática pela Ucal, a partir do dia 1 de Junho, suponho. Diz-me a empregada do posto abastecedor mais próximo da minha residência que a partir desta data, só poderá trazer o leite engarrafado em garrafas de 1 litro a quem comprar, pelo menos, 3 litros de leite. Isto quer dizer que, quem comprar 1 litro é obrigado a trazer uma garrafa de meio litro e duas de 0,25 litros. No meu caso concreto (normalmente compro litro e meio), tenho que trazer para casa nada menos de cinco garrafas (uma de meio litro e quatro de 0,25 l.), em vez das duas garrafas que trazia antes (uma de 1 litro e outra de meio litro).

«Pergunto apenas, sem comentários: qual o motivo por que a Ucal

obriga o consumidor a vir carregado de garrafas, quando deseja comprar menos de três litros de leite?

«Eu, sem raciocínios profundos, apenas vejo um: obrigar a pagar por um litro de leite 3\$80, em vez dos 3\$40, preço normal da garrafa de um litro e pagar 2\$00 por meio litro (em duas garrafas de 0,25 l.), que nos custava antes 1\$80 (numa só garrafa).

«Com que direito a Ucal estabeleceu dois preços de venda, um para quem compra três litros ou mais, outro para quem compra menos? Não seria mais honesto aumentar o preço de venda? Sim, porque as faíscas que em Lisboa consomem mais de três litros diários de leite. Será o facto de ser concessionária em regime de monopólio (suponho eu) que a autoriza a troçar do público?

«Agora, quem compra leite engarrafado da Ucal tem que munir-se de um saco, como se fosse ao mercado abastecer-se para uma semana... E paga mais!... E, como o período de duração do leite pasteurizado é de 36 horas, nem sequer se poderá comprar por exemplo três litros e conservá-los no frigorífico para dois dias.

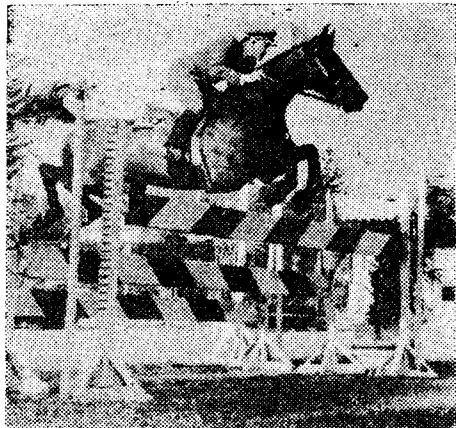
«Eu só gostava de saber se a Ucal está a exorbitar dos seus direitos, ou absolutamente dentro da lógica e da legalidade quando estabeleceu esta modalidade de vendas».

Aniversário da Sociedade Ordem e Progresso

Em continuação das comemorações do 63.º aniversário da Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se amanhã, no ginásio daquela colectividade um festival artístico, organizado pela comissão de melhoramentos do clube, cuja receita se destina á reparação das suas instalações. Na festa, denominada «Noite da Madeira», colaboram os artistas Max, Badaró, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Vitor Lima, João Luís e a orquestra Carioca, que abalhará o baile até de madrugada.

Junta de Energia Nuclear

Foram nomeados vogais do conselho consultivo da Junta de Energia Nuclear, o professor Carlos Teixeira, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, e o dr. José Luís Archer, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros.



Concurso Hípico Internacional de Lisboa

AMANHÃ ÀS 16 HORAS

Prova «Secretariado Nacional da Informação Cultural e Turismo»

Cavaleiros Alemães, Espanhóis, Franceses e Portugueses

DOMINGO, às 15,30

Provas: Capitão Beltrão e Turf-Club

VÁ VER O EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO

do CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS

HOJE

às 22 horas

(M. 12 anos)

na PRAÇA DE ESPANHA Junto ao Metropolitano de Palhavá

TELEF. 763694

MATINÉES — Sábado e Domingo e Feriados

Para crianças de 6 anos



BOITE DE NUIT Rua da Misericórdia, 12 Telef. 3 56 34 LISBOA P/ maiores de 21 anos

BICO DOURADO

• HOJE •

2 grandes estreias

VIVIANE BIANCA e JACKI

VEJETAS FRANCESAS DO BAILE MODERNO

CONCHITA ALONSO

A ULTIMA REVELAÇÃO DO BAILE ESPANHOL

E O JÁ FAMOSO ÊXITO MUSICAL

MÁRIO DE JESUS E O SEU CONJUNTO

com A. PEIRÓ, J. RODRIGUES, FLORIANO e C. PINTO

Para ir a Versailles

Jacqueline Kennedy teve a coragem de vestir um modelo francês

PARIS, 2 — Jacqueline Kennedy — «la belle Jackie», como lhe chamam os franceses — chegou, na quarta-feira, a Paris com seu marido, o presidente Kennedy, e imediatamente convenceu os parisienses de que tudo quanto têm lido acerca do seu encanto, da sua beleza e da sua elegância é verdade. Desceu do avião atrás do marido — a política é um mundo masculino — envergando um casaco de lã azul claro, com gola de pontas, e um chapéu do tipo que na França designam por «chapéu á Jackie» — um gorro cilíndrico — da mesma cor do casaco. Usava-o bem para trás e a forte brisa que soprava sobre o aeroporto de Orly desfez-lhe as madeixas escuras que lhe emolduravam o rosto.

Para todos, «Jackie» é a embaixatriz da moda americana. E o prestígio de mulher elegante que se criou á sua volta, deu-lhe uma responsabilidade que não deixa de a terrorizar.

«Jackie» está absolutamente terrorizada — declarou a sr.^a Alphonse, embaixatriz da França em Washington. Tem receio do que dirão os críticos, pois, como esposa do presidente norte-americano, já não pode vestir nas casas da alta costura francesas.

Porém, quando saiu do Quai d'Orsay, sob o sol primaveril, a espontânea homenagem que lhe tributaram as duas mil senhoras que se haviam ali concentrado para a ver, deve tê-la convencido de que nada tem a temer como embaixatriz da elegância norte-americana.

JACQUELINE KENNEDY — APRESENTA UM VESTIDO FRANCÊS

Mas, a noite passada, Jacqueline Kennedy abandonou a moda norte-americana e escolheu um vestido francês para a deslumbrante recepção de Versailles. Talvez fosse gratidão pela forma por que Paris a recebeu.

A elegantíssima primeira dama dos Estados Unidos tinha a anunciada intenção de apresentar sempre um guarda-roupa norte-americano durante a sua visita oficial de três dias a França. Mas trazia também nas suas malas um modelo francês de Hubert de Grivanchy, que lhe fora enviado para Washington, e que seria o vestido de qualquer reunião não oficial durante a sua viagem pela Europa.

E ao escolher, a noite passada, a sua «toilette» para o banquete e recepção de Versailles, deve ter pensado que apresentar-se com um modelo francês era uma forma delicada de agradecer a calorosa recepção que lhe tem sido feita aqui. Esse modelo é de pesada seda branca, com saia de sino, o corpo justo e sem mangas — e todo o vestido coberto de pequenas flores multicores bordadas. O conjunto é formado com um casaco da mesma seda, igualmente talhado em forma de sino.

Quando a notícia da escolha foi divulgada, houve um autêntico movimento de triunfo nos círculos da alta costura francesa. Tem-se aqui repetido que a esposa do presidente decidira trazer os seus vestidos americanos devido a pressões locais — pois o seu gosto e a sua elegância são tipicamente franceses. E a verdade é que, ontem á noite, Jacqueline era de facto um primoroso modelo francês.

Para tanto contribuiu Alexandre, o cabeleireiro, que na véspera apresentou a linha de cabelos de «Madona Gótica» e que desta vez, atendendo ao cenário do Palácio de Versailles, que deu ao banquete e ao espectáculo de «ballet» um ambiente de sonho, toucou «Jackie» com um autêntico «penteador de corte». Puxou-lhe os cabelos castanhos bem para o alto da cabeça e prendeu-lhos com ganchos ornamentados de diamantes, imitando labaredas. — (A. N. I.).

Foi conferida a posse

ao adjunto do director-geral da Aeronautica Civil tenente-coronel Carlos Beja

No seu gabinete da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, o sr. eng. Vitor Veres empossou hoje o sr. tenente-coronel Carlos Beja — que há uma vintena de anos, desempenhava as funções de director do Aeroporto de Lisboa no cargo de adjunto do director-geral.

A cerimónia efectuou-se ás 12 e 30, com a assistência de numerosas individualidades, entre as quais os srs. dr. Manuel Gonçalves, chefe do gabinete do ministro das Comunicações; engs. Sampaio e Melo e António de Aguiar, directores dos serviços de Obras e Técnicos da D. G. A. C.; comandante Pratas e António Quartim, directores dos aeroportos de Pedras Rubras e de Lourenço Marques; Mário Falcão, subdirector do Aeroporto de Lisboa; eng. António Cordeiro, chefe da Central de «Contrôle» Regional do Continente; brigadeiro Carlos de Magalhães e eng. Luis de Meneses, do conselho de administração da TAP; dr. José Violante, chefe da secção aduaneira do aeroporto; chefes de repartição da D. G. A. C., funcionários do aeroporto, representantes das companhias de aviação estrangeiras e amigos do sr. ten. cor. Carlos Beja.

Lido o auto de posse pelo sr. Mário de Oliveira Valério, o sr. eng. Vitor Veres dirigiu-se ao empossado, recordando a longa folha de serviços por ele prestados á aviação civil portuguesa. Fez o seu elogio, nos seguintes termos:

— Homem de saber, com uma preparação académica, cimentada pela longa experiência dum vida inteiramente dedicada aos assuntos da especialidade, conhecedor profundo de problemas situados em muitos dos variadíssimos sectores da nossa actividade, oficial superior da Força Aérea, engenheiro mecânico-aeronáutico pela Escola Nacional de Paris, o sr. tenente-coronel Carlos Beja repre-

UMA ESQUADRA para socorro imediato a vítimas de catástrofes

WASHINGTON, 2 — O Senado norte-americano aprovou a noite passada uma resolução a favor da criação de uma «esquadra branca» formada por navios aptos a levar prontamente auxílio de emergência ás vítimas de sismos, flagelo da fome e outras catástrofes e outras calamidades em todo o Mundo. — (R.).

O sentido

das relações entre a Inglaterra e a Espanha causa apreensões

MANCHESTER, 2. — O jornal liberal «Guardian» pede o esclarecimento sobre a atitude do Governo britânico em relação a Espanha.

Aquele diário diz que há sempre lugar para uma melhor compreensão entre os povos e para o mutuo enriquecimento da cultura, mas pergunta se o Governo espanhol está preparado para um intercâmbio de ideias, e se será mais receptivo ás ideias pouco familiares do estrangeiro.

O jornal pergunta quais terão sido os verdadeiros resultados das conversações de «lord» Home, o qual, durante a sua visita a Espanha, teria preconizado o estabelecimento de laços mais apertados, não entre a Espanha e a Inglaterra directamente, mas dentro da estrutura de uma Europa integrada. «Laços de que espécie? Que tipo de integração — a N. A. T. O., o Mercado Comum ou o quê? — pergunta o jornal. — (R.).

Os destroços do avião

que caiu ao largo da Caparica poderiam ser arrancados ao mar por barcos da pesca do arrasto

Mantém-se a vigilância das autoridades na praia da Fonte da Telha, onde o mar lançou ao areal, há dias, alguns destroços do avião da «Viasa», companhia venezuelana associada á K. L. M., que explodiu em trágicas circunstâncias na madrugada da passada terça-feira, quatro minutos depois de ter descolado do Aeroporto de Lisboa.

Prossegue, por outro lado, a actividade constante das comissões de inquérito ao acidente, compostas por peritos das aeronáuticas civis portuguesa e holandesa, no intuito de, por intermédio de rigorosos exames, se determinar as causas da tragédia. As dificuldades dos trabalhos das duas comissões estão á vista, dados os escasos despojos que o mar devolveu á terra. Acresce ainda que, como as condições do tempo tendem a melhorar, não será de prever que mais destroços do avião, dos corpos dos passageiros e das bagagens venham a ser arrojados á praia. Em face destas circunstâncias, alguns meios marítimos sugerem que era possível arrancar do fundo do Oceano despojos substanciais, se percorressem a zona diversos barcos de pesca do arrasto.

Quaisquer outras tentativas, por processos diferentes, não se lhes afiguram muito viáveis, em fundos que vão de umas 20 a 40 braças. Nessas condições, só as longas redes de arrasto, roçando os fundos de uma vasta zona, poderiam localizar o local da queda e os destroços do aparelho, trazendo muitos deles nas respectivas malhas.

Foram radiografados os restos mortais das vítimas

O sr. prof. dr. Aires de Sousa, acompanhado de alguns membros da comissão de inquérito e de peritos do Instituto de Medicina Legal, esteve na sede deste organismo a fazer numerosas radiografias aos restos mortais das vítimas do desastre. Os exames radiográficos são indispensáveis para as conclusões do inquérito a que está a proceder-se.

Se a actividade dos peritos é grande, não é menor a dos serviços da K. L. M., onde têm sido recebidos numerosos telefonemas do estrangeiro, pedindo esclarecimentos completos sobre as identidades das vítimas. São pessoas que pretendem saber se este ou aquele nome diz respeito a familiares seus, de que não sabem ou de que não têm notícias há tempos.

Os serviços da «Viasa» não serão interrompidos

Em franco desmentido a uma notícia procedente de Caracas, segundo a qual os serviços da «Viasa» tinham sido tão duramente afectados com a tragédia, que corriam o risco de ser suspensos, foi recebido na delegação da K. L. M. em Lisboa, procedente da sede em Amsterdam, na Holanda, o seguinte telegrama:

«A frequência dos serviços da

A N. A. S. A. projecta enviar á Lua entre 1967 e 1970

uma tripulação de três astronautas

WASHINGTON, 2. — A N. A. S. A. projecta experimentar dez foguetões gigantes «Saturn», num deles, equipado com uma cabine «Apollo» seguirão três homens com destino á Lua.

Antes desta experiência, porém, que deve situar-se entre 1967-1970, a N. A. S. A. porá no espaço três satélites e em cada um deles um astronauta para gravitar em volta da Terra.

Os dez foguetões utilizarão um propulsor de dois andares. Este será experimentado em fases, devendo colocar em órbita uma carga útil de nove toneladas. Alguns foguetões serão munidos de propulsores de arranque que desenvolverão um impulso duas vezes mais potente do que o «Vostok» de Yuri Gagarine.

O Congresso americano terá entretanto que votar um total de 40 a 50 bilhões de dólares para arrebatar á U. R. S. S. a vitória na «corrida do homem para a Lua». — (F. P.).

«Viasa» é mantida como habitualmente. O referido telegrama foi emitido ontem á tarde.

Um bocadinho de carne com cabelos

Diversos membros das duas comissões de inquérito (portuguesa e holandesa) estiveram, hoje, mais uma vez, na praia da Fonte da Telha.

Durante a noite e a madrugada o mar nada trouxe á costa. Só de manhã, um guarda-fiscal achou, na areia, um bocadinho de carne com cabelos. Não lhe foi possível, de momento saber se pertencia a uma criança ou a um adulto. O despojo foi enviado, mais tarde, para o Instituto de Medicina Legal. Até meio da tarde, nada mais deu á costa na Fonte da Telha, aonde continuam a afluir muitas pessoas com o intuito de ver o local onde deram os primeiros destroços do «jacto» que explodiu.

O aparelho teve a costumada assistência do pessoal de terra

Constou, anteontem e ontem, com certa insistência, que o DC-8 da K. L. M. não teria sido assistido pelo pessoal de terra, como de costume. Segundo o boato, os mecânicos, depois de terem prestado assistência a outro aparelho, que partira horas antes, teriam ido deitar-se, solicitando que os acordassem, á hora de assistirem o DC-8 da 1 hora da madrugada.

O telefonema teria vindo atrasado e os referidos mecânicos, ao chegarem á pista, só viram o avião descolar. Fora o pessoal de bordo que lhe prestara assistência. Esta a atoarda.

Quisemos saber o que a K. L. M. diria sobre ela. Consultada a sede em Lisboa, fomos ali informados de que o boato não tinha qualquer fundamento. O aparelho teve a costumada e cuidadosa assistência dos mecânicos de terra e só largou depois da vistoria habitual, com tudo em ordem a bordo.

Estão em poder da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil os respectivos registos, dos quais constam os nomes dos mecânicos, as horas e as vistorias efectuadas. Tudo estava em ordem.

De resto, acrescentaram naquela companhia, ainda que não tivesse comparecido o pessoal de terra, os dois engenheiros de bordo, de acordo com as regras internacionais estabelecidas e em consequência da sua preparação profissional, seriam mais do que competentes para efectuarem aquela vistoria e prestarem a assistência necessária.

Os peritos da aeronáutica civil holandesa, estão favoravelmente impressionados com a assistência dos portugueses ao avião

Na sede da delegação de Lisboa da mesma companhia, foi, também dissipada outra atoarda. Constatava que a K. L. M. teria protestado, junto das autoridades holandesas, quanto á hipotética morosidade dos serviços portugueses, que pretendiam socorrer as possíveis vítimas do acidente, quando se soube do desaparecimento do avião. A empresa desmentiu ter feito qualquer protesto, ou sequer ter tido tal opinião a respeito dos meios de socorro mobilizados para o efeito.

Por seu turno, os peritos da comissão da aeronáutica civil holandesa, consultados sobre o caso, a instância do nosso redactor, foram positivos. Estavam muito favoravelmente impressionados com a assistência prestada pelas autoridades portuguesas, em face da emergência e dadas as más condições de tempo e o lugar de difícil acesso, onde o jacto caiu.

Faleceu Krunitchv

vice-presidente da U. R. S. S.

MOSCOVO, 2. — Segundo foi anunciado oficialmente, morreu com 60 anos, Miguel Krunitchv, que era um dos vice-presidentes do conselho de ministros da União Soviética.

Noi foi revelada a data da morte nem a doença de que Krunitchv sofria. — (A. N. I.).

DUAS PESSOAS

ainda soterradas no bairro de Clamart têm poucas probabilidades de escapar á morte

PARIS, 2. — «Ainda restam duas vítimas soterradas, e não creio que seja possível retirá-las com vida» — disse esta manhã diante das ruínas do bairro de Clamart, o coronel Besson, dos sapadores bombeiros de Paris.

A confirmar-se esta triste suposição, o balanço da catástrofe somaria 19 mortos e 37 feridos, incluindo nestes uma dezena de crianças. Mas ainda não se apurou ao certo quantas pessoas estavam nos pavilhões e no prédio de três andares que foram engolidos, e é possível que o numero das vítimas seja ainda mais elevado. — (F. P.).

FALECEU UMA SINISTRADA NO HOSPITAL

PARIS, 2. — O novo balanço oficial do desastre de Clamart-Issy-les-Moulineaux é de 18 mortos, porque uma mulher ferida morreu no hospital. — (F. P.).

ALMOÇO

de confraternização

Num restaurante do Freixial houve um almoço de confraternização dos proprietários e empregados da firma Correia, Santos & Correia, Ld.^a.

Aos brindes, usaram da palavra os gerentes daquela firma para agradecerem a colaboração prestada pelos seus empregados.

LISBOA — LOS ANGELES DE AUTOMÓVEL

Por FERNANDO
PINTO COELHO

22 graus abaixo de zero centígrados

A passagem por Springfield, Ohio, cidade de 80 000, foi tão lenta — gastamos nela uma hora — que o aquecedor do nosso «Volkswagen» se tornou insuficiente para nos proteger contra o intenso frio.

A temperatura baixara. No Estado de Indiana, que atingimos ao meio da tarde, passou a ser zero Fahrenheit — 17,8 a. — de zero centígrados.

Os vidros do automóvel, excepto o pára-brisas, mantinham-se cobertos de gelo duro como pedra. A nossa volta, a paisagem era desoladora — campos envoltos num manto branco sem indício de vida, um vento forte a bater contra o carro e o ar carregado de poeira de neve, dificultando a visibilidade. Eram raros os automóveis.

Seguíamos lentamente a caminho de Indianópolis, Indiana, quando de repente o automóvel começou a sacudir. Senti que o fornecimento de gasolina tinha sido cortado. Carreguei repetidamente no acelerador, mas o motor não respondeu e o carro parou.

Liguei o motor, mas este parou depois do carro andar uns 100 metros. Liguei de novo, o carro partiu mas começou a sacudir novamente e o motor parou. Consegui ligar mais uma vez e o processo repetiu-se — o motor morria após uns 100 ou 200 metros. Receava que a qualquer instante parasse de vez.

Falta de gasolina? Impossível —

Reuniram-se em Coimbra

os componentes

do curso jurídico de 1906
a 1911

COIMBRA, 2 (Pelo telefone) — O curso jurídico de 1906 a 1911 da Universidade de Coimbra reuniu-se nesta cidade para comemorar as bodas de ouro. Encontraram-se em Coimbra os srs. profs. Paulo Moreira e Cabral Moncada, conselheiro Pais Sequeira, drs. Lopes da Fonseca, José Braga da Cruz, Carvalho Lucas, Simão Leal, Simeão Pinto de Mesquita, Raul Correia e Alfredo Reis.

Os componentes do curso apresentaram cumprimentos ao reitor da Universidade e director da Faculdade.

Na Faculdade de Direito foi prestada homenagem ao dr. Rangel de Sampaio, membro do curso, já falecido, tendo sido descerrado um retrato daquele ilustre causidico da autoria de João Reis na sala da congregação da Faculdade de Direito. Referiram-se ao significado da cerimónia o prof. dr. Guilherme Braga da Cruz e o dr. Carvalho Lucas.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em
calçado para crianças, com
secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 65
RUA AUGUSTA, 204

tinha ainda gasolina para 300 quilómetros. Pensei então que devia haver água no tanque, o que na América nunca me tinha acontecido e me parecia, portanto, um tanto improvável.

Importante pedir auxílio

Era importante encontrar uma estação de serviço e pedir auxílio. Estávamos ainda longe da cidade, numa região que parecia despovoada. Consequência fazer andar o carro até encontrar uma estação de serviço?

Quando o carro parou pela sétima ou oitava vez, saí para observar o motor. Nesse instante veio parar atrás do nosso carro, para minha grande surpresa e alívio, um automóvel da Polícia da Estrada — «Highway Patrol».

— Avaria? — perguntou o oficial.

Expliquei o que se passava.



Em Wheeling, no Estado de West Virginia, a neve cobria tudo. O frio era intenso

— O cano da gasolina, que liga o tanque com o motor — disse o oficial — deve ter gelado. Aconselhei a meter no tanque de gasolina um produto líquido chamado «gas guard». Corrigirá o mal imediatamente. Ontem à noite — acrescentou — não fiz outra coisa senão ajudar motoristas cujos carros não funcionavam pela mesma razão. Quando a temperatura desce a este ponto, é indispensável usar «gas guard».

— A que distancia fica a estação de serviço mais próxima?

(Continua na 14.ª página)

O ALMIRANTE

Sarmiento Rodrigues

visita hoje

a Casa de Moçambique

O sr. almirante Sarmiento Rodrigues visita esta tarde, a Casa de Moçambique, cuja direcção lhe dispensará uma carinhosa recepção. Espera-se que muitos dos Moçambicanos que se encontram em Lisboa afluam à Rua dos Condes, n.º 9, a fim de prestarem homenagem ao novo governador-geral da sua provincia.

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 10 minutos. Papelerias
Emílio Braga, Rua da Madalena, 42.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se
mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O príncipe Carlos irá para o colégio onde foi educado o duque de Edimburgo

LONDRES, 2 — Finalmente, o príncipe Filipe venceu, afirma, hoje, o «Daily Sketch»: O príncipe Carlos, que, no Outono, vai completar treze anos, irá para o mesmo colégio que o pai — o «Gordonstoun», na Escócia — e não para «Eton», como a rainha Isabel pretendia.

Segundo o mesmo jornal, a atmosfera ultra-requintada e sofisticada do colégio de «Eton» desagradaria ao príncipe Filipe que estaria resolvido a dar ao filho uma educação robusta como a do «Gordonstoun», onde se atribui menos importância às realizações do espírito e mais à preparação física e à vida ao ar livre. Assim terá excelente preparação, entende o director da escola, para uma carreira militar.

O príncipe Carlos, como todos sabem, está destinado a uma carreira na Marinha, segundo desta feita o pai e a tradição dos reis de Inglaterra da época moderna. — (F. P.).

O Presidente da República visitou em Vila Franca de Xira o silo da Federação dos Produtores de Trigo

VILA FRANCA DE XIRA, 2. (Pelo telefone) — O sr. Presidente da Republica, chegou, de manhã, a esta vila, para visitar o silo de selecção e armazenagem da Federação Nacional dos Produtores de Trigo. O sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado pelos seus ajudantes de campo, era aguardado pelo secretário de Estado do Comércio, sr. dr. Dias Rosa, e seu secretário, sr. dr. ...

dr. Mexia Mannaes; sr. eng. Quartim Graça, presidente da F. N. P. T.; dr. Marques Soares, engs. Pedro Baptista, Abreu Moreira e Figueiroa Rego; presidente e o vice-presidente do Município, srs. tenente Nazare e dr. Vidal Baptista; e sr. António Palha, pela lavoura local.

O chefe do Estado apreciou, também, uma exposição gráfico-bibliográfica das actividades da F. N. P. T., nas dependências do silo.

O sr. eng. Quartim Graça agradeceu a visita do sr. Presidente da Republica e o sr. António Palha afirmou o interesse da Lavoura pela obra da Federação dos Produtores de Trigo.

O sr. almirante Américo Thomaz regressou a Lisboa às 12 e 15.

EM 3 LINHAS

Foi publicado, em apêndice ao «Diário do Governo», o numero 3 do «Boletim da Propriedade Industrial», deste ano, referente ao mês passado.

///

Um decreto-lei, hoje publicado, regularizou a situação do pessoal em serviço no Lar Académico de Filhos de Oficiais e de Sargentos, admitido até à data da publicação da portaria n.º 17 887.

///

Ao quadro organico do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana foi aumentado o serviço veterinário.

///

Foi publicada uma portaria que fixa a maneira como devem ser definidas as situações especiais de dificuldade ou de perigo a que se refere o parágrafo 1.º do artigo 6.º do decreto-lei n.º 28 404, relativo a pensões de reforma dos oficiais e praças do Exército.

///

Foi fixada a lotação dos oficiais da Escola Naval, não incluindo os que desempenham as funções de professores ou instrutores.

///

A designação genérica de «peste suína» engloba não só a clássica, mas também as pestes suínas atípicas e, ainda, a denominada peste suína africana, ou doença de Montegomery.

///

Está concluído o pavilhão para o cabo nertiziano no Pico de Agua, na Ilha da Madeira, que vai ser entregue à Administração-Geral dos C. T. T.

///

150 mil quilos de gema dos pinheiros da mata de Leiria foram vendidos, por 904 contos, à Sociedade Central de Resinas.

Morreu na estrada colhida por um automóvel uma criança vinda de Angola

LEIRIA, 2 (Pelo telefone) — Ontem, à noite, ao atravessar a Avenida Dr. José Jardim, nesta cidade, quando saía de casa de seus avós, a menina Alice Sousel Quinta da Rocha Marques, de 4 anos, filha dos srs. João Alberto Rocha Marques e D. Maria de Lourdes Quinta Rocha Marques, foi colhida mortalmente por um automóvel. Este pertencia ao sr. João Marques da Ascensão, de Lisboa, e era conduzido pelo seu sobrinho sr. António Manuel Pereira Pires de Andrade, solteiro, residente na Rua dos Lusíadas, 108, 2.º Esq., em Lisboa.

A infeliz criança regressara há pouco tempo de Angola, de onde vieram depois juntar-se-lhe sua mãe e irmãos. Transportada, após o desastre, para o hospital desta cidade, faleceu pouco depois.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

O ministro do Exército

visitou a Manutenção Militar

O sr. brigadeiro Mário Silva, titular da pasta do Exército, visitou hoje demoradamente as instalações da Manutenção Militar.

Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar de oficiais do seu gabinete, foi ali recebido por altas patentes do Exército e pelo director daquele estabelecimento militar.

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

A EXPO DO NOVO CITROËN

Abre hoje no Ho
e co

nos dias 3, 4, 5 e 6 de J



Bella Guttman, o treinador da vitória, na companhia de Jorge Orth, falando para o nosso jornal

de Mérito Desportivo le, hoje, pelo Chefe do Estado ogadores do Benfica

gusto, Santana, José Aguas, Coluna, Cavém, Artur, Serra e Saraiva.

Continuam a afluir ao Benfica telegramas de todos os pontos do Mundo

A força do Benfica é irresistível e a sua popularidade um facto. Provam-no as centenas de telegramas que continuam a afluir á secretaria da Rua do Jardim do Regedor de todos os pontos do Mundo. São felicitações do Brasil, de diversas cidades; da Dinamarca, da direcção do Ahrus; da Africa do Sul, das Rodésias e de vários de Portugal Continental, Insular e Ultramarino, nomeadamente de Ponta Delgada, Beira, Lourenço Marques, Luanda, Sofala, Vila Mariano Machado, Calulo, Catumbela, Praia, S. Vicente de Cabo Verde, Sanza do Pombo, Dondo, etc.

Um dos mais expressivos é, sem duvida, o enviado por oficiais, sargentos e praças do Exército, embarcados e que vão cumprir uma missão no Ultramar.

As tripulações de diversas unidades da Marinha Mercante nacio-

nal, que se encontram quer em pontos estrangeiros, quer ainda a navegar também enviaram telegramas de saudação. Nesse numero conta-se a do navio-misto «Rita Maria».

Jorge Orth convidou Guttman para almoçar — e ambos comemoraram a vitória do Benfica

Não foi fácil localizar dirigentes, jogadores ou técnicos do Benfica. O eng.º Maurício Vieira de Brito, bastante combatido ainda das emoções de Berne, encontrava-se, esta manhã, retido no leito depois de ter sido assistido pelo seu médico particular logo que regressou a Lisboa e á sua residência.

Por sua vez, os futebolistas puderam festejar á sua vontade o triunfo No Lar de Benfica, apenas Santana ali pernoitou; os outros aproveitaram para rever os seus problemas e visitar amigos Germano, a quem os técnicos estrangeiros consideram o melhor defesa central da Europa, saiu cedo da sua resi-

(Continua na 15.ª página)

As barbearias passam a encerrar das 14 às 16 horas por desmarho do ministro das Corporações e continue solicitava o «Diário de Lisboa»

A campanha desenvolvida pelo «Diário de Lisboa» em favor do encerramento das barbearias para almoço, reivindicação em que eram concordes o Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa, termina com inteira satisfação: o ministro das Corporações despachou favoravelmente o pedido de encerramento das barbearias, entre as 14 e as 16 horas. Sem prejuizo para a população da capital, fica assegurado aos barbeiros um intervalo para almoço, o que é justo e é humano. No mesmo despacho, ordena o sr. prof. dr. Gonçalves Proença que os serviços competentes do Ministério das Corporações procedam ao estudo do pedido de encerramento para almoço dos cabeleireiros de senhoras.

Era o encerramento para almoço uma antiga aspiração da classe, quer dos empregados quer dos patrões que também exercem a profissão. A incompreensão ou o egoismo de alguns impediu, sucessivas vezes, a satisfação de uma reivindicação que reunia os votos da esmagadora maioria. A fixação de um período para almoço, que poderá passar a ser servido no conforto e no convívio familiar, não será o unico beneficio resultante do encerramento: melhorará o próprio ambiente de trabalho nas barbearias, pelo desaparecimento dos turnos para almoço, uma das causas de feroz concorrência e inimizade entre os empregados.

O longo e vivo debate que o «Diário de Lisboa» suscitou teve o mérito de aclarar situações, de precisar as razões contra e a favor do encerramento. Os argumentos contra o encerramento para almoço foram inexoravelmente combatidos, reduzidos a nada. O debate, que o nosso jornal submeteu inteiramente á defesa dos interesses da classe, serviu, ainda, para evidenciar as diferenças entre os problemas dos barbeiros e cabeleireiros, estes ultimos carecidos, como bem julgou o titular da pasta das Corporações, de um estudo mais aprofundado. A esta questão dedicará o «Diário de Lisboa», nos próximos dias, o seu interesse.

Um industrial declara: o encerramento será vantajoso para todos

Satisfeita embora a reivindicação do encerramento para almoço, não queremos deixar de publicar o depoimento que nos fizera o sr. José Marques de Figueiredo, com estabelecimento na Rua da Madalena, 47. Partidário decidido do encerramento, escreve o sr. Marques de Figueiredo:

«Não compreendo o desacordo ou supostos prejuizos opostos por colegas meus, porquanto o encerramento das barbearias das 14 às 16 horas não prejudicaria ninguém e antes concederia a todos — empregados e patrões — a vantagem de almoçarem nas suas casas, junto dos seus familiares e á mesma hora. Sucede por vezes que, na minha qualidade de patrão, tenho de almoçar na loja nuns escassos dez minutos, ou antes do meio dia ou já depois das quinze horas, numa irregularidade que só pode prejudicar o organismo. Das 12 ás 14 horas, quase todas as casas sofrem grande afluência de clientes. Ora é neste período que alguns empregados

Mais 300 crianças seguiram para estágio na Colónia de «O Século»

Seguiu, esta tarde, para a Colónia Infantil do nosso prezado colega «O Século», em São Pedro do Estoril mais um turno de 300 crianças de ambos os sexos que al. permanecerão em benéfico estágio até o dia 21.

Os pequenos embarcaram numa alegre e chilreante revoada, no meio da satisfação das famílias no comboio da linha de Cascais, acompanhadas por zelosos funcionários superiores e vigilantes da benemérita instituição.

General Venâncio Deslandes

No avião da TAP, chegou a Lisboa, vindo de Madrid, o sr. general Venancio Deslandes, embaixador de Portugal em Espanha.

dos começam a abandonar a loja para almoçar, deixando clientes á espera. Há prejuizo para a casa, sem beneficio para ninguém. E quando os empregados começam a regressar, já o afluxo tem diminuído, sendo vulgar, até, estar á loja já sem clientes. Com o encerramento das 14 ás 16 horas, todo o pessoal se manteria á trabalhar até ás 14 horas, retomando o serviço ás 16, sem que dali resultassem inconvenientes para os clientes e com enormes vantagens para todo o pessoal. Até para efeitos de fiscalização este sistema de trabalho resultaria vantajoso. Tenho fé e confiança nas autoridades responsáveis e creio bem que á justiça e o bom senso não-de triunfar, pois entendo que uma causa justa, como esta, não pode estar sujeita á meia duzia de vontades que discordam da maioria».

Queixa-se, depois, o sr. José Marques de Figueiredo de uma injustiça que teria havido na classificação do seu estabelecimento de barbearia, sito na Rua da Madalena, 47. Sem lhe negar razão, entendemos que o assunto deveria ser tratado directamente com a direcção do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa ou, em reclamação, com o serviço oficial competente.

A conservação da Natureza e dos seus recursos (I) pelo prof. CARLOS DAS NEVES TAVARES

O Homem, componente da Natureza, constitui a causa principal do que, em nossos dias, se denomina conservação da Natureza e dos seus recursos, e é, ao mesmo tempo, o seu principal beneficiário, quer directa, quer indirectamente.

Os aspectos básicos desta actividade que, nos ultimos anos, tem tido amplo desenvolvimento mundial, estão intimamente ligados ao desenvolvimento histórico da humanidade e ás multiplicas interacções exercidas, ao longo do tempo, nos ambientes do nosso planeta.

Consoante é sabido, os primitivos agregados humanos, numericamente pouco importantes, dependiam em absoluto da Natureza quanto ás necessidades fundamentais (alimentação, abrigo, vestuário, etc.). Pode mesmo dizer-se que essas primeiras comunidades humanas

empenho que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco de Norte e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte dos Açores.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 6 HORAS: Bragança e Porto, 7°; Penhas Douradas, 4°; Lisboa, 13°; Faro, 12°; Ponta Delgada e Evora, 15°; Funchal, 17°; Sagres, 14°; Portalegre 8°; e Beja, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 20°; mínima, 12°.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°; mínima, 18°.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ: céu pouco nublado, vento fraco a moderado de Norte.



OSIÇÃO JEN AMI 6

tel Ritz, às 21 h.

ntinua

unho das 16 às 24 horas.

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS (EM ORGANIZAÇÃO)

AGÊNCIAS

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa informa que, atento o grande volume de pedidos de inscrição e esclarecimentos solicitados pelos interessados, o prazo de inscrição para agentes das Apostas Mútuas Desportivas em todo o território continental e insular, foi prorrogado até ao próximo dia 15 de Junho.

Os interessados deverão enviar carta registada dirigida á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Apostas Mútuas Desportivas), na Avenida Casal Ribeiro, n.º 37-3.º, Dt.º

A PROVIDORIA

Livros novos

«A MISSÃO ESPIRITUAL DE ALBERTO SCHWEITZER» E «A MISSÃO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO E A FORMAÇÃO DO MÉDICO»

pelo prof. dr. Eduardo Coelho

Reunindo em opusculos de mais larga circulação duas conferências de essência humanística dirigidas a estudantes universitários, o prof. dr. Eduardo Coelho tornou mais acessível aos seus leitores a convivência com um espírito de elevada inspiração intelectual e moral. Num desses trabalhos, consagrado ao heróico missionário, médico e filósofo de Lambarene, dr. Alberto Schweitzer, o prof. Eduardo Coelho propõe a juventude um exemplo admirável, em que «a acção do homem tem a beleza moral da grandeza das almas e da dignidade espiritual». A biografia e comentário de Alberto Schweitzer têm nestas páginas do ilustre professor uma largueza de concepção que se impõe aos leitores com eloquência rara.

Na conferência que tomou por tema «A missão do estudante universitário» aponta também o autor um roteiro de consciência moral e de ética profissional e cívica com grande interesse para a juventude. É uma verdadeira introdução à personalidade do médico, em formação no estudante, a que o dr. Eduardo Coelho propõe nesse trabalho de relevantes sugestões.

«OS ROMÂNTICOS PORTUGUESES»

por DIOGO DE MACEDO

No 9.º fascículo, agora dado a publico, deste notável estudo de Diogo de Macedo — editado postumamente como testemunho perdurável da boa obra do eminente artista e escritor — figuram referências biográficas e críticas aos pintores Lupi, Alves Teixeira, Bordalo e outros de meados do século XIX, num enquadramento explicativo das tendências da época que consagra a alta visão ensaística do autor. Reproduções de obras de António José Patrício, Ferreira Chaves, Alfredo de Andrade, Figueiredo

«RELAÇÕES MEDICAS E CULTURAIS ENTRE PORTUGAL E ESPANHA»

por João Correia Guimarães

Estudo de densa cultura, que esboça em lucido relance a evolução das duas nações peninsulares desde as suas origens, articulando-a com as grandes correntes de pensamento que nelas germinaram, este trabalho histórico-doutrinário do dr. João Correia Guimarães foi publicado em separata do «Jornal do Médico». Depois da introdução geral, analisa e documenta o autor, com maior relevo, as relações luso-espanholas no domínio da medicina; e conclui que as relações entre intelectuais dos dois países se manterão no futuro, como no passado, porque ambos têm o mesmo ideal de humanidade e a mesma fé. Na sua brevidade, este estudo constitui valiosa síntese e revela erudição larga e fecunda.

«A LINGUAGEM DO CINEMA»

por Avelino Dias

Em separata da revista «Filme» publicou o estudioso da arte cinematográfica Avelino Dias um estudo de interessantes sugestões em que analisa o nascimento da lin-

guagem do cinema, os instrumentos e sinais dessa linguagem, o poder expressivo do cinema, a imagem e o som, o fotograma, a escala dos planos, etc. Versado com manifesta competência e com relevante clareza expositiva, este trabalho ficará a assinalar mais um aspecto do desenvolvimento dos estudos cinematográficos no nosso País.

«O SO2 EM ENOLOGIA»

por N. Veiga

O competente enólogo José Caldas Nobre da Veiga faz no presente trabalho o estudo minucioso dos ácidos na vinicultura com indicações práticas de grande utilidade e desenhos alusivos que facilitam a sua aplicação. Para além do evidente interesse que o volume apresenta para os especialistas, destaca-se nele a oportuna sugestão do autor para que seja criada em Portugal uma Escola de Viticultura e Enologia, assegurando ao ensino profissional nesses domínios a eficiência e amplitude que tantas razões justificam. O excelente manual é editado pelo autor e distribuído pela Papelaria Silva, de Santarém.

EDIÇÕES DA SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

Sob a égide da Secretaria de Estado da Agricultura foi editado o 2.º volume da colectanea «A Agricultura e o II Plano de Fomento». São nele recolhidas, facultando instrutiva matéria de leitura para largos sectores interessados, as conferências proferidas por qualificados especialistas portugueses em 1960 sobre vários aspectos do Plano de Fomento relativos às questões agrícolas. Colaboram na obra os engs. agrónomos Lago de Freitas, Magalhães Silva, C. Baeta Neves, Santos Varela, Correia da Cunha, e Lopes da Fonseca, engs. silvicultores Calheiros e Meneses, Lagrifa Mendes, Saldanha Lopes e M. Ferreira e os drs. Barreto Magro Alves da Cruz e Oliveira Teixeira, versando os mais oportunos temas agro-pecuários.

Pela mesma Secretaria de Estado foi dada a publico a brochura «Conselho Superior de Agricultura e Conselhos Regionais de Agricultura — Legislação e Directrizes»; e pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas o documentário «O movimento associativo da Lavoura — Leite e Lacteínicos». Com estas edições prestam os nossos serviços oficiais de Agricultura excelente contributo à divulgação de matérias que muito interessam na evolução económica e social do País.

EDIÇÕES DA JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR

Pelo Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar foram recentemente editados mais dois trabalhos de relevante interesse: «Estudos Jurídicos», da autoria do prof. dr. Adriano Moreira, actual ministro do Ultramar; e «As Missões Católicas Femininas», por Maria da Conceição Tavares Lourenço da Silva, primeiro-assistente da Missão para o Estudo da Missionologia Africana.

Na notável colectanea de trabalhos de análise e interpretação jurídica apresentada pelo prof. Adriano Moreira são estudados o regime das detenções, o habeas corpus, a jurisprudência do Supremo Tribunal de Justiça nesse domínio, o critério das «medidas de segurança», aspectos da tutela penal da economia, conceito e valor da reinci-

dência, a estrutura dos crimes habituais, crimes políticos e habitualidade e problema da identificação. A largueza de saber, a limpidez de raciocínio e a elegância de estilo do autor conferem a esta obra uma elevação que a situa no melhor nível da cultura jurídica em Portugal.

O estudo de Maria da Conceição Lourenço da Silva constitui valiosa contribuição para o conhecimento das missões católicas femininas e do papel por elas desempenhado na promoção da mulher africana. As missões e colégios de Angola e Moçambique, a evolução desse sector missionário, os problemas do presente, a criação de Lares Sociais, etc., são apreciados pela autora com ampla documentação e lucido critério de acção prática.

«ANTOLOGIA DO MODERNO PENSAMENTO CATÓLICO»

A *Editorial Estampa* iniciou a publicação em fascículos de uma antologia do pensamento católico moderno, coordenada pelo dr. Robert Caponigri e com a colaboração de famosos escritores, filósofos e sociólogos contemporâneos. A tradução da obra, com as suas complexas exigências doutrinárias e eruditas, foi confiada ao escritor dr. Carmo Vaz, cuja cultura e vivacidade intelectual são garantia da justeza desse trabalho. A apresentação da Antologia é feita pelo sr. arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que situa em elegante prefácio o alcance espiritual e cultural do empreendimento, apontando aos leitores o seu alto significado e oportunidade.

O plano da edição abrange os termos seguintes: Deus, o Homem, a Igreja, a Ordem Política, História, Religião e Cultura e Testemunhos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Albertina dos Santos Oliveira Leiria Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Albertina dos Santos Oliveira Leiria Fernandes, de 64 anos, natural de Lisboa. A extinta era casada com o sr. José Leiria Fernandes, industrial, mãe do sr. Manuel de Oliveira Leiria Fernandes, industrial, sogra da sr.ª D. Maria Manuela Teles Vieira Leiria Fernandes e irmã da sr.ª D. Joaquina Maria Pinto dos Santos Oliveira. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja do Campo Grande, para o cemitério do Alto de S. João. As 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

João Luís Mendes Lyra Albuquerque Pereira da Cunha

Faleceu o sr. João Luís Mendes Lyra Albuquerque Pereira da Cunha, de 18 anos, de Lisboa, estudante, solteiro, filho da sr.ª D. Maria Teresa Mendes Lyra Pereira da Cunha e do sr. Vasco Rodrigo Albuquerque Pereira da Cunha.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja de S. Mamede para para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Às 8 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Francisco Taquelim da Cruz

LAGOS, 2. (Pelo telefone). — Faleceu ontem, depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica, o sr. Francisco Taquelim da Cruz, de 64 anos, viúvo, natural e residente nesta localidade, onde era proprietário e comerciante. A notícia da morte foi muito sentida, porque o extinto gozava de muita estima, dadas as suas qualidades de carácter e o seu espírito bondoso. Era pai do sr. Luís Pereira Taquelim da Cruz, arquitecto da Câmara Municipal de Luanda, e sogro da escultora e professora da Escola Técnica daquela província ultramarina sr.ª D. Maria Angélica Martins Nunes Taquelim da Cruz; e da sr.ª D. Maria Julia Taquelim da Cruz Santana, e irmão dos srs. António Taquelim da Cruz, proprietário e comerciante em Lagos, Raul Taquelim da Cruz, funcionário do Município de Lisboa e sr. Joaquim Taquelim da Cruz, comerciante e proprietário; e avô das meninas Maria do Carmo Taquelim da Cruz, Maria Luísa Taquelim da Cruz e dos meninos José António Taquelim, Luís Manuel Nunes Taquelim e António Pedro Taquelim da Cruz.

EICHMANN

O melhor amigo do povo árabe

JERUSALEM, 2. — Adolf Eichmann era «o melhor amigo dos árabes» e enviou muitos judeus para as câmaras de gás para agradar aos dirigentes árabes e, nomeadamente, ao grande mufti de Jerusalém, Haj Amin El Husseini — segundo revelam documentos, hoje, apresentados ao tribunal por Gideon Hausner.

O procurador pretendeu demonstrar que Eichmann impediu a emigração de 5000 crianças judias para Israel, bem como a de outros grupos de judeus para atender à oposição manifestada por El Husseini. Esses judeus foram enviados para os campos de extermínio da Polícia e mortos nas câmaras de gás.

Entre as provas apresentadas figura uma página do diário de El Husseini, escrito durante a guerra, na qual se lê em caracteres árabes «o melhor amigo do povo árabe» e por baixo, em caracteres latinos, a palavra «Eichmann».

O advogado de defesa protestou, alegando não haver provas de que tenha sido o próprio grande mufti quem acrescentou a palavra «Eichmann», mas o tribunal decidiu aceitar a prova.

Muitos dos documentos foram encontrados pelos aliados em Bad Gastein, na Áustria, onde El Husseini viveu.

Outros documentos revelam que os nazis bloquearam a emigração dos judeus para a Palestina em 1942 e 1943, embora estivessem dispostos a trocá-los por alemães

residentes nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha e que tinham sido internados no início da guerra.

Outros documentos revelam que o grande mufti chegou a pedir ao chefe de Eichmann, Henrich Himmler, para lhe ceder um conselheiro técnico da repartição de Eichmann, que o auxiliasse a resolver o «problema judaico» na Palestina, quando ali regressasse, como esperava, à frente das tropas alemãs. Eichmann designou para esse efeito o seu colaborador Dieter Wisliceny.

Foram também apresentadas provas de que Himmler propôs a Kaltembrunner a criação de uma emissora especial destinada a transmitir exclusivamente propaganda anti-semita para a Inglaterra e os Estados Unidos. Sempre que nesses países desaparecesse uma criança, a propaganda tinha por missão atribuir o desaparecimento a sacrifícios humanos praticados pelos judeus nas suas cerimónias religiosas.

A acusação apresentou também duas testemunhas polacas que descreveram como os alemães matabam prisioneiros de guerra polacos, desde que eles fossem judeus. — (A. N. I.).

Luta-se na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

destino da carga não puderam ser estabelecidas. — (R.).

ATENTADO EM PARIS

PARIS, 2. — Esta madrugada, foi alvejado a tiro, por três vezes, num «boulevard» central de Paris, um argelino, que se encontra gravemente ferido. O atacante e outro argelino foram perseguidos por polícias, de motocicleta, mas conseguiram escapar pelas ruas laterais. — (R.).

PROSSEGUAM AS CONVERSAS DE EVIAN

EVIAN, 2. — A sessão desta manhã, da conferência para a paz na Argélia, que se iniciara às 9 e 30 (T. M. G.), foi interrompida para o almoço, às 12 e 15 (T. M. G.). Ao findar a reunião desta manhã, foi marcado o prosseguimento dos trabalhos para as 15 horas. — (R. e F. P.).

PARTIDÁRIOS E ADVERSÁRIOS DA POLÍTICA ARGELINA DO GENERAL DE GAULLE DEFONTAM-SE NUMA ELEIÇÃO

PARIS, 2. — Partidários e adversários da política do general de Gaulle na Argélia vão defrontar-se no domingo numa eleição legislativa parcial que se efectuará em Paris.

Um deputado da U. N. R. (degaullista), René Moatti, que ultimamente se demitiu por não aprovar a solução «Argélia argelina» deixou o lugar vago. Agora, porém, propõe-se, mas com a etiqueta de «Argélia francesa». Opõem-se-lhe Gabriel Kampereit, da U. N. R., mas fiel a de Gaulle, e uma vereadora de Paris, a sr.ª Jeanine Ale Andre Debray, esta pelo Partido dos Independentes (Direita) e com o patrocínio de Antoine Pinay, «leader» político daquele partido.

O bairro da eleição é o 9.º, cuja composição é sobretudo de burguesia média. Segundo o Gallup francês, 70 por cento dos eleitores deste bairro apoiam a política argelina do general de Gaulle, mas tendo 56 por cento desses eleitores declarado não saberem «qual dos candidatos é mais degaullista», é de julgar que não se alcançará no domingo a maioria absoluta, pelo que haverá segunda votação. — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Colecções Nolasco ANTIGUIDADES

Leilão - 21 horas

EXPOSIÇÃO DAS 15 AS 18,30 H.

PINTASSILCO & FERNANDES, LDA.

Leiloeiros antiquários

R. Escola Politécnica, 183 — T. 668973

O «Diário de Notícias» publica e a agência fornece a lista de número de catálogo dos lotes marcados para o leilão de hoje.

OUTRA SORTE GRANDE

vendida na

Casa Costa

num bilhete com o seu carimbo

3284 com 1200 contos

A 16 de Junho, sorteio da

Lotaria do Santo António

1.º PRÉMIO = 6000 CONTOS

Ao habilitar-se para esta extracção «exija a cedência gratuita de tantas fracções da Lotaria do S. João, quantas adquirir na do St.º António». Bilhetes e suas fracções aos preços correntes.

Casa Costa

75, Rua de S. Paulo, 77 — Lisboa 2

Novamente um prémio grande

45971 200 contos

Vendido pelo Feliz

Cambista TESTA

Número certo, recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia, assim como toda a centena

NAO HA UMA...

... SEM DUAS

6.000 contos

é o primeiro prémio da lotaria do

St.º ANTÓNIO

e fica logo... sem mais despesa, habilitado aos

5.000 CONTOS DO S. JOÃO

Jogue no TESTA e...
TERÁ FESTA

Bilhetes a 500\$00
Meios » 250\$00
Vigésimos » 25\$00

Pelo correio mais 2\$50 para registo. Não se envia jogo à cobrança

74 — Rua do Arsenal — 78
LISBOA - 2

Novamente um PRÉMIO GRANDE

47366 — 100 contos

Vendido ao balcão da casa

CAMPIÃO



RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

LOTARIAS ASSOCIADAS

St.º António — S. João

6.000 contos — 5.000 contos

Paga só uma importância nestes dois sorteios!

Bilhetes a 500\$00 — vigésimos a 25\$00

Habilite-se no

VARETA

Rua do Carmo, 89

LISBOA

A lotaria de hoje

3284 ... 1 200 000\$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

3283 ... 1 825\$00

3285 ... 1 825\$00

45971 ... 200 000\$00

47366 ... 100 000\$00

67791 ... 50 000\$00

Premiados com 20 000\$00

43466 53886 63237 64570

Premiados com 10 000\$00

4301 6978 9495 16231 28182

40200 46335 51798 60228 63323

73811

Premiados com 5 000\$00

1793 12725 15974 16148 20545

39169 39665 40195 40526 42965

45773 46750 48369 48942 51984

55386 60323 64103 66270

Premiados com 2 000\$00

4766 7035 7399 11343 12909

15524 18540 19076 23169 26238

36290 36638 46908 50679 51767

52983 61450 63261 64440 67200

69086 72136 73103

Premiados com 250\$00

Os numeros de 3201 a 3300, de

de 45901 a 46000, de 47301 a 47400

e de 67701 a 67800

Premiados com 450\$00

Os numeros terminados em 973

e 793.

Premiados com 350\$00

Os numeros terminados em 94

e 74.

Premiados com 300\$00

Os numeros terminados em 286

e 368.

Premiados com 200\$00

Os numeros terminados em 69

e 87.

Premiados com 150\$00

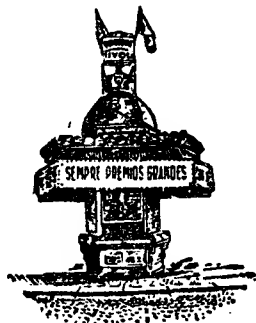
Os numeros terminados em 3,

4 e 5.

Avisamos os nossos leitores de

que é conveniente consultar a

Lista Oficial da Misericórdia.



O Quiosque Tivoli

oferece

gratuitamente

a todos os clientes que
comprem jogo para a Lo-
taria de St.º António igual
número de bilhetes ou frac-
ções para a Lotaria de S.
João.

Bilhetes a 500.00.

Vigésimos 25.00

E' necessário rever e actualizar o ensino do desenho em todo o nosso sistema escolar

Apesar de experiências numero-
sas, conduzidas através de muitas
hesitações e ilusões, o ensino do
desenho em todos os graus do en-
sino e, sobretudo, do desenho in-
fantil, deixa ainda muito a desejar
no nosso País. Métodos antiquados,
carência de orientação satisfatória
em grande parte do professorado,
escassês de recursos e de atribui-
ção de tempos, falta de incentivos
e de apoio à generalização de ten-
tativas valiosas, têm demorado en-
tre nós a instauração de um siste-
ma adequado de ensino do dese-
nho como factor educativo a par-
tir da infancia. A viragem geral
nesse sentido não foi dada ainda,
embora remontem ao século passa-
do as primeiras diligências para
que o desenho se convertesse numa
força criadora ao serviço da edu-
cação, como se verificou com as
medidas de António Augusto de
Aguilar e Emílio Navarro a partir
de 1884.

Poucos anos depois dessa data,
em 1888, já Fonseca Benevides es-
crevia estas palavras que são tes-
temunho de uma orientação certa-
mas, infelizmente, nunca aplicada
com a largueza que seria de dese-
jar: «Um dos principais caracteres
dos métodos seguidos nas escolas
desta circunscrição consiste em fa-
zer desenhar os alunos e, desde o
princípio, de modelos e do natu-
ral, abolindo o uso da estampa, de
que por muitos anos tanto se tinha
abusado e que, entre outros incon-
venientes, tem o de reduzir os alu-
nos a desenhar o que já está de-
senhado e a perderem longo tem-
po sem ficarem habilitados a copia-
rem qualquer objecto do natural». O
problema tem sido estudado sob
vários critérios metodológicos e

alguns progressos foram consegui-
dos, sobretudo pela reforma do en-
sino técnico de 1945 a 1948. No
entanto, o programa para o ensino
liceal publicado pelo decreto 37112,
de 22 de Outubro de 1948, que in-
troduz o desenho livre nesse en-
sino, elimina do 1.º ciclo o dese-
nho do natural, «exactamente na
idade em que o aluno abraça o rea-
lismo visual». E preconiza, para o
2.º ciclo, o método intuitivo de
1908, aconselhando o método de
Cizek para o desenho livre sem
citar onde se pode observar a me-
todologia do pintor austriaco.

São estes factos assinalados, mui-
to oportunamente, no estudo «O
ensino de desenho», publicado em
separata da *Revista Portuguesa de
Pedagogia* e da autoria do profes-
sor M. M. Calvet de Magalhães, ac-
tual director da Escola Técnica de
Francisco Arruda, em Lisboa. Traz
esse trabalho a necessária actuali-
dade os problemas da pedagogia do
desenho em Portugal, traçando a
sua história nos tempos modernos
e sugerindo uma revisão adequa-
da dos rumos que vêm sendo segui-
dos em tais matérias. «O estudo
sério do desenho infantil, escreve
no remate do seu trabalho o pro-
fessor Calvet de Magalhães, devido
ao lugar importante que deve
ocupar nos programas escolares,
ainda necessita de programas com-
pletos e sistemáticos que atribuam
à educação pela arte o lugar que
lhe pertence na habilitação da cul-
tura geral e cujo fim é tornar os
indivíduos mais ricos da herança
artística da humanidade. Temos de
considerar, no entanto, os precon-
ceitos que rodeiam a educação pela
arte, tão enraizados e tão fortifica-
dos pelos métodos tradicionais de
ensino que a reorganização prática
deste aspecto da educação tem de
ser debatida no sentido psicológico
e filosófico, apesar dos progressos
evidentes da educação pela arte».

Por esta sumária referência pode
ajuizar-se da importância e oportu-
nidade do estudo publicado pelo
professor M. M. Calvet de Maga-
lhães, que tem a apoiá-lo a exem-
plar experiência posta à prova na
Escola Técnica de Francisco Arru-
da. O opusculo dado à estampa sob
patrocínio do Instituto de Estudos
Psicológicos e Pedagógicos da Fa-
culdade de Letras de Coimbra vem
assim integrar-se numa campanha
em prol da renovação do ensino de
desenho que é do mais alto intere-
resse para a reforma geral dos mé-
todos educativos no nosso País.

VAGA DE CALOR

flagela o norte

do Egipto

CAIRO, 2 — Mais de 200 pessoas
foram ontem levadas aos hospitais
em virtude de uma vaga de calor
que flagelou o norte do Egipto. No
Cairo, começa a faltar a água, de-
vido ao seu excessivo consumo.

Os animais são também vítimas
da temperatura: 1000 ratos que ti-
nham sido comprados recentemente
em Itália, para serem sujeitos a
experiências, morreram de calor.
No Jardim Zoológico, o urso bran-
co tem de ser regado com água vá-
rias vezes por dia. Os elefantes só
se sentem bem quando os guardas
do jardim lhes assestam as man-
gueiras com jactos de água.
Ontem, consumiram-se 1 300 000
garrafas de refrescos e utilizaram-
se 45 000 blocos de gelo. — (F. P.).

O KASAI DO SUL

passou a ser um reino

e já tem imperador

BRUXELAS, 2. — Diz a rádio de
Bakuanga, capital do estado mineiro do
Kasai do Sul, que a Assembleia Na-
cional deste estado secessionista do Con-
go ex-belga elegeu ontem o seu Go-
verno e mudou de nome.

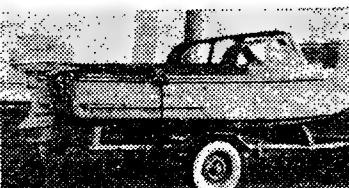
Passará a chamar-se Reino Federado
do Sul do Kasai. E' chefiado pelo im-
perador Albert Kalondji Ditunga e tem
por vice-presidente Joseph Ngalula, ve-
lho amigo político de Kalondji. — (F.P.).

FALSO ALARME

— quatro mortos

BIRMINGHAM (Massachusetts), 2. —
Por alguém ter gritado que havia fogo,
num cinema desta cidade, houve pânico.
Morreram quatro espectadores e fi-
caram feridos muitos outros. O alarme
era falso. — (A. N. I.).

BARCO MOTOR ROULOTE



Tratar no escritório-Cinema

TIVOLI - Lisboa

Prepare as suas férias
com material

FABRICAMPO

Av. Almirante Reis, 50-A
Telef. 47228 — LISBOA



emagreça com

magroCal

900 CALORIAS

Uma concepção nova no campo da dietética!
UMA AGRADÁVEL MANEIRA DE EMAGRECER SEM PREJUDICAR A SAÚDE

Cada embalagem MAGROCAL — 4 refeições completas — contém as vitaminas essenciais, hidratos de carbono, proteínas e os sais minerais necessários diariamente ao organismo humano.

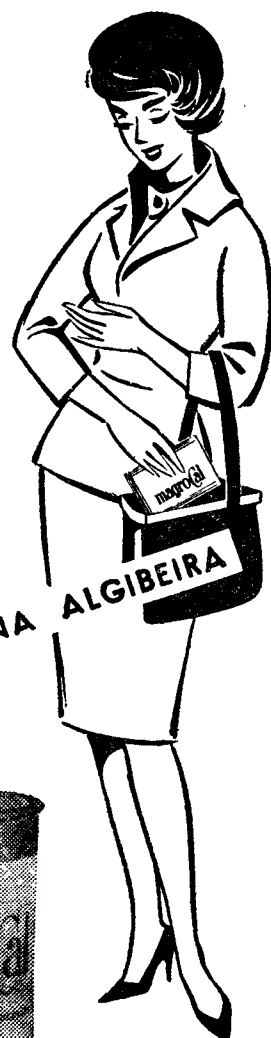
O regime MAGROCAL pode ser aplicado como dieta exclusiva ou dieta mista. Consulte o seu médico e peça na sua Farmácia o folheto MAGROCAL onde encontrará instruções úteis e o Guia Calórico dos diversos alimentos para a confecção racional das dietas mistas.

Latas e caixas* de 225 grs (4 refeições) 32\$50
Caixas* de 450 grs. (8 refeições). . . . 60\$00
Em carteiras de 56,25 grs (226 calorias)
Sabor: Chocolate ou baunilha

VANTAGENS DO MAGROCAL

- Alimento cientificamente sã.
- Adaptável a todos os indivíduos.
- Integrado com outros alimentos, não impõe renúncia de hábitos alimentares.
- Satisfez o apetite.
- Não é medicamento, não contém substâncias nocivas.
- Agradável bebida, quer quente quer fria.
- Preparação fácil.
- Mistura perfeita com outras bebidas (café ou chá sem açúcar, etc.).
- Economia de tempo. Contagem fácil das calorias, nenhuma emenda complicada.
- MAIS ECONÓMICO, REJUVENESCE EMAGRECENDO.

MAIS PRÁTICO: A CARTEIRA REPRESENTA A DOSE EXACTA DE CADA REFEIÇÃO



MARCA O.M.

Um produto do INSTITUTO LUSO-FÁRMACO - Secção de Dietética - Distrib.: PAULO COCCO, LDA. - R. do Quelhas, 22 - LISBOA

PRATIQUE
O NOVO DESPORTO
"karting,"
COM UM

Trokar
EM EXPOSIÇÃO

MÁRIO BAPTISTA COELHO, L.^{da} — Lisboa — Porto

FEIRAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Junho

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

AMARANTE — Romaria a São Gonçalo, nos dias 3 e 4.

SANTARÉM — Feira do Ribatejo, nos dias 28 de Maio a 11 de Junho.

ERMESINDE — Romaria a Santa Rita, nos dias 4 e 5.

ALJUSTREL — Feira de Santo António, nos dias 11 a 13.

VILA REAL — Feira Anual de Santo António, nos dias 11 a 18.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

CARRO ROUBADO

EA - 82 - 59

Peugeot 403 azul escuro grafica-se indicação paradeiro para tel. 57127 Rua Andrade Corvo, 27-1.º ou 682230 Rua Artilharia Um, 22-3.º, Dto.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA

Liège (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961).

ITALIA

Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961)

ESPAÑA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho de 1961)

LUXEMBURGO

Luxemburgo (de 25 de Maio a 4 de Junho de 1961).

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Dauphine

U S A D O S

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

Albertina dos Santos Oliveira Leiria Fernandes FALECEU

José Leiria Fernandes, Manuel de Oliveira Leiria Fernandes e sua mulher Maria Manuela Teles Vieira Leiria Fernandes, Joaquina Maria Pinto dos Santos Oliveira, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja do Campo Grande, para o cemitério do Alto de S. João. As 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

D. Albertina dos Santos Oliveira Leiria Fernandes FALECEU

O pessoal da firma JOSÉ LEIRIA FERNANDES participa o falecimento da esposa do seu muito prezado chefe e amigo, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja do Campo Grande, para o cemitério do Alto de S. João.

O PORTO pelo telefone

Desastre com arma de fogo

PORTO, 2. — Na sua residência, no Mogadouro, foi vítima de grave

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 20 000 000\$00
Sede social: Calçada do Duque, 29 Lisboa

Assembleia Geral Ordinária dos srs. Accionistas

Nos termos dos artigos 37.º e 39.º dos Estatutos desta Companhia aprovados pelo Decreto de 5 de Julho de 1951 publicado no «Diário do Governo» n.º 153-III série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos srs. Accionistas possuidores de um capital igual ou superior a Esc. 10 000\$00, segundo os preceitos do artigo 31.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar, no dia 14 de Junho próximo futuro, pelas 15 horas.

ORDEN DO DIA

1.º — Conhecimento das Contas respeitantes ao exercício de 1960, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, votação sobre essas Contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral.

2.º — Preenchimento das vagas existentes nos Corpos Gerentes, nos termos estatutários.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 3 de Junho, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: Na Sede da Companhia e no Banco Fonsecas, Santos & Vianna; no Porto: Na filial do Banco Lisboa & Açores.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço de Contabilidade e Finanças da Companhia, desde o dia 3 de Junho.

Os bilhetes de admissão á Assembleia Geral serão passados pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constituiu-se e poderá válidamente deliberar nos termos dos artigos 30.º a 44.º dos Estatutos.

Lisboa, 22 de Maio de 1961.
O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Maria Braga da Cruz

acidente com uma espingarda caçadeira a jornalista Maria de Fátima Fernandes, de 20 anos, que ficou com o braço esquerdo esfacelado, pelo que foi internada no Hospital de Santo António.

Caiu do eléctrico

Ao Hospital de Santo António recolheu a servçal Maria de Fátima Silva Ribeiro, de 20 anos, que sofreu fractura do crânio por ter caído de um eléctrico na Avenida da Boavista.

Roubo a uma menor

O sr. Joaquim Marinho, residente na Rua do Belmonte, 77, queixou-se á Polícia contra uma mulher que desconhece, acusando-a de ter roubado das orelhas de sua filha, de 4 anos, uns brincos de ouro, dando á menor uma moeda de dez centavos.

Roubo de automóvel

Na Praça 9 de Abril apareceu abandonado o automóvel AH 11-30, pertencente ao sr. José Alegre Borges, residente na Rua Funchal, 9, 2.º, em Lisboa, que havia sido roubado. O veículo tinha as portas abertas e os fechos avariados.

Espectáculos de amanhã

PALACIO DE CRISTAL — As 21 e 30 — «Holiday On Ice 1961» (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30 — «O amor que te dei».

JOA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os quatrocentos golpes» (17 anos).

JOA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Jerry no Grande Hotel» (12 anos).

JOA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30 — «Horas de angústia» (17 anos).

BRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os canalhas» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Ramintcho» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Coração de ferro» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O Santo entra na dança» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Escada acima escada abaixo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Para além dos muros altos» (17 anos).

(Continuação da página central)

mento da natureza e dos seus recursos. A pouco e pouco, o homem, melhor apetrechado para este aproveitamento, foi promovendo profundas alterações na natureza, sempre com o objectivo de prover á sua subsistência e ao seu bem-estar, mas em muitas circunstâncias esta intervenção na natureza acarretou prejuizos de tal amplitude, que não é fácil dar uma ideia exacta do seu valor e das respectivas consequências.

Em certos casos, áreas extensas, inicialmente dotadas de exuberante vida animal e vegetal em relativo equilíbrio com os restantes factores do meio, foram transformadas em desertos extremos, por virtude de rápidos processos degradativos. Noutras circunstâncias as comunidades naturais, ou aquelas em que a influência humana era muito reduzida, deram lugar a comunidades degradadas, a campos de cultura, pastagens, etc. Ao mesmo tempo intensificou-se a exploração dos recursos naturais não renováveis (carvões, petróleos, etc.) para permitir satisfazer as exigências materiais de uma população mundial em progressivo aumento.

E' evidente que nestas condições começa — em nossos dias — a ser encarado o problema de saber até que ponto poderá a natureza, bem como os respectivos recursos, prover ás exigências de uma população que atingirá, ou ultrapassará, no final do presente século, 4 biliões de indivíduos. Não se trata, contudo, apenas de satisfazer as exigências fundamentais deste numero de pessoas, há que pensar também na melhoria das suas condições de vida.

Fácilmente se compreende que só em raras regiões privilegiadas tenham permanecido as comunidades bióticas naturais, isto é, destituídas de vestígios de acção humana. O que hoje resta das primitivas comunidades são as chamadas comunidades seminaturais, em que a influência antrópica se exerceu — e exerce —

em maior ou menor grau. Estas ocupam ainda área considerável á superfície da Terra.

Importa, no entanto, pôr em destaque que o homem moderno, se carece de satisfazer as suas exigências básicas, tem também outras de ordem moral e estética. Consoante afirmou Julian Huxley, em lucido estudo (*Population and human fulfilment*): «O Homem não vive apenas do pão, nem deverá viver unicamente para o pão. Precisa de força motriz, abrigo e vestuário, mas além destes requisitos materiais não dispensa o espaço e a beleza, o desporto e o recreio, o interesse e a alegria».

O extraordinário aumento da população terrestre virá, mais cedo ou mais tarde, consoante os países, a realçar a dificuldade ou impossibilidade de fornecer alimento, vestuário, etc., e, portanto, digno nível de vida material e espiritual a todos os membros das comunidades humanas. Não é estranha a esta grave perspectiva a decisão tomada por 172 individualidades de destaque de dezasseis países em que se contam numerosos galardoados com o Prémio Nobel de pedir á O. N. U. que defina e aconselhe uma política de limitação da natalidade. Esta, como é sabido, apresenta-se muito mais elevada nos chamados países subdesenvolvidos. Consoante afirmam os signatários da petição: «existe a perspectiva de uma era negra de miséria humana, de fome, de declínio da educação e de inquietação que podem gerar pânico crescente e guerras para a posse dos escassos meios de subsistência».

É evidente que os recursos naturais não renováveis estão sujeitos a completa exaustão e tal facto é do conhecimento do vulgo no tocante a vários produtos de elevado interesse económico.

Quando se trata de recursos biológicos a respectiva exploração não deve ser feita de modo arbitrário para permitir a natural reconstituição do que for sendo utilizado. Deste modo se manterá, tanto quanto possível, intacto o «capital» biológico. Em relação a estes recursos, e de acordo com J. P. Harroy, é possível distinguir a existência de quatro tipos diferentes de alterações infligidas pelo homem ao próprio ambiente: 1.º — Antecipações, 2.º — Eliminações, 3.º — Introduções e 4.º — Perturbações.

A caça é um dos meios de antecipação praticado em larga escala. Para este efeito o homem tem aperfeiçoado, de modo muito sensível, os processos de captura e morte dos animais utilizados na alimentação ou fornecedores de produtos de reconhecida utilidade (couro, marfim, penas, etc.), pelo que tem havido sensível quebra nos «capitais» biológicos respectivos.

O exercício da actividade cinegética, sem as indispensáveis

precauções leva a rápido declínio e ao desaparecimento, regional ou total, de animais de reconhecido interesse para a economia humana, quer directa quer indirectamente, e cujo conhecimento científico, na generalidade dos casos, mal chegou a ser esboçado. Assim se vão perdendo irremediavelmente numerosas espécies de mamíferos, aves e de outros animais que, além da sua importância económica e científica, constituiriam para o homem moderno motivo de emoção estética, de recreio.

Em Portugal, o exemplo do sucedido á cabra do Gerês, cujo ultimo exemplar foi capturado em 1890, tem sido por vezes apontado.

A área de distribuição de diferentes animais, da nossa fauna, foi também consideravelmente reduzida e está neste caso o urso, outrora existente no País. Em Portugal, este mamífero foi completamente dizimado, há já alguns séculos, mas na Itália subsiste em regiões de difícil acesso e goza de protecção conferida por disposições legais apropriadas.

A antecipação conduz, no extremo, á eliminação. Na verdade, em muitos casos o homem preocupou-se em destruir animais e plantas que considerou, ou considera ainda, como prejudiciais aos seus interesses imediatos. á sua vida ou á dos animais domesticados. Por esta forma se tem vindo a efectuar constante declínio nas comunidades de diferentes espécies de mamíferos herbívoros — porque causam prejuizos ás culturas de plantas úteis, e carnívoros — porque atacam os animais de interesse económico para a humanidade. Desta forma se tem movido pertinaz campanha de extermínio contra o que, quantas vezes injustamente, se considera animal nocivo.

Esta atitude tem sido levada a extremos, nada consentaneos com os interesses materiais e científicos do homem, no que se refere á pretensa «protecção» das espécies cinegéticas. Sendo estas «res nullius» parece que «só» ao homem compete a respectiva caça, e, por fim, completa destruição.

Cabe aqui breve referência ao «método» pouco científico de combate ás tripanossomias. Este consiste no abate dos vertebrados — principalmente mamíferos — cujo sangue pode ser vector de germes daquelas doenças. Tem sido desta forma aniquilado um numero elevadissimo de animais, cujas populações marcham a largos passos para irremediável desaparecimento.

Outro exemplo de antecipação é o que se refere á exploração florestal quando praticada de modo arbitrário. Assim se tem provocado o empobrecimento ou a completa ruína de grande numero de comunidades florestais.

O consumo mundial de madeira excede um bilião e meio de metros cubicos por ano e se é verdade que os gastos de lenha e carvão vegetal para aquecimento estão em declínio em certos países, a criação de novas industrias e a ampliação de outras antigas, que carecem da mesma matéria-prima de origem florestal contribuem para um aumento do consumo total em cada ano. Para corresponder a este crescente consumo, em vários países têm sido feitos cortes totais nas florestas. Desta forma vão desaparecendo fontes de riqueza que, simultaneamente, constituam eficaz protecção do solo, desempenhavam apreciável efeito sobre o clima local, forneciam seguro abrigo e alimento a numerosos animais de diferentes espécies e regulavam e mantinham o movimento e a própria qualidade da água da rede fluvial vizinha. Operou-se, portanto, forte mudança ambiental. Foi com perfeito conhecimento destes factos que Chateaubriand escreveu: «As florestas precedem os povos, os desertos seguem-nos».

BALANÇAS KLEIN

Chegou nova remessa. De origem alemã para pesar pessoas, c/ saída de talão e sina, e máquinas ACORN p. venda de amendoads e «drops», em estabelecimentos e via publica ou colocadas nas balanças com o mostra á gravura.

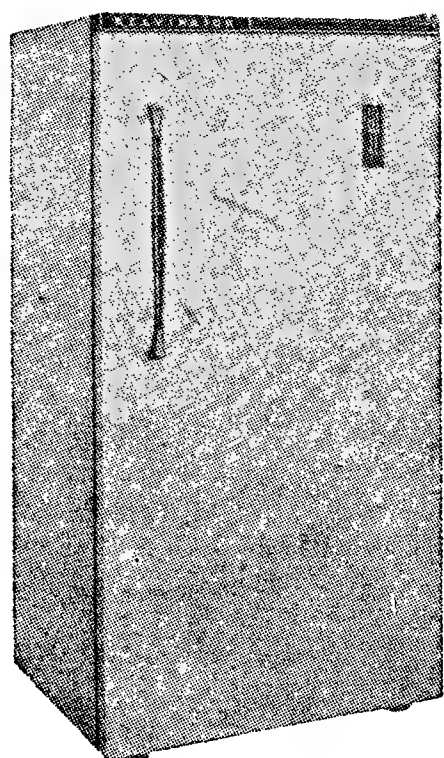
NOVIDADE COM MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL.

Algumas unidades p.º entrega imediata

Representantes: A LISBOA, LDA. R. Rodrigues Sampaio 63—LISBOA Tel. 48725

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo R. José Falcão, 57-A Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13 Electro Luminosa, Ld. R. Ant. P. Carrilho, 30	Freijota Av. Liberdade, 136-A J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1.	J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33 Rádio Moçambique, Ld. R. dos Cavaleiros, 72	Sabel Av. Praia Vitória 1-B Soter Rua 1 Maio, 138 Vapredone R. da Vitória, 54
--	---	---	--

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Fala o ministro da Marinha do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

à saída da barra, sem lhes responder e com os seus homens prontos a tudo, ligados a ele por forte disciplina e grande afeição. Sempre coerente com esse amor ao dever, viu transcorrer os anos e com eles a ascendência do seu prestígio, atingindo, agora, no Governo Jânio Quadros, o alto posto de ministro da Marinha.

Militar experimentado e trazendo mesmo por herança paterna — seu pai foi ministro da Marinha, Conrado Heck — convicções inabaláveis do respeito à ordem legal, o vice-almirante Sylvio Heck está tado para prestar ao país e à Marinha inestimáveis serviços.

O «Diário de Lisboa» foi levado ao seu gabinete pelo comandante Aranda, dos Serviços de Relações Públicas do Ministério da Marinha, oficial dos mais distintos, que chefiou altas e perigosas missões. O vice-almirante Sylvio Heck recebeu-nos com grande afabilidade e muita simplicidade no trato, tão comuns aos homens do mar, talvez porque sempre virados para horizontes sem fim e transpondo abismos insondáveis, lhes fica o hábito de encarar de frente todos os problemas, resolvendo-os com verdadeiro apuro e profundo sentimento de justiça e ainda lhes restar uma bondade imensa para ajudar vicissitudes alheias.

— V. Ex.ª já teve ocasião de ter contacto com a Marinha de Portugal? — começámos por lhe perguntar.

— Sim — respondeu-nos prontamente —, através dos navios portugueses que nos honraram com a sua visita, conservando a mais grata impressão da sua oficialidade e guarnições.

— Qual a sua opinião, sr. ministro, acerca do caso do «Santa Maria»?

— O caso do «Santa Maria», que ocupou por algum tempo o principal noticiário de todo o Mundo, já está encerrado, tendo sido a parte referente ao Brasil devidamente solucionada pelo sr. presidente da República.

— Se V. Ex.ª fosse o comandante desse barco como teria encarado tal emergência?

— Para que pudesse encarar com realismo a emergência aludida, teria, evidentemente, que viver a mesma situação que se apresentou ao capitão do «Santa Maria», e ter, ainda, a faculdade de estar possui-

do do seu estado emocional, quando por ocasião daqueles acontecimentos, circunstâncias que impedem, a nosso ver, uma resposta criteriosa e principalmente honesta a respeito do assunto.

— O sr. ministro conhece Portugal? Quais as suas impressões?

— Infelizmente, ainda não tive essa satisfação; porém, a afinidade que existe entre Brasileiros e Portugueses, a forma fidalga e carinhosa pela qual todo o Brasileiro é recebido em Portugal, o trato quotidiano com a simpática colónia portuguesa em nosso país, e as referências magníficas de íntimos amigos e familiares que conhecem a soberana terra de Camões, fizeram crescer em mim a admiração e

FALSIFICAÇÃO

de diplomas da 4.ª classe para obter cartas de condução

A 5.ª secção da Subdirecção de Lisboa da Polícia Judiciária enviou ao Tribunal Criminal o processo relativo à falsificação de dois diplomas da 4.ª classe, em que são arguidos Américo Correia Vargues, António Cardoso, Armando da Costa Santos e António Paulo Saraiva.

Apurou-se que foi por intermédio do último que o arguido Correia Vargues obteve o diploma para apresentar na Direcção de Viação de Lisboa, com o fim de tirar a carta de condução, que lhe foi apreendida depois de a possuir durante algum tempo.

O arguido Vargues voltou a exhibir novo diploma falso na Direcção de Viação de Lisboa e fez o respectivo exame de condução, ficando aprovado e só lhe não foi passada nova carta, porque, entretanto, deram pela falsificação do diploma e assim ficou sem efeito o exame de condução.

Confraternização de ilusionistas

Depois de amanhã, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, haverá um almoço de confraternização entre os ilusionistas profissionais e amadores, seguindo-se a exibição de alguns números de ilusão, inéditos em Portugal. Fazem parte da comissão organizadora o prof. Oger, Le-A-Far e Saiur, nomes largamente conhecidos no meio ilusionístico.

o carinho pela terra portuguesa e sentir a sensação de lá já ter vivido.

— Que pensa V. Ex.ª das relações entre os dois países?

— Brasil e Portugal sempre mantiveram as mais estreitas e fraternas relações; são dois países de tradições históricas que se orgulham da indestrutível amizade que os une. Falar em relações de amizade entre Brasil e Portugal é falar de «uma verdade evidente por si mesma».

— Que nos diz a respeito da personalidade do sr. presidente da República?

— O sr. presidente Jânio Quadros já deu as mais amplas demonstrações da sua capacidade como homem público, nos diversos mandatos que o povo lhe conferiu. Como governador do grande Estado de São Paulo, teve ocasião de realizar uma obra de tal repercussão nacional, que conseguiu conquistar, inegavelmente, a confiança do povo brasileiro. Como prova disso foi eleito presidente, por impressionante maioria de sufrágios, facto inédito na história da República. A sua personalidade marcante é ressaltada pelas características de justiça, firmeza, capacidade administrativa, visão e senso profundo do cumprimento do dever. A sua constante preocupação é atingir, através da recuperação moral e material do país, o elevado propósito de proporcionar ao elemento humano brasileiro o bem-estar social que é, em suma, o sustentáculo da democracia.

— Existe coesão nas Forças Armadas?

— Sim, as Forças Armadas do Brasil, sob o comando supremo do sr. presidente da República, estão coesas no cumprimento da elevada missão de defender a pátria e garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem.

— O porta-aviões «Minas Gerais» era realmente necessário ao país?

— Certamente, não só necessário como também imprescindível. O Brasil, pela sua situação geográfica, depende fundamentalmente do mar. Os seus 8,5 milhões de quilómetros quadrados são limitados com o oceano por cerca de 4 mil milhas marítimas. As suas costas e os seus portos só poderão estar a coberto de uma agressão vinda do mar, se o Brasil possuir uma poderosa força naval moderna, que não pode prescindir da presença de um ou mais navios aeródromos.

Lisboa-Los Angeles

(Continuação da página central)

— A umas 3 milhas (5 quilómetros) daqui.

Consegui ligar o motor de novo e segui lentamente, com o carro da Polícia da Estrada atrás. Passados momentos, convencido de que eu conseguiria seguir caminho, embora lentamente, ultrapassei-me.

A uns 500 metros da estação de serviço, o motor parou pela vigésima vez. Ao nosso lado parou outro «Volkswagen», com três raparigas dentro.

— O que se passa? — indagou a que ia ao volante.

Expliquei-lhe e ela perguntou se podia ser prestável. Agradei-lhe e disse-lhe que não. E ela prosseguiu viagem.

Na estação de serviço tinham o «gas guard» e pedi ao empregado para vazar uma lata no tanque da gasolina. Custou \$0,75 (21\$00). Liguei o motor e — parecia milagre — o carro passou a funcionar imediatamente sem a menor dificuldade e sem a menor repetição do mal durante o resto da viagem.

— Aconselho-lhe também — disse-me o empregado — a meter gasolina etilica (super), para melhor protecção contra o frio.

Imune ao frio?

Sempre pensara que o «Volkswagen» era imune ao calor e ao frio. Foi surpresa saber que, mesmo depois de horas de andamento, com o motor aquecido, não é imune ao frio sem a protecção de um líquido especial.

Indianópolis, que atingimos às 19 horas, dispõe de dezenas de hotéis à entrada da cidade, alguns com 80 ou 90 quartos, e prontamente arranjámos um quarto. Custou-nos \$8 (230\$00).

Durante a noite a temperatura continuou a baixar e era de manhã, quando saímos do quarto, de 8° abaixo de zero Fahrenheit — 22° abaixo de zero centígrados. O carro estava gelado. Senti a batida.

AS TROVADAS

causam prejuizos na agricultura

MONTARGIL, 2. — Tem chovido e tropejado insistentemente nesta região. Não há, felizmente, desastres pessoais a lamentar, mas são grandes os prejuizos materiais, principalmente na agricultura.

ria enfraquecida quando liguei o motor. Este pegou, mas com enorme dificuldade. Foi necessário manter o pedal da embraiagem carregado até ao fundo, durante uns dois minutos depois do motor ter pegado.

Seguimos lentamente nessa manhã, pois a estrada apresentava-se repleta de gelo e este, porque não levávamos correntes nem pneus especiais, era extremamente escorregadio.

A seguir: Chegada a Oklahoma.

FESTA NACIONAL da Itália

Por motivo da Festa Nacional da Itália, o embaixador daquele país em Lisboa, dr. Angelo Corrias, deu hoje, das 11 e 30 às 13 horas, uma recepção aos seus compatriotas residentes em Portugal ou de passagem no nosso País. Nos salões da embaixada compareceram muitas dezenas de italianos.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Litri e a sua sombra» (12 anos); *Academia* — A's 21.15: «Um Verão violento» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República (Tel. 039029).

MONTLJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Rua da República, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

DENTES
REALMENTE
BRANCOS
FAZEM
O SEU ENCANTO

Os seus dentes tão brancos e brilhantes dão ao seu sorriso mais encanto e graciosidade. Seja mais atraente e sedutora mostrando ao sorrir dentes impecavelmente brancos e brilhantes.

Use Pepsodent.

Pepsodent, o único dentífrico com Írium, limpa cuidadosamente os seus dentes dando-lhes a brancura natural que ilumina a beleza do seu sorriso. Use Pepsodent e sorria com confiança.



TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61PP10

Os acontecimentos em Angola

(Continuação da 1.ª página)

ritório bem organizados e disciplinados, sejam os lugares para defesa da Pátria que milhares e milhares de portugueses ocuparão».

O dr. Negrão de Lima em Benguela

MOÇAMEDES, 2 — De avião, partiu hoje, às 8 horas, para o Lobito, o embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Francisco Negrão de Lima, de quem se despediram numerosas individualidades, entre as quais o governador do distrito.

O embaixador brasileiro vai a Benguela, onde fará diversas visitas, nomeadamente ao Caminho de Ferro e às instalações portuárias. O dr. Negrão de Lima segue depois para o Dombe Grande, regressando ao fim da tarde, para assistir ao jantar que se realiza em sua honra, às 20 horas, no Palácio do Governo.

Ontem, Negrão de Lima percorreu o porto desta cidade, além de outras visitas, tendo-se deslocado também a Porto Alexandre.

Amanhã, o embaixador volta de automóvel ao Lobito, regressando no dia 4 a Luanda e dois dias depois a Lisboa. — (A. N. I.).

Todos são convidados a alistar-se no Corpo de Voluntários

O Comando Provincial da Defesa Civil e Corpo de Voluntários de Angola divulgou uma comunicação assinada pelo chefe do Estado-Maior, major Carlos Alves Cardoso, através da qual são convidados todos os cidadãos portugueses residentes na província e em condições de cooperarem na manutenção da ordem e na defesa da integridade da soberania nacional, que tenham ou não pertencido às extintas milícias, a alistar-se naquele corpo. — (L.).

Patrulha atacada

LUANDA, 2 — A trêz quilómetros da Mucaba, uma patrulha militar que dali saíra em missão de reconhecimento foi atacada por numeroso grupo de bandidos, emboscados numa curva da estrada.

A primeira descarga dos terroristas, que se encontravam armados, muitos deles, com modernas armas automáticas, a coluna teve dois feridos: um militar e um civil que acompanhara os soldados, dado o seu perfeito conhecimento da região, raiou-se luta e pouco depois chegava da Mucaba uma coluna de socorro, debandando então os terroristas sem que do lado dos atacados se registasse novas baixas. — (A. N. I.).

A despedida dos soldados de Santarém que vão para Angola

SANTARÉM, 2. (Pelo telefone) — Com missa campal, celebrada na paróquia da Escola Prática de Cavalaria, a que assistiram o chefe do distrito, o presidente do Município

A produção de café anunciava ser este ano a maior de todas

LUANDA, 2. — Este ano a produção de café anunciava ser a maior de todos os tempos — pois andaria à roda de 150 000 toneladas. As autoridades responsáveis pensam que, apesar dos acontecimentos do Norte, se consiga salvar uma boa parte dessa colheita.

Assim a Fazenda do Alto Dange, com um milhão e cem mil pés de café, em plena produção prepara-se, com optimismo, para dentro dos próximos meses iniciar, em grande força a colheita, deste ano. Esta fazenda encontra-se situada a meia centena de quilómetros da vila de Negage. Tem 250 trabalhadores locais ao serviço, e até agora nenhum apresentou qualquer reclamação, e um grupo de quinze cujo contrato terminara, pediu para este ser prorrogado até que a situação nos seus «povos» de origem, se tornasse mais segura. A fazenda não sofreu até agora qualquer ataque dos bandidos, mas se isso acontecer, os seus trabalhadores estão prontos para enfrentar os assaltantes. — (L.).

A GRONELÂNDIA

entra na E.F.T.A.

GENEBRA, 2. — A Gronelândia vai ser incluída na Associação Europeia de Comércio Livre, a partir do dia 1 de Julho — segundo foi oficialmente anunciado nesta cidade. — (R.).

O Benfica, campeão da Europa

(Continuação da página central)

dência em Alcantara, cavaqueou com os amigos e antigos colegas da equipa do Atlético, tomando o rumo do centro da cidade, sem que alguém o tivesse localizado.

Na secretaria do Benfica, o movimento era absolutamente normal. Antero José de Trigo, o conhecido secretário-geral, encontrava-se no seu posto e atendia o vice-presidente da direcção Justino Pinheiro Machado. Este encontrava-se, no entanto, um pouco contrariado, pois na euforia da chegada desaparecera-lhe as suas malas, embora tenha quase a certeza que elas se encontram em boas mãos.

O prémio da vitória ainda não está estabelecido e Guttman continua por mais um ano

Para não fugir à regra, o treinador Bella ausentara-se também muito cedo da sua residência. Foi, no entanto, a sua esposa que nos permitiu a sua localização e nos revelou que se encontrava num dos principais hotéis da cidade, a confraternizar com o indigitado treinador do Sporting, Jorge Orth, que o havia convidado para almoçar. A um canto de uma das salas daquele estabelecimento os dois técnicos conversavam animadamente. Guttman era no entanto o mais expansivo. Falava de Berne e da vitória do Benfica. Sorridente, bem hu-

morado, Guttman declarou-nos na sua linguagem pitoresca:

— «Signor» esta vitória do Benfica teve grande repercussão no estrangeiro. Portugal é neste momento mais falado do que o próximo encontro Kennedy-Kruchchev.

O jornalista interrogou Guttman acerca do sua permanência no Benfica e quais as condições do seu novo contrato. O treinador húngaro sorriu, e confirmou-nos que ficaria mais um ano ao serviço dos campeonos de Portugal e da Europa.

Outras perguntas surgiram, mas nas suas respostas o responsável pelo futebol dos «encarnados» muito pouco adiantou.

— Já assinou o seu novo contrato?

— Ainda não, chega-me a palavra dos dirigentes do Benfica, tem valor como as assinaturas que serão apostas nos documentos na devida altura.

— Já propôs o prémio a atribuir aos jogadores pela sensacional vitória?

Nesse instante, Guttman, pensou alguns segundos, para logo esclarecer que era um assunto a ser resolvido pelos dirigentes, acrescentando, todavia, que estes concordam sempre com as suas propostas e sugestões.

A nossa pergunta sobre o programa do resto da temporada, Guttman declarou:

— Pensamos nos jogos de Paris e, possivelmente, nos dois previstos para a Bélgica. Depois férias,

para Guttman e para os jogadores — concluiu o conceituado treinador do Benfica que ficará para sempre ligado a um dos mais notáveis feitos do futebol português.

Aproximava-se a hora do almoço e surgiram as esposas dos dois treinadores sendo a de Orth, acompanhada de um seu filho.

Junto de Orth procurámos saber qual a sua posição em relação ao Sporting. O treinador companheiro de Guttman na equipa do seu país, que participou nos Jogos Olímpicos de 1924, em Paris, limitou-se apenas a declarar: «Continuo a aguardar».

O jornalista, antes de se retirar, informou o técnico «encarnado» da decisão do sr. Presidente da República de condecorar os futebolistas «encarnados».

De novo, voltou a sorrir de satisfação e a declarar-nos:

— «Signor», muito justo, pois prestaram um relevante serviço a Portugal. Lutaram, lutaram, com o coração para prestígio do seu país e do desporto nacional.

O BENFICA

na Presidência do Conselho

Na sequência das cerimónias oficiais em que tem participado, após o regresso da Suíça, a delegação do Sport Lisboa e Benfica, que esteve em Berne, espera ser recebida ainda hoje na Presidência do Conselho.

VITÓRIA!

RESULTADOS DAS 500 MILHAS DE INDIANAPOLIS

1.º A. J. FOYT - 223,800 Km.

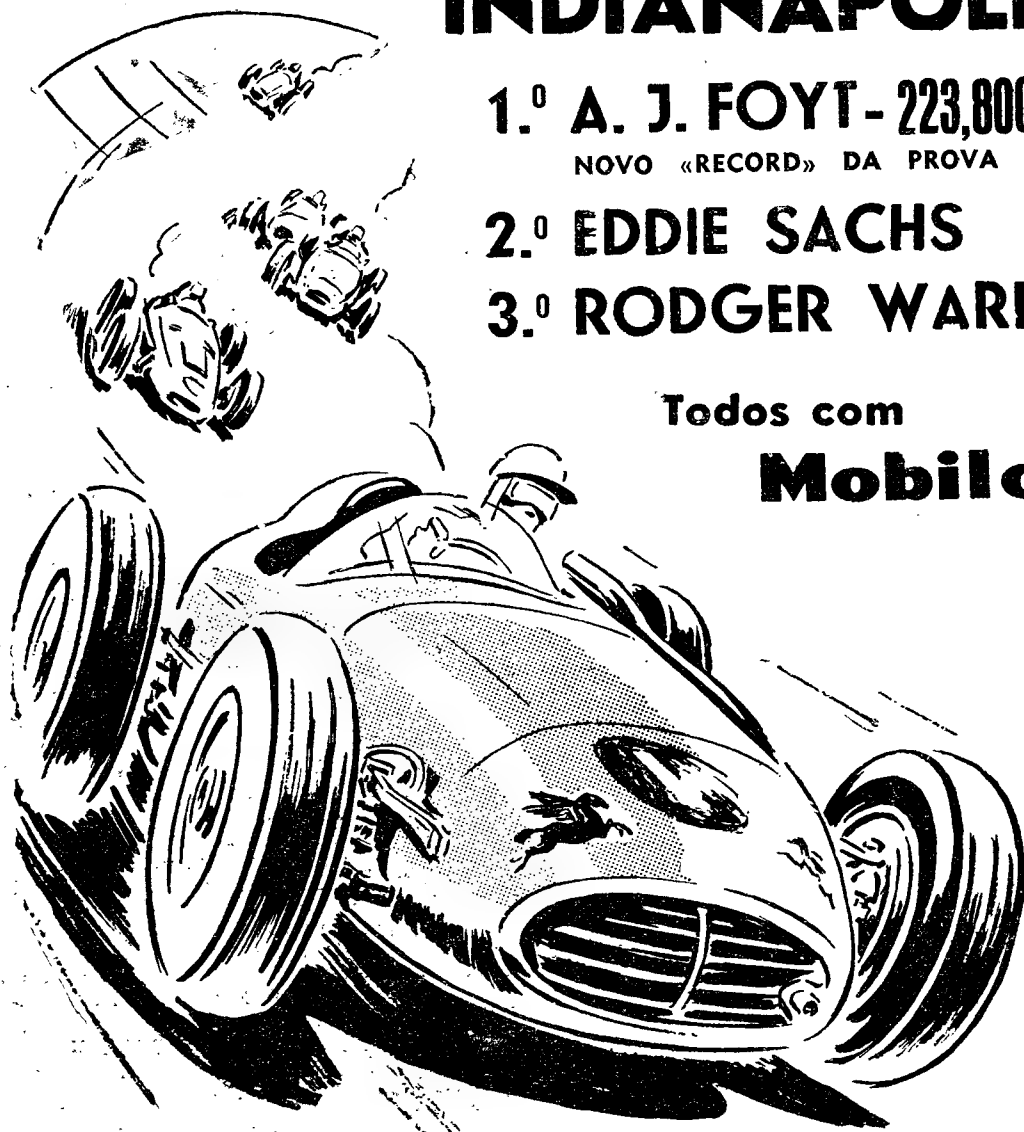
NOVO «RECORD» DA PROVA

2.º EDDIE SACHS

3.º RODGER WARD

Todos com

Mobil oil



O seu carro também merece **Mobil oil**



Mobil Oil Portuguesa

Compensações aos Voluntários de Évora

EVORA, 2 — Por proposta do presidente do Município, sr. dr. Vieira da Silva, os serventuários municipais que fazem parte do corpo activo dos Bombeiros Voluntários passam a receber as horas que estiverem ausentes do seu serviço profissional cumprindo a sua altruística missão ou por motivo de doença resultante das actividades naquela corporação, sem necessidade de atestado médico.

A proposta, que foi aprovada por unanimidade, torna-se extensiva a todos os funcionários, camarários filiados em organismos de carácter patriótico e terá efeito retroactivo recente.

Espera a Câmara que o seu exemplo frutifique junto dos patrões que têm ao seu serviço empregados-bombeiros, imitando-a e dignificando-se com essa louvável atitude.

Uma atitude dos jardineiros de Évora

EVORA, 2. — (Pelo telefone) — Os jardineiros municipais desta cidade comunicaram ao vereador do respectivo pelouro, dr. Luís Costa Marçal, que desejam contribuir com um dia do seu salário, a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

O gesto dos humildes funcionários municipais foi louvado na última reunião do município que formulou desejos que ele frutifique.

Um espectáculo em Oeiras para a compra de um avião

Promovido pela Comissão Angariadora de Fundos Pró-Avião «Concelho de Oeiras», destinado às Forças Aéreas em Angola, efectua-se, no próximo sábado, das 22 horas até às 5 de domingo, um baile, na sede da Sociedade União Musical Escolar de Oeiras, com a colaboração do conjunto «Night Stars», para o qual se marcam mesas, na Sociedade, ou pelo telefone 043737. Seguir-se-ão outros espectáculos, com o mesmo objectivo.

Madrinha de guerra

O guarda da P. S. P., da 2.ª companhia móvel, José Alves, actualmente em Angola, solicita, por intermédio do «Diário de Lisboa», o interesse de uma senhora que de-seje ser sua madrinha de guerra, proporcionando-lhe conforto espiritual.

Kennedy e de Gaulle

não consideram desejável resolver os problemas pela força

(Continuação da 1.ª página)

livre, acrescentou. Portanto, mantemos e reforçaremos mesmo as unidades que temos actualmente na Europa. Estamos aqui convosco e continuaremos a estar enquanto quiserem que estejamos ao vosso lado. Ficamos para respeitar todos os nossos compromissos... Espero que esta aliança terá ainda mais vigor no futuro, e garantimos que os Estados Unidos cumprirão nela a sua missão. O presidente Kennedy e o general Norstad entraram, a seguir, no edifício principal do Quartel-General do S. H. A. P. E., para uma curta conversa. Eram 10 e 5 quando o chefe da Casa Branca se despediu, regressando de automóvel a Paris. — (F. P.)

O POVO AMERICANO APOIARÁ KENNEDY NAS CONVERSAS DE VIENA

HOLLYWOOD, 2. — O antigo vice-presidente Richard Nixon salientou ontem à noite que o povo norte-americano estará ao lado do presidente Kennedy quando ele se encontrar com Nikita Kruchchev, o qual «deve compreender que não pode falar de uma forma e agir de outra».

Nixon salientou, principalmente, a necessidade de se acabar com o actual ponto morto nas negociações para a suspensão das experiências nucleares. — (A. N. I.).

NOVA CONFERÊNCIA A SÓS, EXTRA-PROGRAMA, NO ELISEU

PARIS, 2. — Os presidentes da França e dos Estados Unidos iniciaram às 10 e 30, uma reunião de trabalho que se julgava seria a última antes da partida de Kennedy para Viena.

Os dois dirigentes conversaram em particular durante meia hora, numa sala do Palácio do Eliseu. Depois admitiram a presença dos seus principais conselheiros, a fim de estudarem os termos do comunicado conjunto.

O general de Gaulle e Kennedy decidiram, depois da sessão plenária, voltar a encontrar-se a sós esta tarde.

A nova entrevista — a sexta desde a chegada de Kennedy a Paris — não estava prevista no programa. Efectuar-se-á, no Eliseu, cerca das 15 horas (T. M. G.), e não deve demorar mais de meia hora.

Indica-se de fonte autorizada que o presidente dos Estados Unidos e sua esposa residirão no Quai d'Orsay até partirem de Paris, amanhã pela manhã. Mas é hoje, à tarde, que termina a visita oficial a França. Depois, a estada do chefe da Casa Branca e da sr. Kennedy terá carácter particular. — (A. N. I. e F. P.).

RUSK E MURVILLE CONFENCIARAM A SÓS

PARIS, 2. — O secretário de Estado americano encontrou-se esta manhã no Quai d'Orsay com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês. Depois de conferenciarem durante hora e meia, primeiro na presença dos seus colaboradores principais e mais tarde a sós, Dean Rusk e Couve de Murville seguiram para o Eliseu, a fim de se encontrarem com os presidentes Kennedy e de Gaulle.

Rusk já havia conferenciado com Kennedy durante um quarto de hora, esta manhã. Também se avistara com o conselheiro especial norte-americano Charles Bohlen, especialista em política russa, e com outros estrategas políticos, na embaixada dos Estados Unidos.

Nos meios oficiais franceses anunciava-se que os ministros já deram os

retoques finais ao texto do comunicado franco-norte-americano sobre o resultado das conversações entre de Gaulle e Kennedy, que se espera seja publicado às 16 horas. — (F. P. e A. N. I.).

DECLARAÇÕES AOS JORNALISTAS

PARIS, 2. — O presidente Kennedy declarou que os Estados Unidos estão decididos a opor-se a qualquer agressão, independentemente da sua intensidade e da força necessária para lhe resistir.

Numa conferência de Imprensa, Kennedy afirmou que o desenvolvimento soviético no sector dos mísseis balísticos e das armas nu-

cleares tornou os Estados Unidos vulneráveis.

«Tudo isso modificou o conceito da defesa e tornou-a indivisível. Hoje, Washington está mais próximo de Moscovo do que outrora estava qualquer cidade europeia — acrescentou o chefe de Estado norte-americano.

Em resposta a perguntas dos jornalistas, Kennedy acrescentou que Berlim será um dos assuntos a debater com Nikita Kruchchev no seu próximo encontro.

Salientou que chegou com de Gaulle à conclusão de que não é desejável o emprego da força para resolver problemas. — (R.).

Kruchchev encara com optimismo moderado as conversações em Viena com o presidente dos Estados Unidos

BRATISLAVA, 2. — Há indicações de que Nikita Kruchchev encara com moderado optimismo as históricas conversações com o presidente Kennedy que amanhã iniciará em Viena.

Círculos ligados à delegação soviética declararam que o primeiro-ministro soviético e o presidente da Checoslováquia, Antonín Novotný, manifestaram essa atitude durante as suas conversações particulares.

Julgase que Kruchchev informou o presidente Novotný da posição que tomará sobre vários problemas, incluindo o desarmamento, experiências nucleares, Alemanha e Berlim, quando conferenciarem com Kennedy. — (Reuter).

CENSURA DIRIGIDA AOS GERAIS DA N. A. T. O. PELO «PRAYDA»

MOSCOVO, 2. — O jornal «Pravda»

diz que a N. A. T. O. decidiu obviamente assinalar a visita de Kennedy à Europa com «outra provocação calculada para enfraquecer os nervos do povo da Europa Ocidental» — refere a Tass.

Uma mensagem urgente «para publicação imediata» foi ontem enviada pelos serviços de informação da N. A. T. O. aos correspondentes do «Pravda» em Paris. Nela se anunciam manobras da força aérea da N. A. T. O. a realizar em toda a Europa nos dias 6 e 7 de Junho, com a participação de mais de 1000 aviões.

Aquele diário diz que as tentativas para despertar uma histeria militar nos países da Europa Ocidental são tão óbvias da parte dos generais da N. A. T. O., que o pedido de «publicação imediata» pode ser cumprido sem comentários. — (R.).

PANFLETOS ANTI-AMERICANOS A' PORTA DA RESIDÊNCIA DE KRUCHCHEV

VIENA, 2. — A Polícia austríaca encontrou panfletos junto à porta da residência do embaixador da Rússia na Austria, onde o chefe do Governo soviético ficará hospedado, mas recusou-se, «por ordens superiores», a mostrar alguns exemplares aos jornalistas. Limitou-se a dar informações sobre o texto.

Escritos em russo, francês e alemão, continham a seguinte advertência: «Roosevelt ofereceu a Europa Oriental a Estaline, e Kennedy abandonará a Europa Ocidental a Kruchchev». — (A. N. I.).

O OBSERVADOR BRASILEIRO SEGUIU PARA VIENA

PARIS, 2. — O embaixador João Dantas, encarregado pelo presidente Jânio Quadros de missões diplomáticas na Europa Oriental, partiu esta manhã para Viena.

Nas círculos brasileiros de Paris declara-se que aquele diplomata teria sido superiormente encarregado de apresentar um relatório sobre as próximas conversações dos presidentes Kennedy e Kruchchev. — (F. P.).

KRUCHTCHIEV PARTIU DE BRATISLAVA PARA VIENA

BRATISLAVA, 2. — O primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchchev, e o presidente Antonín Novotný, da Checoslováquia, travaram a noite passada conversações sobre «questões de interesse corrente» — segundo revela um comunicado emitido nesta cidade.

O chefe do Governo russo partiu hoje, às 13 e 30 (T. M. G.), desta cidade para Viena. — (R.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Um filho de Trujillo sucede ao pai na orientação da política da República Dominicana

CIUDAD TRUJILLO, 2. — Rafael Trujillo Jr., de 32 anos, filho do generalíssimo Trujillo, foi nomeado chefe das Forças Armadas pelo presidente Joaquín Balaguer e pelo Conselho do Governo.

Com esta nomeação, Trujillo Jr. passa a ser oficialmente a figura mais poderosa da República Dominicana.

Imediatamente depois de ter sido anunciada a nomeação, Trujillo Jr. publicou uma proclamação admitindo que os assassinos do generalíssimo continuam à solta e apelando para a unidade nacional e para a manutenção da ordem.

Oficialmente, Trujillo Jr. não é considerado o sucessor de seu pai, uma vez que o generalíssimo não desempenhava qualquer cargo oficial no últimos anos da sua vida.

Na proclamação de Trujillo Jr. salientamos os seguintes pontos:

— a harmonia do povo dominicano deve ser preservada;

— toda a população deve continuar normalmente com as suas actividades;

— os assassinos deverão ser presos e castigados;

— todas as leis promulgadas até hoje pelo regime continuarão em vigor;

— as actuais relações internacionais do país serão mantidas, sem concessões aos países comunistas ou não comunistas. — (A. N. I.).

MOVIMENTO DOS EXILADOS DOMINICANOS

NOVA YORK, 2. — Um grupo de exilados dominicanos, que conferenciou a noite passada nesta cidade, afirmou que progrediam as sublevações nas províncias setentrionais da República das Caraíbas. Disseram, ainda, que a revolução era chefiada pelo general Juan Tomas Diaz, indicado pelo Governo dominicano como o cabecilha dos assassinos que mataram na terça-feira o generalíssimo Rafael Trujillo.

Um informador do grupo de 30 delegados disse que os exilados se reuniram para estudarem a criação de uma organização única para apoiar a revolução.

Nicolau Silfa, delegado nos Estados Unidos, do «Partido Revolucionário Dominicano», telegrafou ao presidente da República Dominicana, Joaquín Balaguer, pedindo-lhe para instaurar um regime democrático e nacionalizar as propriedades de Rafael Trujillo, isto para evitar que «o sangue corra no país». — (F. P.).

A POSIÇÃO AMERICANA

WASHINGTON, 2. — O senador Kenneth Keating, republicano por

Nova York, afirmou na noite passada que a Organização dos Estados Americanos devia considerar seriamente o desembarque de uma força simbólica na República Dominicana. Essa acção revelaria o apoio da Organização para a criação de um Governo mais democrático naquele país, a seguir à morte do generalíssimo Rafael Trujillo.

Keating pediu ao Governo americano para propor uma sessão imediata da O. E. A., na qual seria estudada a sua sugestão.

A Secretaria de Estado de Washington publicou, ontem, um comunicado anunciando ter o Governo dos Estados Unidos decidido proibir que certas pessoas partam para a República Dominicana, devido à incerteza de condições que reina naquele país, em virtude da morte do general Trujillo. — (F. P. e R.).

O MÉXICO RECUSA AS ACUSAÇÕES DA GUATEMALA

CIDADE DO MÉXICO, 2. — O Governo mexicano rejeitou com «totalmente destituídas de fundamento», as acusações contidas na nota enviada pela Guatemala à Organização dos Estados Americanos, dizendo que tropas «comunistas» estariam a ser treinadas no México, perto da fronteira guatemalteca, com vista a uma invasão deste país.

O Governo mexicano requer um inquérito imediato da «Comissão Interamericana da Paz» em território mexicano, «para verificação da falta de fundamento da acusação da Guatemala». — (F. P.).

DOMINICANOS LIGADOS A TRUJILLO IMPEDIDOS DE SAIR DA AMÉRICA

NOVA YORK, 2. — O director dos Serviços de Imigração revelou que três individualidades dominicanas foram impedidas de sair dos Estados Unidos para regressarem ao seu país, em consequência de uma decisão aprovada pela Secretaria de Estado, e que abrange todos os dominicanos residentes nos Estados Unidos, incluindo os que têm passaporte diplomático.

Os três dominicanos retidos nos Estados Unidos são Francisco Martínez Alba, cunhado do falecido generalíssimo Trujillo, José María Bonetti Burgos, presidente do Município de Ciudad Trujillo, e Salvador Ortiz, que representou o país na recente conferência da G. A. T. N. na Europa.

Entretanto, Flor Trujillo, a filha do generalíssimo, saiu secretamente do país para assistir ao funeral de seu pai — dizem círculos bem informados. — (A. N. I.).



Cigarros fabricados com novos TABACOS

especialmente seleccionados para agradar aos fumadores que sabem o que é bom



Protegidos por celofane sempre frescos

NÃO AMARGAM

Compare e verá que SÃO MELHORES



Bons até ao fim Experimente Não quererá outros

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

Apresenta, diariamente, as suas colecções de Roma e Paris

Av. da Liberdade, 262, 2.ª, Dt.ª (elev.) — Telef. 736911/2 — LISBOA

O segundo fatal!

Reproduzimos esta impressionante descrição do último boletim do Mobil Clube:

Durante anos, vários investigadores, especialmente das Universidades de Cornell e da Califórnia, dedicaram-se ao estudo de choques de automóveis. Eles como calculam o desenrolar dos acontecimentos, durante os décimos mortais do primeiro segundo, quando um carro, lançado a uma velocidade de, aproximadamente, 90 quilômetros à hora, choca de frente com uma árvore forte e solidamente enraizada.

1. — Primeiro décimo desse segundo fatal: o pára-choques e a grelha ficam totalmente destruídos.

2. — Segundo décimo: o «capot» do carro amarfanha-se, ergue-se e embate contra o pára-brisa. As rodas traseiras, em rotação vertiginosa, levantam-se do solo. Os guarda-lamas começam a enrolar-se em torno da árvore. A «carrosserie» do carro estacou efectivamente, mas o corpo do condutor continua animado da velocidade inicial de 90 quilômetros horários. Instintivamente as pernas retesam-se para resistir ao impulso, quebrando-se normalmente pela rótula.

3. — Terceiro décimo: os passageiros são projectados do assento. A frente, as pernas esmagam-se de encontro ao «tablier». O volante começa a despedaçar-se e a coluna da direcção atinge o peito do condutor.

4. — Quarto décimo: 60 centímetros em profundidade de toda a superfície da frente do carro estão totalmente destruídos, mas a parte da retaguarda continua ainda, impedida por uma velocidade de 56 quilômetros por hora. O corpo dos passageiros mantém-se animado da velocidade de 90 quilômetros. A meia tonelada de peso do motor é arremessada sobre a árvore, e, com este impacto, a parte posterior do carro ergue-se até à altura dos ramos mais baixos.

5. — Quinto décimo: normalmente a coluna da direcção trespassa o peito do condutor. O sangue derrama-se nos pulmões.

6. — Sexto décimo: a elasticidade da força provocada pelo choque é tal que os sapatos, mesmo os mais justos e apertados, saltam dos pés. O travão de pé quebra-se e toda a estrutura do carro verga-se pelo meio. Os passageiros projectados embatem no tejadilho ou de encontro ao pára-brisa, enquanto as rodas traseiras, ainda em movimento, caem sobre o solo.

7. — Sétimo décimo: todo o carro está destruído. Os gonços saltam, os trincos soltam-se e as portas escancaram-se. O banco, que, etretanto, se desprendera, bem como as bagagens soltas no interior do carro, caem sobre o corpo do condutor e dos passageiros. Mas já nada importa...

8. — ...O condutor já não vive os últimos três décimos deste horrível segundo. Nem, quase com certeza, o vivem os seus passageiros.

Porque... morre-se depressa. Tão depressa que tudo estará consumado em muito menos tempo do que leva a ler o número 1 desta descrição.

Automobilismo



As pirotécias «D. Elviras» são agora motivos de curiosidade jocosa da gente jovem. Mas a sua utilidade jamais se perde. Ainda hoje são diversos os presépios. Quanto mais não seja, para a publicidade das candidatas a vedetas do cinema... Esta, porém — a «caloira» — Andréa Parisy parece ter sobre o seu velho «Delahaye» de 1906 (51 anos!) ideias bem mais respeitáveis. Com ele — dizem de lá... — alcançou a Costa Azul, para participar no Festival Internacional do Cinema, em Cannes, e está disposta, a correr o Grande Prémio de Mônaco. Será também isto publicidade? Pobre «Delahaye»...

Um novo camião «Scania-Vabis»

Um novo camião para transporte pesado e altas velocidades médias foi introduzido no mercado pela «Scania-Vabis», grande fabricante sueco de veículos comerciais. Designado como «75-Super», está equipado com um motor «diesel» turbo-superalimentado de 205 HP a 2200 r. p. m. Trata-se de um aprimoramento do «Scania-Vabis-75», e está destinado em primeiro lugar ao tráfego de longa distância, trabalhos de transporte florestais, pesados trabalhos de remoção em que o peso deslocado pode chegar a 40-50 toneladas e para o transporte de cargas especiais, como pesadas vigas de aço, minérios e produtos químicos.

A caixa de mudança tem sete velocidades na faixa de 0-30 quilômetros hora. A «Scania-Vabis», que constrói motores «diesel» turbo-superalimentados, marítimos, estacionários e para automóveis, desde 1950, equipou o «Super-75» com uma versão modificada do seu motor «D-10».

O turbo-superalimentador é de construção britânica, trabalhando o

seu compressor a velocidades até umas 60 000 r. p. m. A roda da turbina está feita de uma liga especial resistente ao calor, contendo 65 % de cobalto.

Febre de construção de estradas em Itália

Com o antigo nome simbólico de «Serenissima», que distinguia a antiga república de Veneza, é agora denominada a autoestrada que, seguindo a de Val Padana — desde Turim para Milão e Brescia — conduz à formosa capital adriática.

Após os troços já inaugurados (os de Milão até Verona e de Veneza até Vicenza) está a proceder-se aos trabalhos para o novo troço intermédio, que servirá Verona-Vicenza.

Quando a nova autoestrada da «Serenissima» (com 146 quilómetros) estiver já em funcionamento, será possível aos automobilistas viajarem ininterruptamente sobre autoestrada desde Turim até Veneza.

A mesma autoestrada liga-se em Milão com a «Autoestrada do Sol», de Milão para Bolonha, Florença, Roma e Nápoles.

Por outro lado, está já em projecto a autoestrada de Pádua para Bolonha, as duas mais antigas cidades universitárias de Itália, que ligará a «Serenissima» com a «Autoestrada do Sol».

Um projecto de grandes obras na região do Vale de Aosta, submetido ao Governo de Roma, prevê um total de despesas de 14 bilhões de liras. Nele são incluídas as obras de dupla ampliação das actuais estradas nacionais que conduzem ao Grande e Pequeno S. Bernardo, sendo de primordial interesse para o movimento turístico internacional as que se dirigem a Piemonte e Turim.

Turim será um dos principais centros de afluxo de turismo sobretudo se estiverem concluídas —

As bodas de ouro das «500 milhas de Indianópolis»

Realizou-se na última terça-feira a grande corrida automobilística de Indianópolis. Foi a 45.ª prova das «500 milhas de Indianópolis» e o 50.º aniversário da primeira corrida realizada. A diferença entre o número de provas e de anos resulta de não se ter efectuado durante a última guerra.

Esta prova é subsidiada e fiscalizada pelo Automóvel Clube dos Estados Unidos e faz parte do programa da Federação Internacional do Automobilismo, e é classificada um dos «Grandes Prémios» a contar para o Campeonato do Mundo, apesar dos carros concorrentes estarem equipados com motores de maior potência do que os regulamentados para aquele género de provas (Fórmula 1).

O carro mais rápido tomará posição junto do poste de partida do lado de dentro da pista, à frente; e o menos veloz, do lado de fora, na décima fila.

A prova é constituída por 200 voltas seguidas, ao contrário do que é regulamentado para a prova de Monza, que se divide em três etapas distintas.

Em caso de acidente, os condutores são avisados por um sinal de luz amarela; devem então reduzir a velocidade (a cerca de 85 milhas/hora) e manterem-se à distância regulamentar do carro que lhes segue em frente sem alterar, portanto, as posições. O percurso feito sob o sinal de luz amarela conta, no entanto, para a média final das 500 milhas.

O motor de maior cilindrada que venceu a prova tinha 490,8 polegadas cúbicas e ganhou-a em 1912. Era o carro n.º 8 «The National», conduzido por Joe Dawson, que atingiu a velocidade média de 78,72 milhas/hora. O motor de menor cilindrada — 90 polegadas cúbicas — que saiu vencedor em 1927, era o carro n.º 32 «Duesenberg», pertencente a George Souders que atingiu a velocidade média de 78,72 milhas/hora.

Desde 1951, todos os vencedores têm usado «Mobiloil» na lubrificação dos seus motores. A pedido da Mobil todos os concorrentes que usam Mobiloil — e são a maioria — o abastecimento pleno dos seus car-

ros é feito sob vigilância rigorosa dos fiscais do Automóvel Clube dos Estados Unidos que, seguidamente, procedem à selagem dos carros a fim de evitar que lhes juntem quaisquer aditivos antes ou durante a prova. Assim se assegura que o combustível e os lubrificantes usados sejam exactamente iguais aos comprados por qualquer motorista em qualquer estação de serviço «Mobil».

«Records da pista»: 1960, volta mais rápida, Jim Hurtubise à média de 149,601 milhas/hora; 4 voltas, Jim Hurtubise à média de 149,056 milhas/hora; 500 milhas, Jim Rathman à média de 138,767 milhas/hora («records» total).

Desde 1951 a prova teve os seguintes vencedores: Lee Wallard (1951) à média de 126,244 milhas por hora; Troy Ruttman (1952) — 128,922; Bill Vukovich (1953) — 128,740; Bill Vukovich (1954) — 130,840; Bob Sweikert (1955) — 128,209; Pat Flaherty (1956) — 128,490; Sam Hanks (1957) — 135,601; Jimmy Bryan (1958) — 133,791; Rodger Ward (1959) — 135,857; Jim Rathman — 138,767.

3 MILHÕES E MEIO de automóveis circulam em Itália

Segundo os últimos cálculos, a Itália possui em circulação três milhões e meio de automóveis de todos os géneros, entre os quais se contam cerca de dois milhões de automóveis.

Nota-se por cada género de veículos um contínuo aumento no número posto em circulação nos dois primeiros meses de 1961 — Janeiro e Fevereiro — e foram matriculados no Registo Público 121 439 automóveis com um incremento de 37,3 %, em relação ao mesmo período de 1960, no qual atingiram o número de 88 425.

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILIBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

O novo táxi de Londres



O curioso «Minicab» é a grande novidade londrina no que respeita a táxis. Não tem tanto espaço para bagagem como o táxi clássico, que se vê à esquerda, nem pode estacionar nos parques de táxis, nem ser tomado na rua por um cliente casual. Tem de ser encomendado directamente por telefone — mas custa mais barato... É uma inovação chocante para os conservadores britânicos



Este boneco exemplifica expressivamente o que, regra geral, pode acontecer ao automobilista no momento do desastre...

O problema económico da descolonização

(Continuação da 1.ª página)

determinados padrões de uma triologia histórica de laços económicos, políticos e sociais, que durante séculos uniram sem integrar duas totalidades geográficas distintas na função económica e no poder de irradiação cultural, o sinal de uma irrefragável decadência.

Outra, pelo contrário, defende que a emancipação, a autodeterminação dos antigos domínios coloniais, representa para a metrópole colonizadora um aligeirar notório de encargos.

Ambas as teses têm sido debatidas por personagens de grande relevo intelectual, merecendo, por isso, o seu desdobramento alguma atenção. Vejamos, pois, os aspectos mais notáveis da primeira, a qual, ainda revela força suficiente.

Não há dúvida de que para o poder patenteado, designadamente nos séculos XVIII e XIX, por países tradicionalmente colonizadores como a Inglaterra e a França, não foi alheia a circunstância de os respectivos pavilhões flutuarem como símbolo de domínio nos mais reconditos pontos do espaço económico de então. E isto por uma razão bem simples. Uma indústria para se desenvolver em elevado ritmo carece, geralmente, de ver realizadas três ordens de factores favoráveis à sua expansão: um mercado vasto para os produtos acabados, fontes de matérias-primas a preços vantajosos, uma técnica de produção adequada servida por uma mão-de-obra qualificada. Com efeito, se por um lado a dimensão do mercado permite a realização de todas as economias de escalas próprias aos grandes volumes de produção, a utilização de matérias-primas baratas, maximizando as taxas de lucro, torna possível não só a acumulação do capital necessário à introdução dos aperfeiçoamentos tecnológicos como também facilita uma mais forte irradiação de efeitos benéficos para toda a economia nacional. Na verdade, uma indústria quando aumenta os seus «in-puts» está, de igual modo, a aumentar a dimensão do mercado de outras empresas enquadradas nos mais diversos sectores produtivos e, também, a distribuir pela comunidade maiores doses de rendimento, quer sob a forma de salários, quer através da distribuição de parte dos lucros realizados.

Ora, a existência de uma ou mais colónias facilitava abertamente a verificação destas condições óptimas. Especializada a produção destas naquele número de produtos que as indústrias metropolitanas mais careciam para prosperar, toda a extensão colonizada passava, uma vez iniciado o período da sua «mise en valeur», a ter o futuro estreitamente ligado à Metrópole. Daí que nascesse uma interpenetração em moldes fixos entre os dois todos geográficos, segundo a qual a fonte fornecedora de matérias-primas se via obrigada a consumir a taxas de cambio pouco favoráveis uma parte, por vezes considerável, dos produtos fabricados nas sedes político-económicas, quase sempre europeias.

Dentro deste quadro não admira pois que a industrialização das áreas coloniais sempre tivesse suscitado a mais viva discordância por parte dos grupos in-

teressados na manutenção de um comércio com as características que necessariamente decorrem de um fluxo assim caracterizado. Igualmente não é de estranhar que este «statu quo» de relações económicas viesse, a breve trecho, a ser legitimado no campo teórico por uma articulação de raciocínios que na história do pensamento económico havia de ficar conhecida por mercantilismo.

Eis, então, porque a colonização inglesa e francesa travou a industrialização da União Indiana, da Tunísia e do Marrocos, para só falar nos domínios hoje emancipados e lançados com vigor, e com êxito, na longa caminhada para a industrialização. O acumular de riquezas que o funcionamento deste mecanismo durante séculos permitiu a alguns países, constituiu um factor positivo de grande valia na consolidação do elevado nível de vida que hoje estes patenteiam.

No entanto, um conjunto de circunstâncias que, pouco a pouco, se iam historicamente afirmando, introduziram neste esquema, forçosamente simplificado, alterações fundamentais. Por um lado, em contradição com os receios de certos grupos com destacada audiência interior, especialmente daqueles que, de um modo ou de outro, apareciam como defensores de interesses coloniais, o facto de um país não exercer ou deixar de exercer uma soberania total sobre uma zona acorrentada a este por um regime excepcional de trocas, não impediu a modernização das estruturas produtivas nacionais. Embora podendo adiantar os exemplos da Suécia, da Dinamarca ou da Suíça como provas gritantes de «réussites» económico-sociais inteiramente alheias ao mecanismo imperialista do crescimento, parece-nos ser mais ilustrativo o testemunho que algumas evoluções do pós-guerra nos vieram fornecer quanto a este aspecto.

Na verdade, depois de 1945, cedo começámos a ouvir falar de vários milagres económicos. Assim, tivemos o milagre alemão, o milagre francês, o holandês, mesmo o italiano. Todos eles se processaram, como sabemos, em países parcialmente destruídos pela guerra, e que souberam renascer das cinzas, dando lições de prosperidade às outras nações. Acresce ainda que o final do conflito trouxe consigo a perda do poder colonial para algumas potências, designadamente a Itália, e mesmo, se bem que um pouco mais

tarde, a Holanda. No caso italiano, por exemplo, a perda da Somália, da Eritreia e da Líbia, territórios onde se encontravam implantados mais de um milhão de italianos, não provocou o desastre económico e político que os sensacionalistas da época previam. Começaram a prestar mais atenção à estratégia sectorial e geográfica do desenvolvimento interno, encontrando no afinal bem próximo Mezzogiorno um mercado potencial vastíssimo de cuja dinamização e integral aproveitamento poderia resultar prosperidade.

Mas, além da Europa, também a Ásia nos trouxe um testemunho de valor. O Japão, que até 1945 se podia considerar uma potência imperialista, revela-nos hoje uma face inteiramente nova. Apesar de impossibilitado — neste caso conjuntamente com ingleses e norte-americanos — de desenvolver com o vasto continente vizinho uma bem particular ordem de transacções, os para alguns já saudosos e lendários negócios da China, os 95 milhões de habitantes do arquipélago japonês nunca apresentaram como agora um nível de vida tão elevado.

E que, ao invés do que se esperava, os mercados mundiais desenvolveram-se e desenvolveram-se a um ritmo acelerado, abrindo campos de actividade inesperados, onde todos os que são capazes de produzir têm uma função concreta a desempenhar. Em vez de ausência de mercados passou, antes, a sentir-se falta de capitais, já que o progresso técnico acarretava incrementos notáveis na intensidade capitalista dos investimentos. Mais do que a existência de zonas de reserva, o que se demonstrou ser decisivo para alcançar um crescimento auto-sustentado foi a organização das indústrias nacionais em termos de concorrência internacional, organização em relação à qual tais zonas poderiam funcionar como perigosas fontes de tentação para a facilidade, no limite para a invalidade produtiva.

Mas, decerto, que a esta visão, em certa medida egoísta, de sobrevivência perante fenômenos sociológicos de grande envergadura, é possível acrescentar outras referências, identicamente válidas, e que têm a vantagem de serem altruísticamente mais positivas e abertas. Isso será, no entanto, objecto de considerações futuras.

ECONOMISTA

DESPORTOS



Um dos golos do Sporting

A «TAÇA DE PORTUGAL»

O Vitória de Setúbal eliminou a reserva do Benfica

Sensacional a eliminação do Benfica em Setúbal. Claro que nos Arcos os benfiquistas apresentaram a equipa de reservas, mas mesmo assim havia quem esperasse que eles conseguissem pelo menos manter os 3-1 alcançados na Luz. Os sadinos, porém, ganharam por 4-1 — e assim saiu da prova o clube

cimentos aos dirigentes sempre á espregia de compensadores movimentos de bilheteira...

Conforme se esperava, diante do homogêneo quadro da Cuf, o F. C. Porto, nas Antas, conseguiu ampliar a vitória obtida, no desafio da primeira «mão» em Santa Bárbara.

Também não repugnava acreditar que em Alvalade o Sporting conseguisse triunfo mais expressivo que o registado no Estádio 28 de Maio. E assim sucedeu: os bracejados, que baixaram de novo de Divisão, esta época, perderam por 9-0.

No seu campo, o Sacavenense, fazendo 3-0, neutralizou a desvantagem sofrida em Chaves. Ter-se-á de disputar, pois, um terceiro encontro de desempate.

Dos «quatro grandes», o Benfica ficou pelo caminho (o Belenenses não tomara parte na eliminatória por imposição do sorteio dos jogos). Mas os campeões talvez não tenham grande coisa a perder. Aureolados com o título de campeões europeus, não lhes faltarão contratos vantajosos lá fora e encontros particulares em Lisboa com excelentes receitas garantidas.

Passam à eliminatória da «Taça»: Sporting, Belenenses, F. C. Porto, Sporting de Lourenço Marques, União da Madeira, Vitória de Setúbal e Sacavenense ou Chaves.

HOJE, À NOITE

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nacional de Handebol de Sete, nos campos do Ateneu da Madre de Deus, Campo de Ourique e Cimento Tejo, a partir das 18.30 horas.

FUTEBOL — Na sede da F. P. F., às 21.30 h., sorteio dos quartos-de-final da «Taça de Portugal».

HOQUEI EM PATINS — Final do «Torneio de Abertura», num festival que engloba encontros entre os juniores e seniores do Futebol Benfica e do Benfica e patinagem artística, a partir das 21.30 horas.

VOLEIBOL — Campeonato regional da I Divisão (honra): N. Ginástica-L. Ginásio, em Oeiras; Belenenses-L. A. G. e C. D. U. L.-Benfica, no Técnico.

— Campeonato Feminino: C. D. U. L.-Lisboa Ginásio, no liceu D. Filipa de Lencastre, às 19 horas.

TAUROMAQUIA

Esta noite, no Campo Pequeno. Esta noite, às 22 horas, no Campo Pequeno, lidam oito touros do sr. Pinto Barreiros os cavaleiros Manuel Conde e D. José Ataíde, com os forcados de Manuel Faia, e os novilheiros Armando Soares e José Simões, os dois que em Espanha se estão destacando e cujo encontro em Portugal se reveste de grande interesse.

Armando Soares cortou três orelhas

HUELVA, 2 — Armando Soares foi o claro triunfador da novilhada de ontem, cortando três orelhas e dando voltas à arena. Alternou com o equatoriano Armando Conde e «Choquero», ovacionados. — (A. N. I.).

Defesa do guarda-redes da Cuf, carregado por Noé

que gallardamente ostenta os títulos de campeão nacional e... europeu! A saída dos «carnados» não deixará de afectar, até certo ponto, o interesse pela prova ou, quanto muito, de causar aborrecimento.

FORAM ADIADOS

os Jogos Desportivos do Mundo Português

LOURENÇO MARQUES, 2 — «Os Jogos Desportivos do Mundo Português — a grande jornada da juventude portuguesa — serão, na hora que passa, orgulhoso exemplo de continuidade e de identidade nacionais» — salienta o «Notícia» na sua secção «Um caso em foco», ao sublinhar as vantagens que advieram do adiamento da realização daquele torneio. — (A. N. I.).

Um moçambicano para o F. C. Porto?

LOURENÇO MARQUES, 2 — O futebolista do Atlético, Adamo Chabutine Issufo, «Damune» (como é conhecido nos meios desportivos), geralmente utilizado como «ponta de lança» alinhando a interior-esquerda, confirmou ao «Diário» que estão em curso negociações para a sua possível transferência para o Futebol Clube do Porto. — (A. N. I.).

— NAS — TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artrismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos,

o HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

a MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL

o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

TRATAMENTO — REPOUSO — RECREIO — TURISMO
: : : : 1 de Junho a 31 de Outubro : : : :

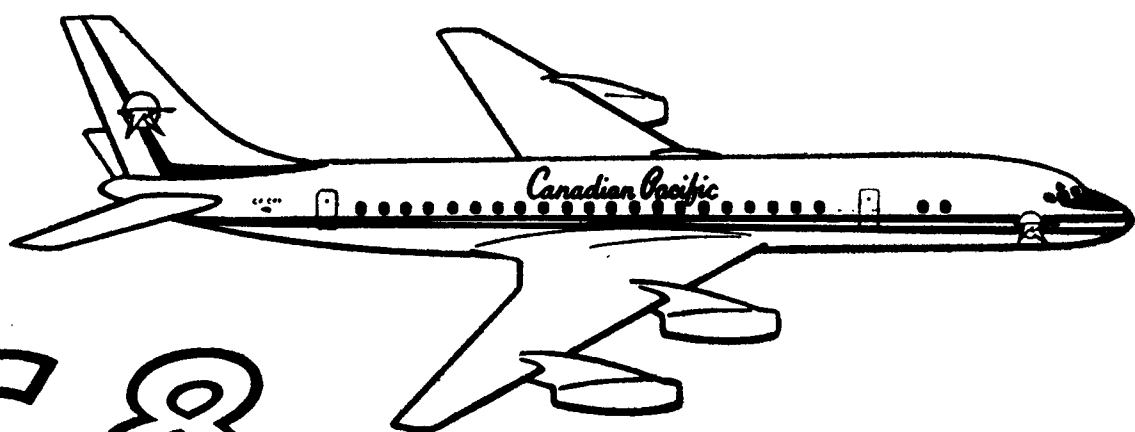
Exposição de rosas

de Moreira da Silva & Filhos

Amanhã, às 16 horas, será inaugurada, no «stand» da «Fiat Portuguesa», na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, nº 15, uma exposição de rosas dos consagrados floricultores Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda., que se conservará aberta até ao próximo dia 6.



agora!



DC 8

JACTO EMPRESS

DIRECTO A ROMA

apenas em 1 h 50 de voo!

e também de LISBOA para

[MONTREAL e MÉXICO

[MONTREAL · TORONTO · WINNIPEG · VANCOUVER

MONTREAL - *nova porta de ligação para as* AMÉRICAS

voe com a *Canadian Pacific*

*maior rapidez...
hospedeiras portuguesas...
magníficas refeições...
todo um serviço inexcelável!*

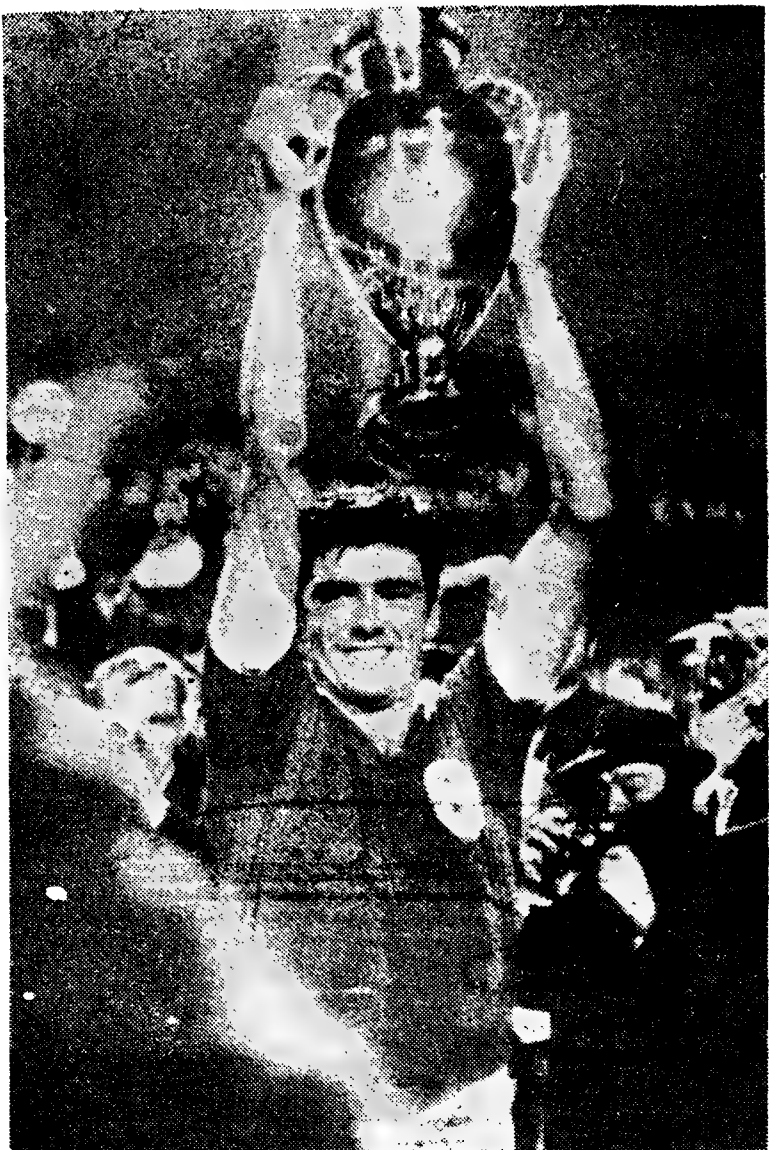
Confie na *Canadian Pacific AIRLINES* asas da maior organização mundial de viagens, servindo por terra, mar e ar CINCO CONTINENTES, há mais de 78 anos

Para reservas consulte a sua Agência de Viagens ou a

Canadian Pacific

Avenida da Liberdade, 261 (Palácio da Rotunda) tel. 5 61 92/3/4

LINHAS AÉREAS · NAVEGAÇÃO MARÍTIMA · CAMINHOS DE FERRO · HOTÉIS · TRAVELLER CHEQUES (Cheques de viagem)



A Taça dos Campeões Europeus nas mãos de José Aguas. Eis a grande vitória do Benfica

O BENFICA, campeão venceu, no Estádio de Wankdorf

“Não ficou em Espanha

mas ficou em Portugal»

E' a mesma coisa

— diz a imprensa do país vizinho

MADRID, 2 — «Tristemente memorável», classifica o diário desportivo «Marca», de Madrid, o resultado do encontro entre o Barcelona e o Benfica. «Marca» traz um título em toda a página dizendo: «A taça da Europa sai de Espanha na sexta final».

António Valencia afirma na «Marca» que em todos os momentos o Barcelona teve a sorte de costas. Dominámos quase sempre e os jogadores actuaram quase sobretudo na ultima meia-hora, mas em três ocasiões a bola bateu nas traves. Afirma que o segundo golo português foi um golo fantasma concedido pelo árbitro quando os próprios portugueses nem sequer o tinham reclamado.

Diz que os melhores jogadores foram Suarez, pelo Barcelona, e Coluna e Costa Pereira, pelo Benfica, e que quanto ao resto, foi um modelo de irmandade e de correcção de ambas as partes. O «ABC» afirma que duas faltas de Ramallets permitiram o triunfo do Benfica. Lopez Sancho afirma naquele jornal que as duas equipas desprezaram o centro do terreno e pro-

curaram chegar ao ataque por meio de passes ao largo que salvaram a zona central e acrescenta: «Os catalães foram mais rápidos mas os portugueses tiveram uma vantagem sobre os espanhóis que foi efectuar penetrações profundas com poucos homens».

No «Arriba» Campman diz que «a sorte e a fortuna triunfaram nesta final e que a taça da Europa fica na Península Ibérica». Não ficou em Espanha mas ficou em Portugal. É a mesma coisa. A supremacia do futebol ibérico é clara e triunfante.

No «Ya», Eduardo Tena escreve: «O Barcelona caiu sendo grande campeão, mas procurou ele próprio a derrota por não saber empregar-se a fundo e a tempo. O Benfica não é uma equipa rápida mas possui uma excelente técnica. Coluna é um grande interior que sabe construir jogo para todos os lados». Sublinha o «fracasso de Ramallets e a pouca sorte de Evaristo», sem deixar de assinalar a «formidável acção de Suarez, o magnífico trabalho de Kubala e a forma genial de Czibor». — (F. P.).



Os onze de Berne: Costa Pereira, C

No pedestal...

Não esquecerá tão cedo a magnífica proeza conseguida pelo Benfica, no Estádio de Wankdorf, ao conquistar, com inteiro merecimento, a Taça dos Campeões Europeus de 1961. Quando o árbitro assinalou o termo do desafio, os milhares de portugueses, não muitos, mas pedindo meças na vibração que costuma caracterizar as multidões ruidosas, sentiram, naquele recanto suíço, um orgulho intraduzível. O sentimento patriótico exteriorizou-se de maneira inequívoca e, durante bastante tempo, o nome de Portugal ecoou. Esta foi, pois, uma das grandes «vitórias» averbadas pelo Benfica. Por isso, deve-se-lhe um reconhecimento profundo.

O escol do jornalismo desportivo mundial — de todos os lados os grandes diários e as mais categorizadas publicações fizeram deslocar os seus enviados especiais — assistiu ao feito do campeão nacional. Este que, antes da partida, não desfrutava da mesma popularidade que adornava o Barcelona, por causa dos «ases», sobretudo húngaros, que contratou por milhões, passou, de um momento para o outro, para um plano de invulgar realce. As alusões, plenas de adjectivação que eram feitas aos «ídolos» catalães, transitaram para outros nomes e, assim, Pereira, Germano e Coluna, entraram no domínio da fama, sendo agora, como os seus companheiros, figuras de ressonância internacional.

O importante torneio tem, agora, outro vencedor, por sinal ibérico, e isso, necessariamente, implica responsabilidades que não devem enjair-se. O Benfica, que soube sempre vincar uma personalidade definida em todas as circunstâncias, estará á altura do que se espera. Aliás, o próprio jogo de Berne serviu para demonstrar a capacidade dos novos campeões europeus. O Barcelona, que terá realizado uma das suas melhores exhibições, foi, em todos os sentidos, um adversário difícil. Os cinco dianteiros — três húngaros, um brasileiro e um espanhol — delinearam lances de alta qualidade, como autênticos virtuosos que são, e, durante o primeiro quarto de hora, puseram a cabeça á roda aos defesas portugueses. Seria natural que o Benfica soçobrasse em face de tão impressionante superioridade, mas tal não aconteceu. Serenamente, os «encarnados» interpretaram a contrariedade como um facto normal e, sem se desorganizarem, tiveram o ensejo de rectificar a situação. O volte-face constituiu, pois, um dos mais expressivos momentos do jogo. O Benfica modificou o que se antevia quase impossível de remediar e, depois, manteve-se em plano destacado, discutindo de igual para igual com tão extraordinário antagonista para, no segundo tempo, na fase inicial, demonstrar uma potencialidade digna de ser citada com referências maiúsculas, mesmo que se recorde o «forcing» dos barcelonenses nos derradeiros instantes, em busca de um empate que propiciasse o prolongamento e, quiçá, o triunfo final. Na emergência, o «onze» lisboeta não se perturbou. Todas as peças agiram com o espírito lucido e os músculos em boa laboração.

O Sport Lisboa e Benfica ficou no pedestal. E com ele o futebol português. A vitória — repete-se, que foi difícil de alcançar — perdurará como manifestação inequívoca das virtudes da raça lusitana.

Bem haja, Benfica.

FERNANDO SOROMENHO



A falange de apoio do Benfica esteve presente na Suíça. Não olhou a sacrifícios e soube estimular os jogadores, afirmando bem alto o seu portuguesismo

O amor clubista não olhou a sacrifícios

Se fosse preciso uma prova do invulgar amor clubista que o Sport Lisboa e Benfica desperta entre os seus apaniguados o que se passou, em Berne, seria suficiente, como expressão exacta de uma invulgar comunhão de ideais. Não importando o numero exacto dos que se deslocaram á Suíça (três mil pessoas, mais ou menos), deve salientar-se que a viagem implicava uma série de despesas e de perda de tempo. Pois bem, aqueles que estavam á altura de poder fazê-lo não consideraram os sacrifícios e, entusiasticamente, saíram de Lisboa, animados por uma fé que causou sensação na Suíça. O avião, o comboio, o autocarro, o automóvel e até a lambreta serviram para transportar sócios e adeptos do popular Benfica, sendo ainda de des-

tacar a presença de simpatizantes de outros clubes. Todos formaram um bloco unido, uma falange que jamais deixou de apoiar os jogadores mesmo nos momentos em que o adversário parecia inamovível na sua situação de superioridade.

Através das cidades suíças e por toda a parte, aliás, onde passava um núcleo de portugueses o nome de Portugal e do Benfica foram gritados com toda a força.

Os brilhantes jogadores não se sentiram, portanto, sós.

A sua volta, tiveram o calor dos aplausos e de incitamentos vibrantes. Foram ajudados, mas também souberam corresponder, oferecendo a tão dedicados entusiastas um belo presente: a «Taça dos Campeões Europeus».

Onze jogadores com

A história da Taça dos Campeões Europeus de 1961 pode ser sintetizada através das nove perguntas que formulámos a cada um dos onze jogadores que actuaram no Estádio de Wankdorf. Através das respostas, colher-se-á uma ideia dos factos mais significativos e de vários pormenores relacionados com a vida dos jogadores e da sua maneira de pensar.

- Eis as perguntas:
- 1— Qual a sua idade?
 - 2— Há quantos anos pratica futebol?
 - 3— E quantos mais pensa jogar?
 - 4— Qual foi o encontro mais difícil da Taça dos Campeões Europeus?
 - 5— Qual foi o adversário mais valeroso que o Benfica enfrentou?
 - 6— Em que jogo o Benfica se exibiu melhor?
 - 7— O que sentiu quando conquistou a Taça?
 - 8— Pensa em conquistar a Taça dos Campeões do Mundo?
 - 9— Qual o melhor jogador estrangeiro que viu no torneio?

COSTA PEREIRA

- 1— 31 anos.
- 2— Desde os 15 anos.
- 3— Mais três.
- 4— O de Budapest.
- 5— Barcelona.
- 6— Quando derrotou o Ujpest por 6-2.
- 7— Fiquei emocionado.
- 8— Tudo é possível.
- 9— Czibor.

MÁRIO JOÃO

- 1— 25 anos.
- 2— Desde os 13 anos.
- 3— Mais seis ou sete.
- 4— A final. Só actuei no 1.º e no ultimo.
- 5— Barcelona.
- 6— Na Luz, contra o Ujpest.
- 7— Custou-me a acreditar. Parecia um sonho.
- 8— Tentaremos.
- 9— Suarez. Não há adjectivos para ele.

ANGELO

- 1— 31 anos.
- 2— Desde os 21, oficialmente.
- 3— Duas épocas, pelo menos.
- 4— O de Budapest.
- 5— Rápido.
- 6— Na Escócia, embora repetissem noutros campos.
- 7— Satisfação enorme.
- 8— Podemos ganhar.
- 9— Czibor.

NETO

- 1— 25 anos.
- 2— Há oito.

Peão da Europa

Orf, uma categoria indiscutível



Na, Neto, Germano, José Augusto, Angelo, Mário João, Santana, Cruz, Cávem e José Águas

Jogadores e nove respostas O sintese de um brilhante triunfo

- 3—Até as pernas darem.
- 4—O da final.
- 5—Barcelona.
- 6—Na Dinamarca.
- 7—Nem sei. Fiquei radiante.
- 8—Sim, são dois jogos...
- 9—Suarez.

GERMANO

- 1—28 anos.
- 2—Oficialmente, 12 anos.
- 3—Mais 4 ou 5.
- 4—O da final.
- 5—Barcelona.
- 6—Na Luz, contra o Ujpest. Por sinal, não alinhéi.
- 7—Uma alegria enorme. Foi o meu 2.º título de campeão. O primeiro foi ao serviço do Atlético, ao conquistar o campeonato nacional da II Divisão e agora o Europeu. Uma grande salto...
- 8—Com certeza.
- 9—Suarez.

FERNANDO CRUZ

- 1—20 anos.
- 2—Há cinco.
- 3—Mais uns dez.
- 4—O da final.
- 5—Barcelona.
- 6—Na Luz, contra o Ujpest.
- 7—Senti uma coisa que nem sei explicar.
- 8—Não é impossível.
- 9—Gorocs.

JOSÉ AUGUSTO

- 1—24 anos.
- 2—Há oito.
- 3—Mais oito.
- 4—O da final.
- 5—Barcelona.
- 6—Contra o Ujpest, na Luz.
- 7—Um sonho...
- 8—Temos uma «chance». Vamos agá-la...
- 9—Czibor.

SANTANA

- 1—25 anos.
- 2—Desde os 16.
- 3—Até aos 30.
- 4—O de Budapest.
- 5—Ujpest.
- 6—Contra o Ujpest, em Lisboa.
- 7—Não sei explicar.
- 8—Penso na vitória.
- 9—Suarez.

JOSÉ AGUAS

- 1—30 anos.
- 2—Há onze.
- 3—Mais dois, o máximo.
- 4—O de Budapest, em que peramos por 2-1.
- 5—Ujpest.
- 6—Contra o Ujpest, na Luz.
- 7—Senti o mesmo que milhões

de portugueses. Tinha alcançado o maior feito da minha vida desportiva.

- 8—Se for o Peñarol ou o Palmeiras, lembro que o Benfica já ganhou a qualquer um deles.
- 9—Suarez.

MARIO COLUNA

- 1—25 anos.
- 2—Há onze.
- 3—Os que puder.
- 4—O de Berne.
- 5—Ujpest.
- 6—Na Luz, contra os húngaros.

A bordo do «Príncipe Perfeito»

também se vibrou com a vitória do Benfica

NEWCASTLE-ON-TYNE, 2. — Conforme noticiámos, foi ontem entregue a C. N. N. o pacote «Príncipe Perfeito».

Foi o nosso cônsul, um inglês que há 25 anos aqui exerce essas funções quem içou a Bandeira Nacional e disse-nos que era a décima nona vez que tinha esta honra desde que, em 1946, procedeu a igual cerimónia nos «Rovuma» e «Moçamedes». Trata-se de Thomas More Grant.

A ele ficaram devendo os tripulantes e os passageiros que já es-

O ANDERLECHT será o 1.º adversário do Benfica

no torneio de Paris

PARIS, 2. — Finalmente, o S. C. Anderlecht será o quarto participante no torneio de Paris e jogará, em 13 de Junho, com a turma do Benfica, vencedora da taça de futebol da Europa. O Racing de Paris jogará com o Santos. — (F. P.).

O BELENENSES

associa-se ao acontecimento

Por ocasião do jogo Belenenses-Benfica, a contar para o Campeonato Nacional, os «azuis» oferecerão aos «encarnados» as faixas de campeões europeus.

A Federação carioca saúda o Benfica

RIO DE JANEIRO, 2 — O presidente da Federação Carioca de Futebol António Passo telegrafou ao Sport Lisboa e Benfica cumprimentando aquele clube português pela conquista da Taça dos Campeões da Europa. — (A. N. I.).

O Internacional quer defrontar os campeões da Europa

Na cabina dos «encarnados» compareceu um empresário desportivo que se avistou com os dirigentes a fim de convidar o Benfica a exhibir-se em 10 de Junho, em Milão, num encontro com o «Inter» isto é, antes de Paris, no torneio do Racing. Procurámos saber o montante da verba oferecida mas deparamos com uma resistência da parte do empresário. Todavia Gastão Silva informou-nos que o Benfica presentemente não aceitará propostas desde que estas não ofereçam excepcionais condições de garantias financeiras.

CAVEM

- 1—28 anos.
- 2—há treze.
- 3—Até as pernas terem poder.
- 4—O de Berne.
- 5—Ujpest.
- 6—Em Lisboa, contra os húngaros.
- 7—A maior alegria possível.
- 8—Não é difícil vencer.
- 9—Gorocs.

tavam a bordo, o assistirem pela TV à vitória do Benfica, porque trouxe para bordo um receptor, pois ele próprio ansiava pela vitória do Benfica. Foi o fim do mundo. Os ingleses que ainda davam as ultimas arrumações a bordo, os convidados para o «cocktail» e todos correram a aplaudir, mesmo aqueles que, como o comandante, são do Belenenses, ou de outros clubes. — (L.).

INFELICIDADE...

A poderosa equipa do F. C. Barcelona, mau grado estar recheada de «vedetas» pagas a peso de ouro, não adregou na presente época um só triunfo compatível com o seu real valor.

Vejamos quantos torneios o popular «Barça» não ganhou:

Liga espanhola; «Taça das Cidades das Feiras»; eliminado da «Taça do Generalíssimo»; e, por fim, a «Taça dos Campeões Europeus», que o «nosso» Benfica sensacionalmente conquistou.

E' muito para uma equipa só, realmente...

O LUSITANIA-EXPRESSO DURANTE TODO O ANO

Leva-se ao conhecimento do Publico que o comboio Lusitania-Expresso, que circula entre Lisboa e Madrid, passou a realizar-se diariamente, em ambos os sentidos.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JUAQUIM RAMOS VIEIRA.



Os jogadores argentinos em Lisboa

Chegou a Lisboa a selecção argentina que joga no domingo no Estádio Nacional

Chegou, esta manhã, a Lisboa, no avião da Panair, a selecção argentina de futebol, que, no próximo domingo, defrontará o «onze» de Portugal, no Estádio Nacional.

A caravana da Associação de Futebol da Argentina é formada por 10 dirigentes e 22 jogadores, a maioria dos quais bastante jovens.

Apresentaram cumprimentos à caravana argentina os srs. dr. António José de Melo, director da Federação Portuguesa de Futebol, Rubem Domingos, chefe da secretaria, e Francisco Capurro, pelo secretário da Embaixada da Argentina em Lisboa.

O presidente da Federação Argentina, Raul Colombo, falando aos jornalistas, disse que a sua «equipe», apesar de jovem, tentará manter o prestígio de que goza na Europa o futebol argentino, considerando um dos primeiros na linha mundial. Sabe que o futebol português tem progredido muito nos ultimos tempos e, por isso, antevê para domingo um grande jogo. Acrescentou que o seu grupo fará tudo para vencer e, principalmente, para deixar a melhor impressão aos portugueses.

Raul Colombo aproveitou, depois, a oportunidade de se encontrar com os jornalistas portugueses para, por seu intermédio, saudar o Benfica pela vitória alcançada no grande torneio internacional que é a Taça dos Campeões Europeus.

O director-técnico da «equipe», sr. Victorio Spinetti, disse que os jogadores vêm bem preparados fisicamente, e que, depois de repousarem algumas horas, começarão a trabalhar com vista ao jogo de domingo, que espera ser difícil, dada a classe em que são hoje tidos os portugueses.

Lembrou que a caravana argentina vem à Europa, não com o objectivo de alcançar somente vitórias, mas, principalmente, para demonstrar que o seu futebol continua a ser dos melhores do Mundo. Falou, também, com entusiasmo, do

ATLETISMO

Novo «record» do Mundo no lançamento do dardo

ROMA, 2 — O italiano Carlo Lievore bateu o «record» do Mundo do lançamento do dardo com 86,71 metros. — (F. P.).

O BOTAFOGO

perdeu na Bélgica

LIEGE, 2 — A equipa do Standard Futebol Clube, da I Divisão belga, derrotou a brasileira do Botafogo por 2-1, com 1-1 ao intervalo, num jogo disputado ontem à noite aqui, presenciado por mais de 20 000 espectadores. — (A. N. I.).

título alcançado pelo Benfica contra as mais famosas equipas da Europa, acrescentando que os campeões de Portugal foram, desde o princípio da prova, os seus favoritos.

Ruben Navarro, um dos mais «internacionais» da caravana, e «capitão» do grupo, afirmou-nos, também, que os jogadores argentinos estão fisicamente bem preparados e, tecnicamente, dispõem de excelentes elementos.

Navarro esteve em Portugal em 1951 com a «equipe» da Argentina, mas apenas como suplente, afirmando-nos que desde essa época o futebol em Portugal evoluiu muito, pelo que considera difícil o encontro de domingo.

Quanto à composição do «onze» argentino, este só será conhecido momentos antes do encontro. Supõe-se que a linha avançada seja constituída por Omar Corbatta, Martin Pando, Hector Sosa, José Sanfilippe e Norberto Boggio. A guarda-redes deve alinhar António Roma.

Depois de um breve repouso no Hotel Florida, onde se alojaram, os futebolistas da Argentina foram ao Estádio Nacional, para tomarem contacto com o campo, e efectuarem um ligeiro treino. Amanhã será de completo repouso.

A «equipe» argentina segue, na segunda-feira, para Espanha e deve jogar em Sevilha contra um grupo espanhol. Depois defrontará a Itália, a Checoslováquia e a Rússia.

Amanhã, os dirigentes da Federação Portuguesa oferecem um jantar íntimo aos seus colegas argentinos.

A obra de assistência do Casa Pia A. C.

Para angariar fundos destinados à sua acção benemerente, a Secção de Assistência do Casa Pia Atlético Clube promove amanhã, às 22 horas, na sede da agremiação um festival que inclui variedades e baile.

Sociedade «ESTORIL» SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

DESAFIO DE FUTEBOL «PORTUGAL - ARGENTINA» No dia 4 de Junho de 1961

Haverá partidas de Cais do Sodré desde as 14-50 às 16-56 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 24 de Maio de 1961.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

BENFICA-BARCELONA

A TOBIS PORTUGUESA, produtora do jornal de actualidades «IMAGENS DE PORTUGAL», tem o prazer de apresentar, hoje, nos cinemas S. Jorge, Tivoli e Império, alguns aspectos da final da TAÇA DOS CAMPEÕES DA EUROPA.

O DEMÓNIO NO CASAMENTO

por GIFF CHESHIRE



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Por causa de Adel, que prometeu casar-se com Wade, Matt Towers entra na cidade disposto a bater-se com o maior potentado da região.

CAPITULO V

Quando Matt Towers e Johnny Bunch chegaram a Silver Bow, os ponteiros do relógio de Johnny marcavam meio-dia. Pararam no Okay Feed Corral, nos limites da cidade. Lin Rheingold, o dono da estabaria, cumprimentou-os com a preocupação estampada no rosto.

— Tex Carmody dispôs os seus homens por toda a cidade, Matt — preveniu ele. — Houve alguém que me disse que ele até tem um homem de guarda às escadas de serviço do hotel. Tenha cautela.

— A coisa não deve estar assim tão feia, Link — respondeu Matt.

— Não é feia, é pior que isso. Sou dos poucos homens da cidade que nunca lisonjearam Wade Crawford. A mim não me maravilha ele. Qualquer tipo que possa contratar meia-duzia de «duros», pode governar um país. E com dinheiro suficiente pode comprar muitas coisas. Mas o que não pode comprar nem forçar é o seu amor.

— Não falemos disso, Link — atalhou Matt com suavidade. Não pretendia ofender os sentimentos de um amigo.

— E mesmo assim — insistiu teimosamente

Rheingold. — É por isso mesmo que a cidade hoje é um perigo para si. Como não pode ganhar o amor, restam-lhe o dinheiro e a força. Com o dinheiro arranjou mulher. E com a força saberá desfazer-se da concorrência de uma vez para sempre.

— Tenho procurado convencê-lo disso mesmo — disse Johnny. — As cartas serão postas na mesa. E aqui mesmo.

— E que querem vocês que eu faça? Que fuja? — exclamou Matt, já irritado.

— Bem, por mim dar-lhe-ei todo o auxílio que possa, Matt — respondeu Rheingold, tranquilizada a sua consciência.

— Obrigado — disse Matt e caminhou para as pranchas de madeira que serviam de passeio.

Jack Piling e Ned Teebow estavam no passeio, em frente ao Shorthorn. Com uma risada seca, Teebow disse:

— O rancho Crown alugou a baiuca, rapazes. Querem beber de graça?

— Não — disse Johnny. — Experimentaremos o Palace.

— Se eles armarem barulho, Matt — avisou Teebow, em voz baixa — terá as costas defendidas, descansa.

— Obrigado, Ned — disse Matt.

*

Da janela do quarto do segundo andar do Empress Hotel, Mary Dorrance olhava a rua de Silver Bow. Podia ver a patrulha rigorosa dos homens de Wade Crawford, e a hostilidade das suas feições subiu até ela com um choque tão poderoso como se aquela hostilidade lhe fosse destinada. E de certo modo assim era. Conhecia a cidade armada a Matt. Quando o viu chegar na companhia de Johnny Bunch, o coração caiu-lhe aos pés. Sempre abrigara a esperança de que ele não viesse a Silver Bow naquele dia. Johnny Bunch poderia ter organizado as coisas de forma a embriagar o amigo a ponto deste não ser capaz de subir para a sala.

Já estava pronta e encontrava-se no quarto de

23

Adel. Dos quartos vizinhos, vinha o rumor de conversas e risadas das outras senhoras convidadas para a boda. Adel ainda não pusera o vestido e encontrava-se sentada em frente ao espelho, a pintar-se cuidadosamente, parando de vez em quando para apreciar o efeito. Voltando as costas à janela e ao ver Adel a mirar-se ao espelho, May pensou: «É tão egocêntrica e estúpida como Wade Crawford. Estão bem um para o outro». Era como se visse a amiga pela primeira vez.

— Que se passa, querida? — perguntou Adel, ao ver pelo espelho a expressão de Mary. — No fim de contas, quem devia estar nervosa, era eu.

— E não estás?

— Creio que o nervoso passou-me ontem por completo.

— Diz-me Adel, nunca houve qualquer hesitação no teu espírito, não é verdade? Só receavas os teus próprios sentimentos e procuravas pô-los cobro para que eles não te atraíssem. Da mesma forma como Wade Crawford dispôs os seus homens pela cidade para se assegurar de que tudo corra dentro dos planos previstos.

Adel voltou-se com o pasmo estampado no rosto.

— Estás irritada!? — murmurou. — Porquê? Fiz-te alguma coisa?

Mary corou.

— Não, mas pelo que tu és.

— Mary! — exclamou Adel com uma risada. — Não estragues o dia do meu casamento. Não, não estou ofendida. Sei que sou dura. Ontem, receava não o ser bastante. Hoje sei que sou.

— A gente do teu noivo pode assassinar Matt. És suficientemente dura para aceitar esse facto?

— Disparate! Já ontem preveni o Wade de que não consentiria que fizesse mal a Matt.

— E achas que as tuas palavras o deterão? Pois eu não! Wade Crawford não passa de um covarde nojento, Adel.

Adel levantou-se com os olhos fuzilantes de raiva.

— Como te atreves a dizer isso?

— Concentrou todo o seu pessoal do rancho na

24

cidade contra Matt! Acaso já te ocorreu que parece um general que manda os homens para a linha do fogo enquanto permanece na retaguarda? Não, Wade não é suficiente homem para defender a mulher com as próprias mãos.

— Mary Dorrance! — gritou Adel, com a voz transtornada pela raiva. — Não quero ouvir-te dizer uma só palavra mais!

Mary virou-se para a porta, percorreu o corredor, passando por quartos onde as senhoras tagarelavam alegremente e encontrou as escadas de serviço do hotel. O vaqueiro do rancho «Crown», de guarda à travessa para onde davam os fundos do edificio, não deu mostras de a reconhecer.

Quando chegou à rua principal quase chocou com Jack Piling e Ned Teebow, dois rancheiros que ela conhecia como amigos leais de Matt. Os seus olhares admirativos disseram-lhe do bem que estava na sua indumentária.

— Procurem o Matt — disse ela sem mais explicações — e digam-lhe que preciso de lhe falar quanto antes.

— Adel mudou de opinião? — perguntou Teebow. O seu sobrolho franzido revelou claramente o quanto lhe desagradava tal ideia.

— E' justamente o que pretendo saber, Ned — respondeu May. — E ver se ele virá. Deixem-no desconfiar da mesma coisa.

Os lábios de Teebow alargaram-se num sorriso. Acenando a cabeça, os dois viraram costas e afastaram-se a passos largos. Ela ficou à espera, em frente a uma loja, sentindo os joelhos trémulos, e a respiração rápida. O sol quente caía em cheio sobre Silver Bow, queimando-lhe todas as sombras. Tinha a boca e a garganta ressequidas. Teebow voltou só e com um sorriso, anunciou: — Manda dizer que agora é tarde. Ela já fez a escolha.

— Graça a Deus. — exclamou Mary, aliviada das ultimas duvidas.

— Pode dizê-lo. — concordou Teebow.

Mary Dorrance compreendeu como tinha sido tontice mandar o recado por Teebow e Piling, e

25

o disparate da sua alteração com Adel. Voltou a encaminhar-se para o Empress Hotel.

*

Matt Towers ficou a olhar Ned Teebow que se afastava um pouco surpreso consigo próprio com a resposta que lhe acabara de dar para ser transmitida a Adel por intermédio de Mary. Matt e Johnny Bunch encontravam-se no Palace Bar, cheio de homens sem estômago para as bebidas gratuitas que Wade Crawford fazia servir no Shorthorn Sallon. Alguns tinham vindo à cidade porque as mulheres queriam assistir ao casamento, outros porque desejavam estar em Silver Bow caso Wade Crawford quisesse tornar a vida difícil a Matt Towers. «A sua presença no Palace fazia-os partidários de Matt. Um rápido sorriso arrepanhou as feições de Johnny Bunch ao ouvir a resposta de Matt a Teebow.

— Pode um homem oferecer-te uma bebida pelo que acabas de dizer? — perguntou.

— Um homem, sim — aceitou Matt, e pensou no que Johnny lhe dissera horas antes a respeito de Mary Dorrance. Uma mulher, dissera Johnny, que queria ver feliz o homem que amasse, custasse o que custasse. Fora um cego.

— Agora já não me importo que estejas perto para felicitar Crawford — disse Johnny. — Ou para brigar com ele, se o homem preferir isso. Tiveste uma ocasião e deixaste-a cair. Só gostaria que Crawford soubesse disso.

— Não lhe posso dizer que não quero a mulher para nada — disse Matt secamente.

(Continua)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

EMISSION DE OBRIGAÇÕES GUIMARAES — 5 % — 1896 RENOVAÇÃO DE FOLHAS DE CUPÕES

AVISO

Previnem-se os portadores de obrigações de cupão desta emissão, de que devem apresentar os referidos títulos, a partir de 5 de Junho p. f., nos nossos Serviços de Contabilidade e Finanças (Calçada do Duque, 20), ou na Tesouraria desta Companhia, no Porto (Estação de S. Bento), para efeito da renovação das correspondentes folhas de cupões.

Lisboa, 29 de Maio de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina.

coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia.

ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e

vias urinárias — As 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas.

electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças nos

olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia —

As 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das

senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das

crianças — As 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes

prótese — As 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta

nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X

— As 16 horas.

Dr. Maria José Leão — Análises

clínicas.

VENDA DE TERRENOS PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que, no próximo dia 24 de Junho, pelas 14.30 horas, no edificio dos Paços do Concelho, procederá a venda em hasta publica de cinco lotes de terreno para construção de prédios de rendimento.

Dois lotes, com cerca de 300 m2, situam-se na Avenida Principal do Bairro do Rosário, em Cascais, e os outros três, com cerca de 200 m2, em Amoreira, sendo a base de licitação dos primeiros 1000\$00 por metro quadrado e dos segundos 800\$00 por metro quadrado.

O pagamento poderá ser feito em prestações sem juros, mas não se acceptam cheques.

Cascais, 29 de Maio de 1961.

O Presidente da Câmara

Victor Novais Gonçalves

EM BENFICA DO RIBATEJO

«DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTONIO RODRIGUES RAPOSO.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446

LISBOA

CAMISAS

EM TODAS AS MEDIDAS

T V

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

No CAFE IARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se a venda o «DIARIO DE LISBOA».

FRIGIDAIRE

SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

para os comboios dos domingos

Esta venda começa-se a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

